



# Projeto Educativo



## **CIDADANIA: A MINHA PEGADA NO MUNDO**

**2017 – 2021**



## FICHA TÉCNICA

PROJETO EDUCATIVO – CIDADANIA: A MINHA PEGADA NO MUNDO -

**Título:** 2017 - 2021

### **Projeto Educativo Elaborado por:**

**Coordenação** Dra. Andreia Pinto Silva  
Dra. Carla Pinto Silva  
Dr. Carlos Silva  
Dra. Celeste Silva  
Dr. Orlando Reguinga

### **Equipa Pedagógica**

Dra. Ana Rita Santos  
Dra. Cátia Vilela  
Dra. Carla Cunha  
Dra. Conceição Andrade  
Dra. Conceição Cruz  
Dra. Joana Macedo  
Dra. Liliana Cardoso  
Dra. Magda Jorge  
Dra. Mónica Coutinho  
Dra. Olga Antunes  
Dra. Patrícia Baião  
Dra. Rita Francisco  
Dra. Sónia Lara Silva



***“DEUS QUER, O HOMEM SONHA E  
A OBRA NASCE...”***

**Fernando Pessoa**

**“A um homem que diz nada ter feito, toda a obra lhe devemos”**

Cónego César Pereira Félix

Fundador da IPSS “A Creche Sempre em Flor”

**Fundada em 19 outubro de 1981**



## ÍNDICE

Ficha Técnica	I
Epígrafe	II
INTRODUÇÃO	1
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1 Enquadramento	4
1.2 Objetivos da Instituição	6
1.2.1 - Objetivos gerais	6
1.2.2 - Objetivos específicos	8
1.3 – Princípios Orientadores	10
1.4 – A importância da Valência de Creche	11
1.4.1 - Objetivos da Creche	14
1.4.2 - O Papel do Educador na Creche	14
1.5 - A importância da Valência do Pré-escolar	16
1.5.1 – Enquadramento Geral	17
1.5.1.1 – Fundamentos e Princípios Educativos	17
1.5.1.2 - Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo	18
1.5.1.3. Organização do ambiente educativo	19
1.5.1.4. Organização do estabelecimento educativo	20
1.5.1.5. Organização do tempo não letivo	21
1.5.2 - Áreas de Conteúdo	22
1.5.3. Continuidade Educativa e Transições	23
1.6 – Contextualização do Projeto Educativo	27
1.6.1 – Cidadania e Empowerment	29
1.6.2 - Bem-estar físico e emocional, valores e atitudes	33



II – CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE SINTRA E DA FREGUESIA DE ALGUEIRÃO MEM-MARTINS	47
2.1 Enquadramento Histórico do Concelho de Sintra e da Freguesia de Algueirão – Mem-Martins	47
2.1.1 Sintra	47
2.1.2 Freguesia de Algueirão – Mem-Martins	49
2.2 – Caracterização do Meio	49
III - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	55
3.1 Visão, Missão e Valores	57
3.2 Organograma	57
3.3 - Caraterização do Equipamento S. Carlos	58
3.4 - Caraterização do Equipamento S. José	58
3.5 - Caracterização do Centro ATL – Kids Club	59
IV - CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS	61
4.1 - Órgãos Sociais	61
4.2 – Colaboradores	61
V - CARACTERIZAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS	62
5.1 – Direção	62
5.2 - Pessoal Docente	63
5.3 - Pessoal Não Docente	64
VI - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR / PÚBLICO- ALVO	68
VII - PAIS E ENCARREGADOS E EDUCAÇÃO	70
VIII - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	76



8.1 Oferta Educativa	76
8.1.1 Apoios Educativos	76
8.1.2 - Gabinete de Psicologia	77
8.2 - Respostas Sociais	82
8.2.1- Cantina Social	82
8.2.2- Apoio Alimentar	83
8.2.2.1- Banco Alimentar	83
8.3 – Serviços	84
8.3.1 – Atividade de enriquecimento curricular: Ginástica	84
8.3.2 - Academia de Dança de Sintra	85
8.3.3 – Karaté	87
8.3.4 Horário das atividades extracurriculares	87
8.4 – Parcerias	87
8.4.1 - Parcerias Formais	87
8.4.2 - Parcerias Informais	89
IX - IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO E QUALIDADE	92
X - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES	93
10.1 - Aspectos Positivos a Preservar	93
10.2 - Aspectos a melhorar e que necessitem de intervenção prioritária	94
XI - POLÍTICA EDUCATIVA	97
XII – OPERACIONALIZAÇÃO E INSTRUMENTOS DE APOIO AO PROJETO EDUCATIVO	100
XIII – CALENDARIZAÇÃO	101
XIV – AVALIAÇÃO	106



CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108
ANEXOS	113
Anexo A – Organização Quadro Pessoal	
Anexo B – Horário das Atividades de Enriquecimento Curricular	
Anexo C – Plano de Ação	



## INTRODUÇÃO

O presente projeto educativo irá ser implementado no quadriênio 2017 – 2021, sendo o objetivo primordial, responder às necessidades da criança, contribuindo para o desenvolvimento global (ao nível cognitivo, emocional, motor e social). Seja ao nível de valência de creche, como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e de estímulos e manutenção de laços afetivos e sensoriais; seja ao nível do pré-escolar tendo sempre presente que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de evolução ao longo da vida (Lopes da Silva et al, 2016); seja no Centro ATL valorizando a área de formação pessoal e social e a área das expressões, numa abordagem primordial dos conteúdos programáticos do 1º ciclo.

De acordo com Carvalho e Diogo (1994) um projeto educativo “é um documento de orientação estratégica relacionado com o tipo de ações que deverão assumir no seio dos estabelecimentos de ensino, de forma a conferir intencionalidade a essas ações e a concretizar os propósitos educativos que, nesse mesmo projeto, essas escolas identificaram como vetores que deverão justificar e nortear a sua existência. Neste sentido, um projeto educativo não é um plano de ação, mas um documento que irá permitir apoiar essa ação estimulando a construção dos consensos e compromissos que o desenvolvimento de uma avaliação prospetiva, capaz de sustentar a formação de estratégias a médio/longo prazo, possibilita e favorece.” (p. 34).

Marques (2001) refere ainda que o projeto educativo é um “documento que estabelece as linhas gerais de orientação pedagógica da escola, devendo conter os seguintes tópicos: conceção de educação e valores a defender, caracterização do meio e finalidades atingir durante um período médio de tempo (3 a 5 anos).” (p. 30).

O conceito de projeto educativo é assim entendido como um instrumento fundamental de inovação, reconhecendo a instituição como uma comunidade educativa.

O projeto educativo na valência de creche e de pré-escolar apresenta uma proposta centrada nas indicações para o Educador na previsão de aprendizagens a realizar pelas crianças e



dá possibilidade de fundamentar diversas opções educativas, sendo o desenvolvimento curricular da responsabilidade do educador (ele é o principal gestor do currículo).

O projeto educativo é um precioso contributo para a planificação do trabalho do educador. As atividades a desenvolver na creche e no pré-escolar alcançarão melhores resultados se estiverem ligadas ao projeto e a metodologia na educação pré-escolar não deve adotar o princípio rígido do ensino formal, mas também não pode sujeitar-se ao mero improviso, à atitude de deixar que as coisas simplesmente aconteçam e é por isso que a planificação na educação Pré-escolar deve ser entendida como um suporte para a organização do ambiente educativo pelo educador.

A planificação do trabalho deve ser entendida como uma atividade conjunta entre os educadores em exercício, tendo em conta o resultado da observação de cada criança e do grupo, no sentido de permitir uma diferenciação pedagógica e de garantir a adequação do trabalho a realizar ao grupo de crianças envolvidas.

O projeto educativo é constituído por 13 capítulos:

No primeiro capítulo será apresentada a fundamentação, onde se aborda o tema do projeto educativo (enquadramento, objetivos da instituição, princípios orientadores, a importância de valência de creche e pré-escolar e a contextualização do projeto educativo).

Relativamente ao segundo capítulo procede-se à caracterização do concelho de Sintra e da freguesia de Algueirão Mem- Martins, com a caracterização do meio.

No que diz respeito ao terceiro capítulo será efetuada a caracterização da instituição, com a apresentação da missão, visão, valores e organograma da instituição, abordando individualmente cada equipamento (S. Carlos, S. José e Centro A.T.L.– Kids Club).

No quarto capítulo efetuar-se-á a caracterização dos recursos humanos e físicos com a integração dos órgãos sociais da instituição e dos colaboradores.

Ao nível do quinto capítulo será feita a caracterização dos agentes educativos (pessoal docente e não docente).

No sexto capítulo expõe – se a caracterização da população escolar / público-alvo.



Relativamente ao sétimo capítulo apresentaremos a caracterização dos pais e encarregados de educação.

No que diz respeito ao oitavo capítulo apresentar-se-á a estrutura organizacional e funcional da instituição onde se aborda, a oferta educativa, apoios educativos e gabinete de psicologia e formação. Indicaremos as respostas sociais, incluindo a cantina social, apoio alimentar (banco alimentar), os serviços que a instituição tem ao nível das atividades de enriquecimento curricular (ginástica academia de dança, música e karaté) e as parcerias formais e informais da instituição.

No nono capítulo será evidenciada a identificação de problemas/necessidades, onde se engloba os aspetos positivos a preservar e os aspetos a melhorar e que necessitam de intervenção prioritária.

No décimo capítulo será abordada a política educativa da instituição.

Ao nível do décimo primeiro capítulo, será abordada a operacionalização (plano de ação).

No décimo segundo capítulo, apresentar-se-á a calendarização.

No décimo terceiro capítulo serão indicados os critérios de avaliação para o projeto educativo.

Para finalizar, serão efetuadas as considerações finais.



## **I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 – Enquadramento**

A escola assume nos nossos dias uma grande importância para o desenvolvimento e bem-estar das crianças da nossa sociedade, pois é neste contexto que adquirem os principais conhecimentos e competências, ferramentas essenciais para a construção do seu futuro.

A escola desempenha assim um papel fundamental na aquisição e consolidação de conhecimentos mas também na vivência de princípios e valores éticos e sociais, cidadania.

A própria conceção da educação tem sofrido alterações significativas, sendo que no início do Século XXI, passamos de uma perspectiva mais tradicional, passando-se a considerar o ensino como algo que deve ir ao encontro daquele que aprende (o aluno).

Ao debruçarmo-nos sobre a educação no século XXI é essencial examinarmos a evolução da educação e em que sentido a educação deverá evoluir. É necessário compreender os valores, os conhecimentos e as competências que são incutidas aos alunos, através duma interação entre a teoria, o processo, a prática e acima de tudo a realidade, de modo que a educação não seja vista apenas como um meio de se atingir o conhecimento teórico, mas sobretudo como um instrumento poderoso na definição do tipo de sociedades do século XXI (Braslavsky, 2004).

A escola do séc. XXI deve ter a preocupação de proporcionar conhecimentos e vivências de modo a contribuir para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, cidadãos críticos e criativos na construção de uma melhor sociedade.

A educação no século XXI, não se deve restringir aos processos de ensino-aprendizagem no interior das unidades escolares formais. Os processos de aprendizagem surgem a partir da perceção do quotidiano, dos processos interativos e comunicacionais dos alunos no seu dia-a-dia.

No século XXI os paradigmas educacionais tomaram uma nova forma e abrangem novos conceitos. A escola, como agente de socialização, da inserção das novas gerações nos valores do grupo social, tem o compromisso de proporcionar à criança, o desenvolvimento de habilidades e competências, como: o domínio da leitura, o que implica a compreensão da escrita; a capacidade



de comunicar; o domínio das novas tecnologias da informação e de produção; a capacidade de trabalhar em grupo; a competência para identificar e resolver problemas; a capacidade de criticar a mudança social e, principalmente a capacidade adquirida para saber avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Como nos diz Marujo e Neto (2004) a escola deve ser uma fonte de saúde porque *“ter saúde é mais do que não ter doenças. É estar bem, consigo e com os outros, e ter a serenidade e a confiança para lidar com as dificuldades, os insucessos, as frustrações”* (pag.22).

Uma fonte de acolhimento *“A escola deve ser capaz de receber, braços abertos com regras e brandura, todos os que a vivem. Acolher é albergar, amparar, escutar, proteger, socorrer, tomar em mãos. Disponibilizar espaços, corações, tempo, para tecer o tapete emocionalmente macio onde se apoia a aprendizagem”* (pag.46).

Uma fonte de entusiasmo e prazer *“Interessa sobretudo perceber que vale a pena investirmos na força das abordagens lúdicas, humorísticas e descontraídas, tanto quanto criativas... Cabe á inovação e bom senso de cada um desenvolver as suas próprias formas de ensinar prazenteiramente e brincar”* (pag.89).

Uma fonte de valorização *“Não há dúvida de que fomentar uma atitude valorizadora é um passo certo no caminho para o triunfo e bem-estar pessoal e coletivo”* (pag.90).

Uma fonte de múltiplas inteligências *“Atender às inteligências mais fortes e específicas dá-nos mais uma razão para ver sempre talentos em cada pessoa. Planear as aulas de forma a ativar as várias inteligências e levar a que qualquer um possa aprender de forma que para si é mais eficaz, tem cada vez mais sentido. (pag.125).*

Uma fonte de aprendizagens significativas e de sonhos *“Os professores e cientistas da educação e da psicologia descobriram que os estudantes de todas as idades respondem bem a aprendizagens ativas, que lhes permitam agir sobre o mundo e as coisas, vendo, sentindo, tocando e refletindo para perceber e, cognitiva e emocionalmente, integrar as informações, dando-lhes significado pessoal”* (pag.145)

A escola deve assim ser um espaço onde todos se sintam felizes.



A instituição “A Creche Sempre em Flor” é um espaço educativo pensado para as crianças, mas também é um espaço aberto e recetivo à família e à restante comunidade educativa. É o ponto de partida para um percurso de sucesso na educação.

Fazer com que a aprendizagem seja uma experiência feliz, atrativa e equilibrada é uma função da escola enquanto primeira etapa de vivência escolar na vida da criança.

A intervenção educação deverá ser no sentido de priorizar a aprendizagem de valores como a colaboração, convivência, atenção, honestidade, respeito, responsabilidade, solidariedade, inclusão, igualdade de oportunidades, liberdade, para que juntos possamos construir um mundo mais justo.

Sendo assim, a educação para os valores deverá recorrer a um processo educativo que proporcione à criança a participação ativa em ações concretas pelas quais a própria criança tenha a possibilidade de identificar, incorporar e vivenciar os valores.

## **1.2- Objetivos da Instituição**

### **1.2.1 - Objetivos gerais**

- Promover a qualidade do ensino numa perspetiva da formação integral das crianças;
- Desenvolver valores e atitudes de tolerância e respeito para com os outros e para consigo próprios, incluindo o património cultural;
- Promover uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente em termos de relações interpessoais, assiduidade e pontualidade, reforçando o respetivo prestígio junto das crianças e restante comunidade;
- Fomentar um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na troca de informações;
- Formular e divulgar normas claras e inequívocas e zelar pelo respetivo cumprimento de regras;



- Alargar o espaço educativo da instituição à comunidade;
- Estabelecer parcerias com as entidades locais;
- Otimizar a gestão dos recursos humanos e materiais;
- Valorizar a cultura local.

#### Objetivos de âmbito pedagógico

- Desenvolver atividades práticas que contribuam para a aprendizagem das crianças.
- Fomentar a implicação das crianças no processo de avaliação das aprendizagens;
- Promover o desenvolvimento de capacidades e competências, tendo em vista a construção de uma progressiva autonomia;
- Promover a responsabilização e o civismo no que respeita à manutenção, à conservação, à preservação e utilização dos espaços e recursos escolares;
- Promover o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, no sentido de favorecer a sua auto-realização, na dimensão individual e social, bem como o desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Valorizar o património cultural e social do meio nas práticas educativas;

#### Objetivos de âmbito relacional

- Dinamizar atividades que impliquem todos os elementos da comunidade educativa;
- Promover relações interpessoais entre os elementos da comunidade educativa e outras entidades e instituições;
- Incentivar a intervenção, a participação e a articulação entre as valências da instituição;
- Proporcionar interações entre as valências da instituição e o meio envolvente;
- Fomentar a partilha de experiências.



### Objetivos de âmbito institucional

- Dinamizar sessões de esclarecimento sobre temas atuais e/ou problemáticos na nossa sociedade, no âmbito da família, da saúde, segurança e violência e educação ambiental.
- Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente ajustada às suas necessidades, de modo a melhorar a qualificação do seu desempenho profissional;
- Promover a dinamização e humanização dos espaços educativos com atividades culturais, lúdicas e desportivas;

#### **1.2.2 - Objetivos específicos**

A Instituição definiu como **objetivos específicos**:

- Estimular o desenvolvimento da autonomia da criança pela vivência de uma relação de segurança afetiva, sustentada pelo sentimento de ser compreendido e aceite.
- Promover o desenvolvimento de afirmação da criança no grupo de crianças, pela conquista progressiva do sentimento de autoconfiança fortalecido pela vivência de experiências de desafio, entusiasmo, curiosidade, coragem e interajuda.
- Fomentar o desenvolvimento da cooperação com os outros pela estruturação progressiva de um sistema de relações que passe pela descoberta do outro, pelo respeito dos seus sentimentos e direitos, numa oportunidade constante de observar/ensaiar/analisar/avaliar o mundo num espaço relacional gerador de empatia;
- Promover o desenvolvimento de todas as formas de expressão, pela vivência de emoções de natureza positiva: alegria, simpatia, entusiasmo, encantamento nascido de situações em que à medida que surja o obstáculo este promova igualmente a aprendizagem das frustrações;
- Proporcionar atividades educativas que estimulem a imaginação e a criatividade e permitam alargar e complementar a aquisição de novos conhecimentos;



- Estimular o desenvolvimento do pensamento, pela ação real ou representativa numa conquista progressiva da coordenação dos diferentes pontos de vista, pela confiança em constituir as suas ideias sobre as coisas os acontecimentos e as pessoas, proporcionando a elaboração progressiva das estruturas de natureza lógico-matemática;
- Fomentar o desenvolvimento de todas as expressões de comunicação, pela descoberta do prazer de partilhar, fortalecido pela construção de relação do significado e o significante;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade sensorial preceptiva e representativa, pela descoberta de códigos como formas variadas;
- Promover a descoberta e a construção do saber pela valorização de experiências de natureza física, lógico-matemática e social, das ações e ideias das crianças, percebendo-as em termos de desenvolvimento;
- Fomentar a atividade motora, psicomotora e representativa, pela construção contínua do esquema corporal na relação dos seus elementos entre si, entre si e o outro e entre os outros;
- Estimular o equilíbrio do bem-estar físico pela atenção dada a todos os fatores de higiene, alimentação, repouso e ar livre;
- Promover na criança o desenvolvimento da sua autonomia, independência encorajando-as a tomar decisões, procurar soluções e ultrapassar conflitos;
- Sensibilizar a criança para o meio tendo em conta os seus aspetos estético, humano, sociocultural, numa atitude de descoberta do belo, do bem e da verdade;
- Estimular a colaboração estreita com a família na descoberta dos valores da educação pré-escolar e da sua complementaridade em relação ao pleno desenvolvimento da criança;
- Consciencializar a comunidade para o valor da sua ação educativa, enquanto grupo social e da sua influência na educação pré-escolar.



### **1.3 – Princípios Orientadores da Instituição**

“A Creche Sempre em Flor” estabeleceu os seguintes princípios orientadores para uma instituição promotora do crescimento saudável:

- Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressões, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensório - motor e afetivo equilibrado;
- Proporcionar atividades, no âmbito da formação global;
- Promover o bem-estar de todas as crianças;
- Fomentar a ligação entre escola e família;
- Desenvolver os processos e experiências de aprendizagem e o seu conteúdo;
- Promover a autoestima positiva das crianças;
- Proporcionar as crianças um espaço aberto de inter-relações afetivas positivas entre criança - criança e criança - adulto;
- Promover na criança a compreensão do que significa partilhar os objetos e o significado de ser generoso;
- Respeitar e valorizar os outros e os seus saberes;
- Valorizar o diálogo como forma de lidar com os conflitos;
- Incentivar a criança a aceitar o desafio de ampliar cada vez mais a sua capacidade de ser responsável.
- Fomentar na criança reconhecer a importância do autorrespeito e a necessidade de exigência de respeito para consigo mesmo e com os outros;
- Promover a igualdade de oportunidades numa perspetiva de educação multicultural;
- Favorecer a construção da identidade;
- Estimular a criança para a valorização de usos e costumes da comunidade, incentivando à pertença social e cultural;
- Promover uma educação centrada numa cidadania consciente, ativa e responsável;
- Sensibilizar as crianças de forma lúdica para o despertar dos valores e para o respeito do meio que os envolve.



#### **1.4 – A importância da Valência de Creche**

*“Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar) incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação para os 0-3 anos (creche), considera-se, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que esta é um direito da criança. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.”*

(Lopes da Silva et al, 2016)

Segundo Davidson e Maguin (1983), a primeira creche terá surgido em Ban de la Roche, França, em 1770, onde um pastor da comunidade, com o apoio de algumas raparigas, criou “ (...) um lactário para bebés, para ajudar as famílias completamente monopolizadas pelos trabalhos dos campos.” Ainda segundo os mesmos autores, a ideia de creche foi levada para o Reino Unido, onde foram criadas creches junto dos centros industriais, desta vez para apoiar as famílias que subsistiam do trabalho industrial. O tempo passou, muitas foram as evoluções ao nível social, mas o objetivo da existência de creche mantém-se, apoiar as famílias durante o seu período laboral.

Uma das evoluções sociais com que mais nos deparamos hoje em dia, passa pelo desejo da família em delegar, de forma exclusiva, a educação das suas crianças à escola/creche, pois as crianças passam cada vez mais tempo nas escolas/creches, devido aos compromissos laborais das famílias.

É na escola/creche que começamos a ver o mundo tomar outras formas, conhecemos pessoas diferentes, fazemos as amizades e trocamos as mais diversas experiências. É o segundo lar de uma criança, principalmente para as crianças de creche, que passam mais da metade do seu dia, convivendo com os educadores, que a princípio são pessoas estranhas, mas com o passar dos dias se tornam ótimos amigos, sendo que o vínculo afetivo é recíproco entre a criança e o educador (Portugal, 2009).



Todas as aprendizagens que a criança faz nos primeiros anos de vida serão a base para os anos seguintes, daí a importância de começar desde cedo a preparação para que tenha um bom desenvolvimento cognitivo, valores de justiça e solidariedade. A descoberta do mundo que ela vai conhecendo nas suas múltiplas facetas (cognitivas, físicas, sociais, culturais, éticas, artísticas) leva-a a uma atividade intensa, expressão do impulso para crescer, para explorar tudo o que se passa à sua volta, na creche, no pré-escolar, na família na comunidade, na natureza (Brazelton, 2009).

De acordo com Cordeiro (2008), a creche é assim o local, por excelência, para estabelecer as primeiras relações. É neste contexto que a criança inicia o conhecimento do mundo que a rodeia e começa a adotar comportamentos adequados ao meio onde está inserida, aprendendo a respeitar o outro. A criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, devendo ser encarada como sujeito e não como objeto do processo educativo. A curiosidade natural das crianças e o desejo de saber é a manifestação da sua necessidade de compreender e dar sentido ao seu mundo.

Na creche, a curiosidade é fomentada através da oportunidade de contactar com novas situações que são, simultaneamente, ocasiões de descoberta e de exploração.

Nos primeiros anos de vida as crianças utilizam o brincar como forma de expressão o que lhes permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros. É através do brincar que a criança descobre, pensa, partilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução.

Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a percepção que tem na realidade. Deste modo, quer o brincar, quer os sentidos contribuem cada um à sua maneira para a criança construir a sua identidade, conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida.

Segundo Portugal (2003), na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, pelo contrário, o seu desenvolvimento ocorre melhor em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais, ou seja, mais que um ambiente altamente escolarizado e controlado pelos educadores, os bebés e as crianças pequenas necessitam de



afetos e de um ambiente tranquilo e acolhedor.

Nesta faixa etária defende-se uma pedagogia de descoberta, onde a aprendizagem é perspectivada como um processo de ação, no qual a criança age e interage com o mundo que a rodeia, de forma a construir o seu conceito de realidade, que vai sendo, cada vez mais elaborado. Neste ambiente o educador funciona como um apoio, para que a criança seja mais autónoma e independente, para que consiga resolver os problemas/desafios que lhe vão sendo colocados.

Deste modo, de acordo com Portugal (2003), podemos considerar que os traços gerais de um educador de creche deverão ter em conta no seu perfil aspetos referidos na citação seguinte:

*“O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socio-emocional.”* (Portugal (2003, p. 198).

A creche, numa fusão constante de cuidados e educação, deve promover experiências na vida da criança, desenvolvendo e facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social. Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante as interações entre um adulto e a criança (tempos de cuidados básicos à criança).

Para finalizar e como Portugal (2010, p. 99) refere *“Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em que confiem; um ambiente seguro saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os sentidos...”*.



#### **1.4.1 - Objetivos da Creche**

De acordo com o Guião Técnico editado pela ex-DGAS (1996), a creche tem como objetivos:

- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física, que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Colaborar estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Proporcionar à criança um ambiente de estabilidade e segurança afetiva, que seja própria ao desenvolvimento global e harmonioso de todas as suas capacidades;
- Contribuir para uma boa integração no meio físico e social envolvente, permitindo à criança oportunidade de observar e compreender o que se passa à sua volta de forma a participar de maneira mais adequada;
- Desenvolver as capacidades de experimentação, comunicação e criatividade;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;

#### **1.4.2 - O Papel do Educador na Creche**

Atualmente gostar de crianças não basta para se ser um bom educador, além de gostar, são necessárias as competências corretas para desenvolver um bom trabalho como educador, segundo Portugal (1998, p.196), que cita Miranda Santos “ (...) vai longe a ideia que gostar de crianças seria o indicador preferencial em alguém que se proponha preparar para esta carreira.”

O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Assim, a sua função deverá ser de mediador do desenvolvimento e incentivador da autonomia da criança, sendo que, segundo Portugal (2009), o educador deve:



- Respeitar os estádios de desenvolvimento da criança sem ultrapassar etapas, considerando o ritmo e a necessidade de cada criança como ser individual;
- Valorizar e escutar a criança contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;
- Proporcionar à criança um ambiente estável, calmo e acolhedor, tendo em conta o seu desenvolvimento harmonioso;
- Favorecer o contacto com as várias formas de expressão e comunicação com o intuito de promover novas experiências;
- Incentivar a colaboração dos pais no processo educativo através da participação em várias iniciativas. (caderno do aluno e carta de apresentação do educador);
- Permitir o desenvolvimento da autonomia e da confiança sempre que possível;
- Trabalho em equipa.

De acordo com Portugal (2003, p. 198) *“o educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de expansividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional”*

Em creche, o trabalho desenvolvido com as crianças, dos 4 meses até aos 3 anos é caracterizado por um conjunto de especificidades muito próprias, essencialmente porque recebe crianças muito pequenas e com necessidades que passam por um conjunto de cuidados básicos essenciais ao seu desenvolvimento associados/integrados num conjunto de opções – Prioridades Educativas – Intencionalidade Educativa.

No âmbito do estudo realizado sobre pedagogia na valência de Creche, Portugal (2003) definiu os seguintes princípios educativos:



**Princípio 1** – envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito

**Princípio 2** – investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças

**Princípio 3** – aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas.

**Princípio 4** – investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”

**Princípio 5** – respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.

**Princípio 6** - ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças

**Princípio 7** – modelar os comportamentos que se pretende ensinar

**Princípio 8** – reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades

**Princípio 9** – construir segurança ensinando a confiança princípio

**Princípio 10** – procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimentistas.

### **1.5 - A importância da Valência do Pré-escolar**

De acordo com Lopes da Silva (2016, p. 5) a Educação Pré-Escolar destina-se a crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico, sendo considerada a “(...) primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

O Despacho nº 5220/97 do Diário da República nº 178, II Série publicado pelo Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação em Setembro de 1997, considera que o currículo a desenvolver no pré-escolar abrange quatro fundamentos: o desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis; o reconhecimento da criança como sujeito do



processo educativo; a construção articulada do saber e a exigência de dar resposta a todas as crianças.

Na educação pré-escolar, o educador de infância deve conceber e desenvolver um projeto curricular, com vista à construção de aprendizagens integradas, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo. Para isso, deve mobilizar o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado.

Apesar de a legislação do sistema educativo incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, considera-se importante a existência de uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.

De acordo com Lopes da Silva et al (2016) o educador de infância deve conceber e desenvolver um projeto curricular, com vista à construção de aprendizagens integradas. Para apoiar a construção e gestão do currículo, da responsabilidade de cada educadora de infância, em colaboração com a equipa educativa da instituição surgem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que se baseiam nos seguintes fundamentos:

- Enquadramento geral;
- Áreas de Conteúdo;
- Continuidade Educativa e Transições.

### **1.5.1. Enquadramento Geral**

#### **1.5.1.1. Fundamentos e princípios educativos**

De acordo com Lopes da Silva et al (2016) nos fundamentos e princípios educativos, podem ser consideradas as seguintes áreas:

- **O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** tendo em conta que cada criança é um ser individual, com interesses, necessidades e capacidades próprias, vivendo num meio cultural e familiar que deve ser valorizado e reconhecido, o



educador deve ter em conta todas estas características, criando oportunidades para que a criança desenvolva ainda mais as suas potencialidades, respeitando a sua família e a sua cultura.

- **Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo:** a criança é por si só curiosa no que diz respeito ao mundo que a rodeia, gostando de compreender o mesmo, tendo competência para estabelecer relações e interações daquilo que observa. Deve ser ouvida e as suas opiniões devem ser tidas em consideração. O educador deve partir das suas vivências, valorizando o seu conhecimento, usando-o como fundamento para novos conhecimentos. Deve, também, ouvir e ter em conta as opiniões da criança, assegurando que as mesmas farão parte de todo o processo educativo. O educador deve ainda partir das iniciativas da criança, com vista a melhorar o seu desenvolvimento/aprendizagens.
- **Exigência de resposta a todas as crianças:** a educação é um direito de qualquer criança. Esta deve ser de qualidade e deve ter sempre presente os interesses, necessidades e capacidades da mesma, que devem ser compreendidos e valorizados. O educador deve ver cada criança como um ser individual, adequando as suas práticas pedagógicas às suas características e aproveitando as diferenças de cada uma para enriquecer as experiências e oportunidades de todo o grupo. Cabe ao educador promover a autoestima da criança para que esta se sinta segura.
- **Construção articulada do saber:** todo o processo de desenvolvimento/ aprendizagem é muito abrangente. Brincar é um meio privilegiado de aprendizagem, ou seja, “a brincar, também, se aprende”. O educador deve incentivar a criança a brincar, utilizando diversos materiais, ajudando a mesma nas suas escolhas, na forma como explora os mesmos e na descoberta destes. Deve envolver-se neste processo, proporcionando que a criança “aprenda a aprender”.

#### 1.5.1.2. Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo



A intencionalidade educativa decorre de um processo reflexivo de observar, planejar, agir e avaliar, exigindo que exista uma ponderação relativa às finalidades da sua prática, concepções e valores (Lopes da Silva et al, 2016).

De acordo com o autor, construir e gerir o currículo pressupõe um conhecimento do meio e das crianças, que é atualizado através da recolha de diferentes tipos de informação, como, observações e registos realizados pelo educador, documentos produzidos no dia-a-dia do jardim-de-infância e elementos obtidos através da proximidade com as famílias e outros elementos da comunidade. Estas informações devem ser organizadas, interpretadas e refletidas. Avaliar, resume-se a este processo de análise e reflexão, no sentido de garantir as decisões sobre o planeamento, que sendo realizado dará lugar a uma nova avaliação. Por este motivo, a avaliação e a planificação são dependentes uma da outra, a planificação é relevante se for baseada numa avaliação contínua e a avaliação é conveniente se influenciar a planificação da ação e a sua realização.

### **1.5.1.3. Organização do ambiente educativo**

As organizações educativas são situações que exercem determinadas funções, dispendo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os diversos intervenientes. Baseia-se no pressuposto de que o desenvolvimento do ser humano constitui um processo ativo de interação com o meio, em que o mesmo é influenciado, mas também influencia. O indivíduo, em desenvolvimento, interage com diferentes sistemas que estão eles próprios em evolução: o meio familiar e o contexto de educação pré-escolar. Estes sistemas são englobados por sistemas sociais mais alargados que exercem influência sobre eles.

De acordo com Lopes da Silva et al (2016), esta abordagem possibilita:

- Compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, permitindo assim, respeitar as suas características pessoais, culturais e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico;



- Contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar na sua interação interna e na interação que estabelece com outros sistemas que também influenciam a educação das crianças e ainda com o meio social envolvente e a sociedade em geral, para que esse contexto se organize para responder melhor às suas características e necessidades;
- Perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio;
- Permitir a utilização e gestão integrada dos recursos do estabelecimento educativo e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados;
- Acentuar a importância das interações e relações entre os sistemas que têm influência direta ou indireta na educação das crianças, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

Lopes da Silva et al (2016) indica que tendo em conta os diferentes sistemas de interação, existem características relevantes para a organização do ambiente educativo na educação pré-escolar, nomeadamente:

- Organização do estabelecimento educativo
- Organização do ambiente educativo da sala
  - Organização do grupo
  - Organização do espaço
  - Organização do tempo
- Relações entre os diferentes intervenientes.

#### **1.5.1.4. Organização do estabelecimento educativo**

Lopes da Silva et al (2016, p. 23) refere nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que “O estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de



formação dos adultos que nele trabalham. Estabelece procedimentos de interação entre diferentes intervenientes (entre crianças e adultos e entre adultos), tem um papel na gestão de recursos humanos e materiais, o que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. O estabelecimento educativo tem uma influência determinante no trabalho que o/a educador/a realiza com o seu grupo de crianças e pais/famílias, bem como na dinâmica da equipa educativa.

Cada estabelecimento educativo tem as suas características próprias e uma especificidade que decorre da rede em que está incluído (pública, privada solidária ou privada cooperativa), da dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe, diferenciando-se ainda pelos níveis educativos que engloba. Muitos estabelecimentos educativos, para além da educação pré-escolar, incluem outros níveis como a creche ou os ensinos básico e secundário. Esta inserção num contexto organizacional mais vasto permite tirar proveito de recursos e materiais, facilitando ainda a continuidade educativa.

A dinâmica própria de cada estabelecimento educativo está consignada no seu projeto educativo, como instrumento de orientação global da sua ação e melhoria, complementado pelo regulamento da instituição, que prevê as funções e formas de relação com os diversos grupos que compõem a comunidade (órgãos de gestão, profissionais, pais/famílias e alunos). Estas linhas gerais de orientação, e nomeadamente o projeto educativo de estabelecimento, enquadram o trabalho educativo dos profissionais e a elaboração de projetos curriculares de grupo. A contribuição dos educadores na elaboração do projeto educativo e o modo como o concretizam confere-lhes também um papel na sua avaliação.

#### **1.5.1.5. Organização do tempo não letivo**

A organização do tempo não letivo é também decidida a nível do estabelecimento educativo, importando que o /a educador/a planeie e supervisione a sua concretização, tendo em conta as finalidades que a distinguem da componente letiva, mas assegurando uma coerência de princípios educativos entre estes dois tempos...”(Lopes da Silva 2016, p. 23).



### 1.5.2. Áreas de Conteúdo

As “áreas de conteúdo” abrangem diferentes tipos de aprendizagens, não só os conhecimentos, como também as atitudes, disposições e o saber fazer. Desta forma, a criança consegue utilizar os conhecimentos adquiridos em outras situações do dia-a-dia promovendo uma atitude positiva a novas aprendizagens, motivando-a a querer continuar a aprender (Lopes da Silva et al, 2016).

A autora menciona que as “áreas de conteúdo baseiam-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância” (p. 31). A visão global de que brincar é um meio privilegiado de aprendizagem, está, também, aqui presente. Quando brincam as crianças adquirem conceitos que lhes permitem dar sentido ao mundo e proporcionam ao educador reconhecer de que forma pode contribuir para novas aprendizagens, novos tipos de conhecimento, como a linguagem, a matemática e as ciências. Esta curiosidade e interesse por explorar e compreender, inata da criança dará lugar à sua participação no desenvolvimento de aprendizagens mais complexas, que envolvem as diferentes áreas de conteúdo.

A relação existente entre o brincar e aprender deve andar a par com o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, devendo ser ouvida nas decisões que dizem respeito às suas aprendizagens e participação no desenvolvimento do currículo. Estas constituem referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo.

De acordo com Lopes da Silva et al (2016) as áreas de conteúdo existem, também, para favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico e facilitar a comunicação entre educadores e professores, sendo elas:

1. Área de Formação Pessoal e Social
2. Área da Expressão e Comunicação
  - Domínio da educação motora
  - Domínio da educação artística
    - Subdomínio das artes visuais
    - Subdomínio da dramatização
    - Subdomínio da música



- Subdomínio da dança
    - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
    - Domínio da Matemática
3. Área do Conhecimento do Mundo

### **1.5.3. Continuidade Educativa e Transições**

De acordo com Lopes da Silva et al (2016) as transições são mudanças existentes no meio que nos rodeia, e que fazem parte da vida da criança. Existem as chamadas “transições horizontais” que se referem a situações comuns como a passagem do contexto familiar para o contexto educativo, mas também outras, como a ida para as atividades de Enriquecimento Curricular, ou CAF.

Mas, existem as designadas “transições verticais”, quando a criança atinge determinada idade e muitas vezes isso implica a mudança para outro estabelecimento educativo. Deve ser dada uma atenção redobrada à criança, transmitindo-lhe uma visão positiva dessa passagem, para que esta a veja como uma oportunidade de crescer, de realizar novas aprendizagens, de conhecer outras pessoas e contextos, de iniciar um novo ciclo, para que se sinta confiante das suas capacidades de modo a dar resposta aos novos desafios que lhe forem colocados. Apoiar a transição e assegurar a continuidade não significa antecipar as aprendizagens a realizar na fase seguinte. O importante é permitir à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte (Lopes da Silva et al, 2016).

A aposta mais complexa e mais nuclear da educação moderna no pré-escolar é educar para a liberdade e a autonomia. A educação deve ajudar a desenvolver as crianças naquilo que mais as caracteriza como pessoas, isto é, na sua autonomia e na liberdade. A educação deve permitir ao indivíduo abrir os seus horizontes e sentir-se plenamente membro da sociedade humana.

Gama (2011) defende que a educação para a liberdade e a autonomia exige entre o educador e o educando, uma relação afetiva positiva, uma empatia querida e aceite. O educador



realiza-se a si próprio no amor com que se adapta ao educando, com que desce ao nível da sua compreensão, na alegria com que ensina, por mais humilde que pareça esse ato.

Maria Ulrich (1954 cit. por Alves, 2008) defende que se tem a responsabilidade de pensar sempre na criança, no seu bem-estar e desenvolvimento, porque afinal “o mundo depende dos novos e os novos são o que for a sua infância” (p. 121). Compete-nos a nós, enquanto referências, inculcar princípios e valores às crianças.

O mundo da aprendizagem é o mundo do fazer, da experiência, da tentativa e erro, é o mundo da descoberta, uma vez encontrada aponta para outra, a descobrir, é um mundo com um horizonte e se expande à medida que mais para ele avançamos (Cabral, 1999).

A educação e neste contexto o pré-escolar, organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar, cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser (Delors, 2005).

O autor afirma, uma nova conceção ampliada da educação, devia fazer com que descobríssemos e desenvolvêssemos o potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a direção obrigatória para obter certos resultados, (saber-fazer, aquisição de competências), e se passa a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.

Robinson (2006) refere que o dom da imaginação humana deve ser usado com sabedoria. E a única forma de fazermos isso é encarar a capacidade criativa da criança como a riqueza que representam. E a nossa tarefa é educá-las em todo o seu ser, para que elas possam enfrentar o futuro.

A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares (Delors et al, 2003):

1. **Aprender a conhecer**, tem como base a aquisição de instrumentos de compreensão. Consiste num meio de aprender a compreender o mundo, com o objetivo de conhecer, descobrir, promover a curiosidade intelectual e o sentido crítico,



capacidades que permitem compreender o real de acordo com o desenvolvimento da autonomia na capacidade de compreender o que o rodeia. Constitui uma abertura ao novo e exige uma atitude ativa pela busca do conhecimento, que envolve a investigação, a pesquisa e a reflexão na procura de respostas.

2. **Aprender a fazer**, tem como objetivo a capacidade de o indivíduo saber agir sobre a realidade que o rodeia. Está interligado com o conceito de competência pessoal, que inclui entre vários domínios o saber, o saber fazer e o saber ser. Também se caracteriza pela aptidão para os relacionamentos interpessoais, a capacidade para o trabalho em equipa, o desenvolvimento de projetos, os processos de comunicação, de gestão e resolução de conflitos, na procura de um “compromisso pessoal ... considerado como um agente de mudança” (Delors, 2005, p. 81).
3. **Aprender a viver em comum**, tem como princípio a participação e a cooperação dos indivíduos no desenvolvimento de atividades. Constitui um dos maiores desafios da educação pois atua no campo das atitudes, valores e tem como objetivo o desenvolvimento de uma educação cooperativa. Neste contexto, o relacionamento interpessoal ocorre num contexto igualitário, caracteriza-se pela existência de objetivos e princípios comuns.
4. **Aprender a ser**, integra as três aprendizagens anteriores e considera que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, sendo visível através da capacidade de elaboração de um pensamento autónomo e crítico, de forma, a que seja possível “descobrir por si mesmo como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (p. 86) com base em princípios orientadores que permitam conhecer a realidade e sejam intervenientes nesta, de uma forma responsável, justa, centrando a sua ação num desenvolvimento, tendo como objetivo a realização completa da pessoa. Pretende-se formar indivíduos autónomos, ativos e independentes, com a capacidade de estabelecerem relações interpessoais, de comunicarem, de intervirem, de forma consciente e proactivamente na sociedade.

Cabe à educação preparar não para a sociedade do presente, mas criar um referencial de valores, de meios, para compreender e atuar em sociedades que dificilmente imaginamos como



serão. Este pilar significa que a educação tem como papel essencial "conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação, que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino" (Delors, 2005).

É função do educador, planificar e criar todas as condições necessárias para estimular o desenvolvimento das crianças, nunca esquecendo que cada criança tem o seu ritmo, permitindo à criança explorar e desenvolver a sua construção do ser. Deve ser intenção do professor desenvolver uma intervenção pedagógica, de uma forma globalizante, articulada e consistente que vá de encontro às necessidades das crianças (Lima, 2008).

Barros, Pereira e Goes (2007) referem que a família e a escola devem colaborar harmoniosamente para benefício da criança. A existência de um diálogo aberto e sincero entre elas deverá ser desde os primeiros momentos permanente e construtivo. Assim sendo, a família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais, proporcionando à criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para os seus comportamentos, sendo consequentemente fundamentais no crescimento da criança.

É na família e no meio sociocultural onde vive os primeiros anos a criança, que inicia o seu desenvolvimento pessoal e social. Construindo a educação pré-escolar um contexto educativo mais alargado, vai permitir à criança interagir com os outros adultos e crianças que têm, possivelmente, valores diferentes nos quais interiorizou no seu meio de origem (Lopes da Silva et al, 2016).

Ao possibilitar diferentes valores e perspetivas, a educação pré-escolar constitui um contexto favorável, para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si mesmo e do outro. Desta forma, a educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores e em educar para humanizar.

Na perspetiva de Brazelton & Sparrow (2008) é importante que a criança tenha experiências com outras crianças da mesma idade. A criança não só aprende padrões de comportamento, como experimenta com segurança os seus próprios padrões.

Para o autor, o pré-escolar representa o local privilegiado ao desenvolvimento da identidade da criança, pois nesta fase, elas adquirem maior autonomia e o educador, como agente



de mediação, tem que promover esse desenvolvimento às crianças num clima de liberdade e ao seu ritmo desenvolvam a sua personalidade, demonstrando os princípios, valores que regulam o seu comportamento, relações a nível pessoal e social.

A escola deve ser um espaço aberto, um espaço onde existe uma relação de confiança mútua, de diálogo, de troca de informações, uma referência educativa, um lugar de construção do conhecimento e, principalmente um lugar de troca, de felicidade e de afetividade.

### 1.6 – Contextualização do Projeto Educativo

Num mundo onde vivemos cada vez mais alheados dos nossos deveres éticos e morais, há que tentar criar princípios inovadores que motivem esta nova geração de crianças, a progredir não só pensando em si mas também no outro.

“A Creche sempre em Flor” pretende que durante o próximo quadriénio, se consigam alcançar tais motivações junto das crianças, mas para isso será necessário a realização de um projeto educativo inovador, onde o adulto “passe” as informações que também a ele serão transmitidas e o preocupam, enquanto ser integrante da sociedade onde vive. À criança ficará incumbida a tarefa de absorver tudo o que observa e ela própria tirar conclusões do que vê. Para isso pretendemos com o projeto educativo, cujo tema é: “**Cidadania: A minha pegada no mundo**”, estabelecer um primeiro passo, naquilo que será o grande passo dado por cada criança no futuro. Queremos fazer a diferença e ser uma instituição potenciadora na construção de melhores seres para uma sociedade evoluída e feliz.

Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

A promoção da aprendizagem da cidadania passa, não apenas pela aquisição de um conjunto de saberes, capacidades e atitudes que lhe estão associadas, mas igualmente por viver a cidadania.

De acordo com as diversas dimensões da educação para a cidadania: educação para os



direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade do género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/ educação para a paz; voluntariado; educação para os media; dimensão europeia da educação e educação para a saúde, serão objetivos deste projeto:

- Promover comportamentos cívicos;
- Desenvolver práticas de cidadania para uma cultura de segurança rodoviária;
- Reconhecer a igual dignidade de todos os seres e o papel essencial a desempenhar pela educação, na promoção desses direitos e responsabilidades;
- Promover o desenvolvimento da consciência cívica em matéria de Direitos Humanos;
- Promover a educação financeira;
- Conhecer e aplicar os princípios fundamentais para uma cultura de paz;
- Participar em atividades que desenvolvam o sentido do voluntariado;
- Promover valores, a mudança de atitudes e de comportamentos, face ao ambiente;
- Desenvolver uma identidade assente num conjunto de valores e no sentimento de pertença em relação à europa e ao mundo;
- Utilizar os meios de comunicação social, desenvolvendo atitudes adequadas a uma utilização crítica e segura;
- Dotar as crianças de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental.
- Proporcionar uma cultura favorável, à aquisição de criatividade, organização, responsabilidade, liderança e trabalho em grupo;
- Compreender e usar criticamente a informação com o objetivo de se tornarem consumidores mais críticos, exigentes e responsáveis;
- Promover o respeito pela multiculturalidade da sociedade atual;
- Promover a participação ativa na implementação de uma cultura de segurança e resiliência:



- Sensibilizar toda a comunidade educativa para a proteção e conservação do meio ambiente;
- Desenvolver o gosto pela pesquisa;
- Dar o exemplo a nível sociocultural e ecológico;
- Proporcionar a relação entre a escola e o meio;
- Desenvolver a responsabilidade e o gosto pelo trabalho bem feito;
- Desenvolver o raciocínio moral através da leitura e discussão de livros;
- Ensinar as crianças a superar conflitos;
- Promover uma escola onde todos se respeitam e se preocupem uns com os outros;
- Sensibilizar para um código de conduta respeitador dos valores básicos;
- Contribuir para a utilização de regras no sentido do desenvolvimento da moralidade;
- Participação e contribuição das crianças nas tomadas de decisões;
- Ajudar as crianças e cooperarem, a cuidarem umas das outras.

### **1.6.1 Cidadania e Empowerment**

A sociedade atual assiste a mudanças constantes a todos os níveis, é com base nestas mudanças, diversidade e complexidade da sociedade atual, observáveis em todos os contextos, que educar para e na cidadania, nos primeiros anos de vida, se torna fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Deste modo, apostar desde cedo no desenvolvimento social, pessoal e emocional das crianças, revela-se uma mais-valia que propicia a inserção responsável e o exercício pleno da sua cidadania.

Pires (2001) afirma que “a educação para a cidadania é uma referência omnipresente no discurso atual dos responsáveis pelo setor educativo”(p. 179)

A este respeito, em Portugal, a Lei-Quadro (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro) estabelece, no âmbito dos princípios gerais pedagógicos que constituem objetivos da educação pré-escolar: “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva para a cidadania” (art.º 10 alínea a, s/p). “Fomentar a inserção da



criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade” (art.º 10 alínea b, s/p).

A educação para a cidadania assume particular importância no quadro das Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (OCEPE), surgindo como um processo de construção individual e coletiva, associado às vivências da criança e à organização do ambiente educativo, sendo atribuído ao jardim-de-infância, uma importância particular enquanto contexto de vida democrática.

Em dezembro de 2012, foi aprovado o documento “educação para a cidadania – linhas orientadoras”, este documento enuncia dimensões (áreas temáticas) da educação para a cidadania, demonstrando a crescente importância que o Ministério da Educação tem dado a esta temática em meio escolar.

A promoção da cidadania também faz parte das preocupações centrais da maioria dos Estados democráticos, consagrada em documentos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos onde se proclama que a educação deve assegurar o desenvolvimento dos indivíduos, salvaguardando os seus direitos e deveres. Na Declaração dos Direitos da Criança, é realçado o papel da educação na/para a formação de cidadãos ativos e participativos no meio em que vivem.

A Convenção dos Direitos da Criança, considera que os Estados devem assegurar uma educação que promova o respeito pelos direitos humanos, preparando as crianças para uma vida adulta ativa numa sociedade democrática justa.

Assim, é de extrema importância que A creche Sempre em Flor aposte numa temática que vá ao encontro não só às preocupações dos dirigentes educativos mas também ao encontro dos valores e objetivos da própria instituição e dos seus objetivos, bem como do que é primordial para o bem-estar, e para o desenvolvimento harmonioso das crianças que a frequentam.

A noção de cidadania tem verificado ao longo dos tempos uma diversidade de conceções e representações. A este respeito, Braga da Cruz (1998 In Santos, 2005, p. 22) refere que a “cidadania é pois um conceito polissémico e uma realidade plurifacetada. A cidadania quer dizer liberdade, participação igualitária, solidariedade social, qualidade de vida”.

A Creche Sempre em Flor, sendo uma IPSS tem uma perspetiva humanista, de carácter



social que vai de encontro à definição de cidadania preconizada nas linhas orientadoras da Direção-Geral da Educação onde é referido que “a cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar na sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores de igualdade, da democracia e da justiça social” (2013, p. 1), sendo importante neste ponto referir-se o conceito de Empowerment que pode ser definido como “um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmas e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder - psicológico, sócio cultural, político e económico - que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania.” (Pinto, 2011, p. 50)

Sean e Hellen (2008) referem que o empowerment pessoal “tem a ver com o fortalecimento da posição dos indivíduos” (p. 56).

O empowerment pode ser definido como “um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder – psicológico, sociocultural, político e económico – que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania” (Pinto, 1998, p.247).

O empowerment pode ser também considerado o meio pelo qual as pessoas adquirem um maior controlo sobre as decisões que afetam as suas vidas (Zimmerman, 1995, 1998; Ornelas, 2002).

De acordo com Perkins & Zimmerman (1995) o empowerment contribui para o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos e promove o enriquecimento das tarefas dos indivíduos, tornando-os mais motivados.

Em intervenção Psicossocial, o empowerment parte do pressuposto que os grupos marginalizados e discriminados na sociedade sofrem de uma falta de poder que os impede de lutar pelos seus direitos e usufruir de benefícios económicos e sociais, assim como de participar nas decisões políticas que interferem nas suas vidas. Para alterar esta situação é necessário que estes grupos aumentem as suas competências e o seu poder de intervenção (Perkins & Zimmerman, 1995; Faleiros, 2002).

Segundo Pinto (1998) podem ser considerados alguns princípios orientadores para a



prática da intervenção psicossocial numa perspetiva de empowerment, embora não exista uma visão homogénea, devido à diversidade de campos em que o empowerment se aplica:

- **1º Princípio:** Estabelecer uma relação de parceria com base na igualdade, o que implica:
  - Ouvir o que as pessoas têm para dizer e partir desse ponto.
  - Dar toda a informação que o profissional possui.
  - Manter um equilíbrio de poder entre o profissional e o cliente.
- **2º Princípio:** Contextualizar sempre a situação individual no meio envolvente.
- **3º Princípio:** Centrar o processo na expansão das capacidades e recursos do cliente e do seu meio.
- **4º Princípio:** Respeitar o ritmo da pessoa ou do grupo e manter a continuidade do processo.
- **5º Princípio:** Basear as ações sempre nas preferências e necessidades expressas pelas pessoas, grupos ou comunidades.
- **6º Princípio:** Incentivar sempre a participação ativa dos clientes em todas as suas decisões e ações.

O acréscimo de poder do empowerment vai ao encontro do entendimento de Serrão e Baleeiro que “educar para a cidadania é construir e/ou fortalecer a auto-estima, o autoconhecimento e o conhecimento dos outros, de modo a possibilitar a inserção no coletivo, percebendo-se como alguém com direitos e deveres e como agente de transformação social responsável e consciente dos seus próprios limites.” cit in Figueiredo (2002, p. 54).

Peres, cit. in Araújo, (2008, p. 90) afirma que “a escola (...) deve assumir o seu papel de socializador, educando desde e para os direitos humanos...”.

O jardim-de-infância ocupa “um lugar central em todo o processo de educação para a cidadania” (...) na formação do ser humano enquanto membro de uma sociedade que partilha valores e pressupõe o usufruto de direitos e o exercício de deveres e responsabilidades é vista como podendo ter um papel realmente transformador” (Cardona et al., 2010, p.47).

A educação para a Cidadania deve ser considerada “um espaço transversal, situando-se na



confluência de contributos de várias áreas de saber para a vida em sociedade...”. (Figueiredo, 2002, p.56). A transversalidade desta área está associada a um conjunto de valores que caracterizam as sociedades democráticas.

De acordo com as linhas orientadoras da educação para a cidadania “a escola constitui um importante contexto de aprendizagem e o exercício da cidadania”, aqui se podem desenvolver as diferentes dimensões da educação para a cidadania de acordo com cada faixa etária.

Educar para a cidadania envolve toda a comunidade, devendo ser encarada como uma aprendizagem contínua e extensível aos diversos âmbitos da vida humana.

Para Delors et al (2003) a educação do século XXI só encontrará o seu verdadeiro significado se tiver como base os quatro pilares fundamentais da aprendizagem, que funcionarão como bússola norteadora no complexo mundo atual: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, propondo que as crianças se constituam atores participantes da sua comunidade.

### **1.6.2 Bem-estar físico e emocional, valores e atitudes**

Segundo Mlodinow (2016) “há alguns milhões de anos, os humanos começaram a pôr-se de pé, provocando alterações nos nossos sistemas muscular e esquelético, de forma a conseguirem deslocar-se numa postura ereta, ficando assim com as mãos livres para inspecionar e manipular os objetos à sua volta, e largaram os limites da visão para conseguirem explorar distâncias mais longínquas. Contudo, à medida que nos erguíamos, elevávamos também a nossa inteligência acima dos restantes animais, o que nos permitiu explorar o mundo, não apenas através do sentido da visão, mas também através dos nossos pensamentos. Tornámo-nos bípedes, mas, acima de tudo, tornámo-nos pensadores.” (p. 12).

Para o autor a espécie humana vive numa procura incessante pelo saber e apenas se dá por satisfeito quando alcança o sucesso, seja em que nível for.

Desde a antiguidade que se procura por uma felicidade constante. Os humanos começaram a preocupar-se com a regulação do seu comportamento, a partir do momento em que



começaram a desenvolver uma consciência das suas emoções e dos seus sentimentos. Para isso e através do desenvolvimento de princípios básicos importantes, reconheceram que se o sofrimento, a dor e o mal-estar forem evitados talvez, o bem-estar se instale e fortaleça o prazer, a qualidade de vida, a harmonia e a felicidade (Baptista, 2013).

O autor refere ainda que “apesar de todos desejarmos atingir a felicidade, o maior impedimento para se cumprir este objetivo supremo reside, precisamente em nós mesmo.” (p. IX). Está na nossa natureza pensarmos que “o mau é mais forte do que o bom”, defende o autor. Na realidade os aspetos negativos tendem a dominar a nossa vida de forma constante e de forma considerável, tirando-nos muitas vezes o sono. Desta forma o processamento das coisas negativas é mais lento e demorado, exigindo um maior recurso psicológico, pois encontramos-nos infelizes, lentos, inconstantes e distraídos. Provocamos em nós próprios pouca atenção na forma como interpretamos a realidade e como recordamos, criando uma memória negativa.

Eduardo Sá (1995) menciona “embora sejamos competentes para o conhecimento, somos profundamente desconhecidos de nós próprios” (p. 97). Isto porque nos distraímos com pormenores inferiores e não com pensamentos positivos, tornando claros os pensamentos. O autor evoca assim, a necessidade do pensar para a felicidade, referindo que se estivermos ligados intimamente e intensamente com quem vive dentro de nós, no nosso mundo mental, conseguimos organizar o conhecimento e com isso crescemos felizes.

Baptista (2013) refere que houve uma mudança radical nos últimos anos, nos objetivos e interesses partilhados pelo estudo da psicologia. Havendo uma preocupação crescente em fazer com que a vida seja vivida, promovendo assim a realização pessoal da pessoa, em detrimento da compreensão do porquê do mal-estar e infelicidade. “O foco deixou de ser o mau é mais forte do que o bom para passar a ser como é que o bom pode passar a ser mais forte” (p. IX).

Segundo Baptista (2013), Diener e Biwas-Diener pioneiros no estudo da felicidade e da satisfação da vida “consideraram que o novo conceito de riqueza psicológica que criaram, inclui atitudes para com a vida, o suporte social, o desenvolvimento espiritual, os recursos sociais, a saúde e as atividades a que as pessoas se costumam entregar” (p.3). Os dois investigadores defendem oito componentes para a riqueza psicológica, são eles a satisfação com a vida e a felicidade; a espiritualidade e significado da vida; as emoções e atitudes positivas; os



relacionamentos sociais; o trabalho e atividades envolventes; os valores e objetivos de vida; a saúde física e mental e a suficiência material para preencher as suas necessidades.

No seguimento da preocupação do bem-estar físico e emocional surgem alguns modelos pertinentes, onde várias perspectivas são lançadas, de modo a proporcionar um crescimento individual de cada ser. Desta forma, se houver uma combinação de certos fatores proponentes de bem-estar, cada indivíduo, obterá sucesso.

Baptista (2013) refere ainda que, para Martin Seligman, um dos fundadores do movimento da psicologia positiva, existem cinco componentes que combinados e interligados entre si, facilitam o bem estar. São eles, as emoções positivas, os relacionamentos sociais, a realização, o envolvimento e o significado. Para o autor, se uma pessoa tiver sensações positivas agradáveis no seu relacionamento com os outros e se sentir autenticamente ligado a experiências positivas obterá um enorme sucesso e dará um significado positivo ao seu valor enquanto sujeito.

O autor defende também o modelo de Fellicia Huppert, professora de Bem-estar, também bastante interessante, onde são defendidos que, para que hajam as emoções positivas, o envolvimento e interesse e o significado e finalidade terá de haver sempre características adicionais. Partindo do pressuposto que se as pessoas se sentirem bem, funcionam de modo mais eficaz, trabalham de forma mais produtiva e se tiverem bons relacionamentos contribuem para a sua comunidade, ou seja melhoram a sua autoestima, o seu otimismo, a resiliência, a vitalidade, a autodeterminação e relações positivas.

Laevers et al (1997 cit. por Silva et al, 2016, p. 105) entende o bem-estar, como um “estado de conforto emocional da criança, que decorre da satisfação das suas necessidades, físicas, de afeto, de segurança, de reconhecimento e afirmação, de se sentir competente e de se sentir bem consigo própria, com os outros e com o mundo. Existe bem-estar quando as crianças e adultos se sentem bem, agem espontaneamente, estão abertas ao mundo e disponíveis, exprimem tranquilidade interior e relaxamento, mostram vitalidade e autoconfiança, convivem bem com os seus sentimentos e emoções e têm prazer em viver”.

Segundo Darwin (2000), e numa perspectiva evolutiva, a teoria das emoções baseava-se na semelhança de posturas e expressões faciais entre os diferentes animais e o homem nas mesmas situações emocionais. Por exemplo, a zanga ou ameaça tem características muito comuns em



todos os mamíferos e vertebrados. Esta teoria, mantém-se muito atual pois é compatível com todas as descobertas das neurociências das emoções e com as teorias mais atuais da emoção. Darwin identificou 6 emoções a alegria, a tristeza, a surpresa, o medo, a cólera e o desgosto.

Existem alguns critérios para a identificação de emoções básicas, entre elas destacam-se a existência de uma universalidade entre humanos e noutras espécies, de seguida a especificidade da emoção, deverá ter uma expressão característica distintiva, semelhante em diferentes culturas, bem como um padrão fisiológico/neurológico característico, por fim deverá ser evidente desde fases muito iniciais no desenvolvimento (Damásio, 2011).

Segundo Lafreniere e Dumas (1995), as emoções primárias (felicidade, tristeza, amor, raiva) são partilhadas entre culturas, são sistemas motivacionais que moldam e organizam o comportamento e o desenvolvimento durante a vida. Os autores referem ainda que a regulação das emoções é importante para as relações com os pares.

Já Kleinginna e Kleinginna (1981) consideram a emoção como sendo “um conjunto complexo de interações entre fatores subjetivos e objetivos, mediado por sistemas neurais/hormonais, que podem originar experiências afetivas, tais como sentimentos de ativação, prazer/desprazer; além de gerar processos cognitivos, como efeitos perceptivos emocionalmente relevantes, avaliações, categorizações; produzir ajustamentos fisiológicos abrangentes perante condições ativadoras; conduzir ao comportamento que é com frequência, mas nem sempre, expressivo, dirigido a objetivos e adaptativo” (p. 335).

Os autores salientam ainda que na motivação há mecanismos internos que energizam o dirigem o comportamento, facilitando-o ou inibindo-o. O estado interno que predispõe para o comportamento, o qual pode dirigir-se a algo que se deseja ou a afastar-se de algo indesejado, está associado a dois componentes, a direção dos objetivos, ou seja aquilo que se quer alcançar ou evitar e a intensidade, onde se verifica quão forte é o interesse em alcançar ou evitar o objetivo.

As motivações e as emoções estão intrinsecamente relacionadas, pois algo que motiva geralmente produz emoção e algum evento que causa emoção motiva-nos. Porém as emoções têm uma duração curta, enquanto as motivações podem persistir até ser alcançado o objetivo. Ou seja, se por ventura sentirmos medo de algo (emoção) e nossa tendência é fugirmos (motivação),



se sentirmos amor por alguém (emoção) a nossa tendência é aproximarmo-nos (motivação).

Como podemos então avaliar uma emoção? Segundo Dacher, Oatley e Jenkins (2014), as emoções avaliam-se através dos comportamentos, que são as expressões faciais, vocalizações, linguagem corporal, através da respiração, atividade eletrodérmica, tensão muscular, EEG, ECG, chamadas de medidas fisiológicas, neurológicas e biológicas, já que neste caso são necessários a realização de atos médicos e por fim de medidas de auto e hétero-retrato através de escalas, relato livre e listas de adjetivos, porém poderá haver uma inconsistência na relação entre os indicadores. Os autores referem ainda que estas avaliações podem demonstrar resultados diferentes, em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, ou mesmo durante toda a vida, pois uma só pessoa perante uma determinada emoção, pode obter valores diferentes, respostas emocionais diferentes.

Para Jesuíno e Pissarra (2013), um grupo entende-se por “várias pessoas que interagem numa base regular, têm laços afetivo entre si e são comportamentalmente independentes” (p. 19), ou seja para que exista um grupo é necessário haver uma interação entre duas ou mais pessoas, que tenham um certo gosto e objetivo em comum e tenham alguma durabilidade temporal. Segundo o autor os valores e normas dos grupos aos quais os indivíduos pertencem são importantes padrões que guiam o seu comportamento. A influência social só é eficaz se for percebida como vinda dos membros do grupo.

O relacionamento social influencia então o bem-estar individual, proporcionando uma boa saúde física e psicológica. Para isso o individuo deverá estar frequentemente com os seus amigos e criar uma boa qualidade no relacionamento entre ambos. Desta forma, a necessidade de uma pessoa pertencer a um determinado grupo aumenta a autoestima, o sucesso, a autoconfiança. Quanto maior for o sentimento de inclusão, maior será a autoestima individual, reforçando assim o sentido da vida, do bem-estar e da felicidade. Pois se nos sentirmos excluídos, sofreremos e sentimos dor física.

Como podemos então estabelecer comportamentos e atitudes que sejam valorizados perante determinadas relações. Segundo Maslow (2017), necessitamos de relações fortes e estáveis, onde sejam validadas as nossas opiniões, construir em grupo o que é certo e o que é errado. Desta forma consolidaremos que não só seguimos um modelo, mas onde também os



outros são os nossos próprios modelos da nossa ação. Desta forma os comportamentos não dependem só dos fatores individuais mais também dos fatores sociais da situação.

Silva et al (2016) refere que “é nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus”.

Vygotsky (1984), salienta o papel das interações sociais e das práticas culturais específicas no desenvolvimento cognitivo. Inicialmente as competências cognitivas em contexto social são aprendidas e depois interiorizadas. Desta forma a criança é ativa, curiosa e exploradora e as suas descobertas vão ocorrendo num contexto social de cooperação, trocas, diálogo entre a crianças e um parceiro mais experiente.

Por isso é muito importante a colaboração e a orientação do adulto na interação com a criança. Desta forma é criada uma relação de *scaffolding*, onde há um processo pelo qual um parceiro mais experiente molda o apoio dado ou responde contingentemente aos comportamentos da criança em situações de aprendizagem, de modo a que esta vá adquirindo mais conhecimentos sobre o problema. Aqui o papel do adulto é sem dúvida muito importante, pois este é um veículo de transmissão de um modelo cultural bastante significativo, seja no seu modo de pensar, de resolver problemas, sendo então uma ferramenta de adaptação intelectual para a criança.

As crianças por sua vez começam por produzir diretrizes, que regulam e guiam o seu comportamento, introduzindo pensamentos e participações relevantes para a comunidade educativa onde se encontram inseridos, cooperando com os restantes pares. Destacam-se fazendo descobertas, participam de forma orientada, com estruturação de atividades adequadas às suas competências físicas, psicológicas e sociais.

Para Harlow e Harlow (1986), existem relações verticais e horizontais, onde a criança desempenha o seu conhecimento. Nas verticais tem como modelo o adulto, sejam os pais ou os professores. Estes proporcionam segurança, proteção e mais conhecimento, nas relações horizontais a criança aprende com os pares, estabelecendo relações igualitárias e recíprocas e aprendendo competências sociais tais como a cooperação e a competição.

“A nossa vida familiar é a nossa primeira escola para a aprendizagem emocional” refere Daniel Goleman, citado por Gottman (1999, s/p). A família deverá garantir à criança a sua



sobrevivência (saúde, segurança, etc), além de garantir também um bem-estar económico, pois adquirem competências que os levarão a ser adultos produtivos e a aquisição de valores culturais de grupo.

Como nos diz Baumrind (1991) existem 4 tipos de estilo parental, são eles autorizantes, autoritários, permissivos e negligentes. No estilo parental autorizante, há um estabelecimento de padrões de comportamentos elevados e expectativa de que haja respeito pelas regras por parte dos seus filhos, reconhecendo que as crianças têm direitos e necessidades. Os pais são calorosos e responsivos, encorajando à comunicação e às trocas verbais entre pais e filhos. Há também por parte da figura parental um controlo do comportamento dos filhos, explicando as regras e utilizando a razão, encorajado a independência e a responsabilidade social. As crianças neste estilo parental são mais autónomas e autoconfiantes, com uma maior autoestima e com mais competências de autorregulação. Demonstrem-se também mais curiosos e socialmente mais competentes e criativos, tornando-se academicamente bons líderes, além disso apresentam níveis menores de problemas de comportamento ou ansiedade.

No estilo parental autoritário, onde moldam e controlam as atitudes e comportamentos dos filhos, de acordo com princípios tradicionais e rígidos, salientando a importância da obediência à autoridade. Favorecem medidas punitivas e restritivas, sendo pouco responsivos ou calorosos. Desencorajam as trocas verbais e a independência ou a individualidade da criança. Neste estilo parental as crianças têm valores muito baixos de autoconceito, são socialmente pouco competentes e apresentam comportamentos agressivos e hostis. Têm dificuldade na regulação das emoções e comportamentos de restringimento social. São também crianças dependentes e apresentam associações negativas com as competências académicas e à adaptação escolar.

Já no estilo permissivo onde há expressão de afetos e ausência de um controlo parental, tendo dificuldades em estabelecer limites claros e firmes de modo consistente ou em exigir comportamentos adequados à idade da criança. Os pais centram-se nas necessidades, desejos e impulsos dos filhos, permitindo-lhes regular o seu próprio comportamento e tomar as suas próprias decisões, a comunicação tende a ser ineficaz. As crianças segundo este estilo parental têm menos autonomia e mais dependência, têm dificuldades na regulação das emoções e baixos



níveis de auto controle, sendo impulsivas. Têm também dificuldade na autoconfiança e na autoestima, bem como de persistência e realização e tendem a ser agressivas.

Por fim no estilo parental negligente onde os pais se demonstram indiferentes, pouco afetuosos, inacessíveis e tendencialmente centrados neles mesmos, não orientando, nem apoiando os filhos e não sendo exigentes ou fornecendo regras aos mesmos. Negam as suas responsabilidades pela educação da criança e tendem a manter a distância dos seus filhos, respondendo somente às suas necessidades básicas. Estes pais são os responsáveis pelas consequências graves que provocam no desenvolvimento dos seus filhos.

Gottman (1999) refere que nos pais que se enquadram como autorizantes, onde oferecem empatia e ajudam as crianças a lidar com os sentimentos sejam eles bons ou maus, criam pontes de lealdade e afeto. É nesta ligação emocional entre pais e filhos, que a orientação emocional utilizada surge como um sucesso significativo, na alegria das crianças.

É também de grande preocupação que cada criança compreenda de forma prática, aquilo que a motiva, aquilo que a faz crescer enquanto ser humano. Seja através do que observa e sente, mas também daquilo que lhe está intrinsecamente intuído.

Para Bennett e Pitman (2000) é uma “idade em que existe uma série de novas perceções, algumas das quais bastante difíceis (...) as crianças estão a começar a sentir-se inseridas num contexto social, e preocupar-se com o modo como as outras as vêem e a comparar-se com as outras” (p. 14).

Sabemos que é de extrema importância, o papel do educador, seja ele o professor em contexto educativo, como o educador enquanto pai ou mãe que colabora no contexto familiar. Este deve tomar atenção à forma como os valores da sociedade são transmitidos, que competências emocionais/sociais são desenvolvidas em prol da evolução e das capacidades emocionais de cada criança. Para isso há que contar acima de tudo com o respeito dos sentimentos das pessoas e o encorajamento da comunicação, através das demonstrações de afeto, carinho e partilha de saberes.

Segundo Bennett e Pitman (2000, p. 15), “partilhar recordações é outra maneira de encorajar a confiança e a partilha”. Já Spock (1994, p. 112) (...) afirma “a tendência da criança



para assumir valores que observa nos pais é parte de um longo processo de evolução que assegura que os jovens aprendem o que de melhor os progenitores têm para oferecer”.

Vivemos numa sociedade despejada de sentimentos, onde o bem-estar físico e emocional deveria andar de forma paralela, mas no entanto caminham num formato inconstante e inseguro. Na procura de uma maior tolerância de sentimentos, ações e emoções, considera-se que a causa dos problemas humanos vem na sua raiz pela falta de valores. Para que essa busca possa ser produtiva e gerar frutos, há que haver uma reflexão sobre o que são os valores e porque os queremos. Salvo exceções, o que as pessoas sentem na sociedade é o medo da ausência de valores no outro, por isso acham que necessitam de valores, para não se sentirem enganadas e perderem desta forma os seus direitos. Porém quando sentimos que há uma procura sentida do verdadeiro significado da palavra valor, há que formar pessoas para que se sintam não só tecnicamente capacitadas, mas também valorizadas.

Spock (1994) salienta que “para construirmos um mundo melhor para os nossos filhos, temos primeiro de os educar para serem grandes e interessados: se ajudarmos a criar pessoas boas, será mais fácil tornar o mundo melhor...para isso os cidadãos têm de envolver-se mais na escola” (p. 119).

Devemos ter em conta que antigamente se falava que tudo se aprendia através do exemplo, hoje em dia é mais do que necessário, pois o ser humano necessita de encontrar outro ser humano que tenha valores e que seja humanamente bem formado, de modo a ver a diferença que isso faz na sua própria vida.

“Logo a seguir à influência dos pais, a escola e os professores podem desempenhar um papel fundamental na formação das atitudes e dos valores das crianças e jovens “ (Spock, 1994, p. 120).

A educação é então uma formação de valores a partir do educador em primeiro lugar. Pois educar é induzir, extrair e trazer à tona valores e referências humanas, se conseguirmos evidenciar como educadores, esses valores humanos, então também poderemos ser referência para alguém. Porque o ser humano se inspira muito em modelos, tal como Platão (s/d) referiu, que a melhor coisa que podemos fazer por aqueles que amamos, é sermos melhores como seres humanos. Porque só assim teremos algo para dar.



Segundo Spock (1994) “Acredito que a capacidade para acalentar este tipo de valores é inata e instintiva nas crianças. Eles são expressos bem cedo, especialmente entre os 3 e os 6 anos, quando as crianças adoram, sobrevalorizam, imitam e desejam ser como os pais”. (p. 110).

Então cada individuo deverá conquistar valores, de uma maneira permanente e não como uma conveniência, mas sim um valor que trazemos intrínseco, seja o amor pela justiça, o amor pela beleza, para que o ser humano viva isso, independentemente das circunstâncias.

No fundo é muito fácil falar de valores, mas como devemos nós passar esses valores, para as atitudes? Quando se aborda uma definição muito intelectual de valores, não sabemos fazer a ponte entre isso e a nossa prática e o nosso dia-a-dia. Porém quando o educador, se encontra num grupo de crianças, percebemos que é próprio da natureza humana pedir por valores, pois o ser humano realiza-se desta forma.

“Algumas escolas cativam o interesse e o entusiasmo dos alunos, encorajando a livre iniciativa, a resolução de problemas, a cooperação e a criatividade”. (Spock, 1994, p. 121).

O autor refere ainda que “currículos que valorizem a capacidade de resolução de problemas reais e, além disso, inculquem compreensão e apreço pela criatividade, imaginação e beleza” (p. 121).

Um dos grandes valores que as escolas procuram transmitir, é que o ser humano de uma maneira geral, é o próprio valor do amor. Essa questão é interessante, porque o amor é com certeza um dos valores centrais, porque está muito preso ao valor da felicidade e curiosamente um dos mais confusos nos nossos dias. Uma palavra muito explorada, mal explorada, pouco sentida. Então é costume dizer-se que, o homem, na prática estará sempre à procura das coisas que ama. A única dívida do homem será dada para aquilo que ele ama, então devemos-nos preocupar em saber o que é o amor e o que amamos de facto.

“O verdadeiro amor nunca se desgasta. Quanto mais se dá, mais se tem” (Antoine de Saint-Exupéry, 2015, s/p).

O amor é uma capacidade de união, é conduzir os seres à unidade, logo ele trabalha no sentido de conduzir os seres à unidade, conduzi-los ao bem, por isso ele é forte. É um dos valores mais fortes que há, o amor. O amor é capaz de fazer o que é necessário para que o ser amado caminhe na direção do que é bom, para a sua evolução, para o seu bem. Então é extremamente



importante que se perceba, a capacidade de atrair e repelir, a capacidade da seriedade, a capacidade da doçura, a capacidade de dar o que é necessário em cada momento. Amor é muito próximo da justiça. Muitas vezes não percebemos que amar implica uma responsabilidade muito grande, sobretudo quando falamos de educação.

Para Wallon (1995) “Não há observação sem escolha, nem sem uma relação, implícita ou não. A escolha é comandada pelas relações que podem existir entre o objeto ou o acontecimento e a nossa expectativa, isto é o nosso desejo (p. 35). O autor afirma ainda “deste modo é muito difícil observar a criança sem lhe emprestar alguma coisa dos nossos sentimentos, ou das nossas intenções (p. 36).

A área da formação pessoal e social é uma das áreas, segundo as orientações curriculares, onde há uma intencionalidade educativa em todo o trabalho realizado no jardim-de-infância.

“A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária” (Silva et al, 2017, p. 37).

Esta área assenta, tal, como todas as outras, numa base de verdadeira importância para a vida social da criança, pois é aqui que ela constrói a sua identidade ao ser influenciada pelo meio que a rodeia. Através destas relações a mesma vai construindo modelos importantes para o seu próprio desenvolvimento interior, tomando consciência da sua identidade e do espaço que ocupa na sociedade, progredindo na sua autonomia. Mas também aprende a desenvolver características essenciais, de modo a fortalecer o seu relacionamento com os outros, aprendendo a respeitar quem a rodeia, de modo a reconhecer o que está certo ou errado e o que pode ou não pode fazer. Além disso, enquanto membro de uma sociedade/comunidade aprenderá também a valorizar seu património natural e social, adquirindo direito e deveres.

O educador deverá então demonstrar através das suas atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, entre outras, os valores essenciais para que o crescimento da criança se desenvolva.



“O desenvolvimento da Formação Pessoal e Social baseia-se na organização do ambiente educativo, construído como um ambiente relacional e securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e autoestima, e, ainda, como um contexto democrático em que as crianças participam na vida do grupo e no desenvolvimento do processo da aprendizagem.

O ambiente educativo estará também organizado como um espaço que favorece a educação estética, sendo que a educação pré-escolar proporcionará também múltiplas oportunidades de apreciar a beleza noutros contextos e situações, contactos com a natureza e com a cultura, que favorecem o desenvolvimento do sentido estético. A Formação Pessoal Social contribui, assim, para o desenvolvimento de valores éticos, mas também estéticos” (Silva, et al p. 37, 2017).

“Por ser transversal, a área de Formação Pessoal e Social está intimamente relacionada com todas as outras áreas de conteúdo, que contribuem ou são uma ocasião para o seu desenvolvimento. Assim, os saberes, curiosidade e desejo de aprender das crianças são alargados através do contacto com as diversas manifestações de cultura a que essas áreas correspondem, permitindo, simultaneamente, desenvolver projetos que as mobilizam, de modo articulado e globalizante” (Silva, et al p. 37, 2017).

Assim, a criança sentindo-se como participante ativo no seu processo de aprendizagem, inicia um conjunto de experiências e saberes, fornecidos pelos adultos e pelo meio que a rodeia, encontrando formas de resolver os seus problemas, atribuindo novos significados às respostas encontradas, estimulando desta forma também a autonomia e a sua criatividade.

Como a área da Formação Pessoal e Social desempenha um importante papel na educação pré-escolar, pois dará início a uma continuidade que se estenderá ao longo da vida, são considerados quatro componentes importantes que se interligam entre si:

- Construção da identidade e da autoestima;
- Independência e autonomia;
- Consciência de si como aprendente;
- Convivência democrática e cidadania.



Na construção da identidade, a criança aprende a superar-se a si mesma, reconhecendo as suas características e compreendendo quais as dificuldades que ela sente, bem como as dos outros que a rodeiam.

Para Silva et al (2017, p.38) “Nas crianças em idade pré-escolar, a noção do eu está ainda em construção e é influenciada positiva ou negativamente pelo modo como os adultos significativos e as outras crianças a reconhecem. A construção da autoestima depende, assim, da forma como os adultos, nomeadamente o/a educador/a valoriza, respeita, estimula a criança e encoraja os seus progressos, pelo modo como apoia as relações e interações no grupo, para que todas as crianças se sintam aceites e as suas diferenças consideradas como contributos para enriquecer o grupo e não como fonte de discriminação ou exclusão”.

O autor refere ainda que “Neste processo de construção de identidade e da autoestima, o reconhecimento das características singulares de cada criança desenvolve-se simultaneamente com a perceção do que tem em comum e do que a distingue de outros, pelo que o reconhecimento de laços de pertença social e cultural faz também parte da construção da identidade e da autoestima. Esta construção é apoiada pelo/a educador/a, ao respeitar e valorizar a cultura de cada criança e da sua família” (p. 38).

Desta forma a criança aprende a conhecer-se e aceitar-se como ser integrante numa sociedade.

Em relação à independência e autonomia, na educação pré-escolar, significa ser capaz de cuidar de si, para isso deverá utilizar tudo o que tem ao seu dispor, desta forma a criança conseguirá assumir responsabilidades em relação à sua segurança e bem estar físico. Com a partilha de poderes, a criança visualizará o adulto como uma pessoa capaz de se organizar e fazer escolhas, tomando decisões e responsabilidades, permitindo-lhe desta forma compreender melhor o grupo e os seus pares, regulando o seu comportamento e organizando tarefas necessárias ao bom funcionamento de todo o grupo e ambiente educativo.

“Esta participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação a justiça e a cooperação” (Silva et al, 2017, p 40).



“A construção da autonomia não passa apenas pela participação na organização social do grupo, mas está também presente no desenvolvimento do processo de aprendizagem, em que as crianças escolhem o que querem fazer, fazem propostas e colaboram nas propostas do/a educador/a e das outras crianças, cooperam na elaboração de projetos comuns, sendo assim envolvidas no planeamento e avaliação da aprendizagem” (Silva et al (2017, p. 42).

Para o autor “A vida no jardim-de-infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspectiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias. Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas” (Silva et al (2017, p 44).

Uma vida social, implica sempre um confronto de opiniões, decisões e necessidades de resolução de conflitos. Para tal os debates de grupo, as conversas, as negociações e os confrontos sociais, resultarão numa participação das crianças, como uma consciencialização de responsabilidades mutuas e numa aceitação de diferentes perspectivas por parte de todos os intervenientes na cadeia social de relações.

Assim, haverá uma educação para a aceitação de valores diferentes, pois com a promoção de atitudes de tolerância, compreensão e respeito por todos, a criança criará responsabilidades sociais e culturais valorizando o seu ambiente educativo.

“É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (Silva et al, 2017, p 44).

Neste subdomínio são necessários, o promover do respeito pelo outro, ouvindo e aceitando diferentes opiniões das suas, numa atitude de partilha e responsabilidade social, desta forma está a respeitar-se também a diversidade e a solidariedade, além da valorização da preservação do património cultural e social.



## II – CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE SINTRA E DA FREGUESIA DE ALGUEIRÃO MEM-MARTINS

### 2.1 Enquadramento Histórico do Concelho de Sintra e da Freguesia de Algueirão – Mem Martins

#### 2.1.1 Sintra

*"Sintra é o único lugar do país em que a História se fez jardim. Porque toda a sua legenda converge para aí e os seus próprios monumentos falam menos do passado do que de um eterno presente de verdura."*

*Vergílio Ferreira.*

Sintra define-se pela sua riqueza aos mais diversos níveis, desde a natureza, passando por todo o património arquitetónico, até à ocupação humana. Sintra destaca-se no panorama nacional como uma “paisagem cultural única”, facto sustentado não só pelo vasto e riquíssimo património natural, como também pela “intensa, precoce e contínua ocupação humana deste território que teve o seu início há vários milénios” (Câmara Municipal de Sintra, 2017, s/p).

De acordo com os arquivos da Câmara Municipal de Sintra (2017) e através da informação na sua página na Internet, é possível encontrar em Sintra vestígios de ocupação humana desde o início da história.

É de salientar que figuras históricas de renome deixaram testemunhos que apontam Sintra como um lugar lendário e que lhes serviu de inspiração: Damião de Góis, Gil Vicente, Luís de Camões, Lord Byron, Almeida Garrett, Eça de Queirós, entre outros, citam, nas suas obras, os encantamentos e maravilhas do património desta terra. Até mesmo em registos mais longínquos, datados por altura da ocupação muçulmana, Sintra é referida pela sua beleza única.

A Câmara Municipal de Sintra (2017), destaca como principais aspetos históricos da Vila de Sintra, os seguintes:

- Após a reconquista de Sintra, D. Afonso Henriques atribui a Carta de Foral à Vila de



Sintra, a 9 de Janeiro de 1154. O interesse pela riqueza de Sintra torna-se mais evidente e em 1261 passa a possuir uma administração local.

- Por volta de 1639, Sintra contava já com cerca de 4000 habitantes, e um número significativo de construções a mando de vários e anteriores reinados, como foi o caso do Paço da Vila e do Mosteiro de Nossa Senhora da Pena. Após aquela data surgem construções que afastam a Vila da permanência régia, como o Palácio-Convento de Mafra (1706-1750) e o Palácio de Queluz (1747).
- Durante o final do século XVIII e todo o século XIX, Sintra é “invadida” pelo espírito romântico, trazida quer por viajantes, quer pela aristocracia, e a magia da Vila renasce. O Palácio da Pena é a grande obra associada a esta época, por iniciativa do rei D. Fernando II.
- Em 1887 é inaugurada a linha férrea que fazia a ligação de Sintra a Lisboa. Com esta ligação Sintra entra numa fase, dita, mais “urbana”.
- Na primeira metade do século XX surgem instituições dedicadas ao estudo e proteção do vasto património artístico de Sintra, em defesa da conservação dos mesmos. A partir desta altura o litoral marítimo do concelho ganha destaque, tanto para zona de segunda residência, como para férias.
- Até meados dos anos oitenta foi notória uma “anarquia urbanística”, afastada do Centro Histórico e da Serra, o que os mantém longe dos novos bairros habitacionais. O plano de De Groer, datado de 1949, criado para “defender a Vila e os seus arredores imediatos de previsíveis agressões urbanísticas” (CMS, 2014, s/p), foi respeitado, pelo que Sintra mantém muitas das características que possuía no século XIX.
- No sentido de continuar a manter o património de Sintra, são criadas associações em defesa da preservação, restauro e conservação do mesmo, dos valores históricos e monumentais, e até para desenvolvimento de um turismo de qualidade. É criada a Área Protegida de Sintra-Cascais (conhecido hoje como Parque Natural Sintra-Cascais), para proteção da Serra.



A Vila de Sintra é considerada Património Mundial da UNESCO pelas suas lindas paisagens e história inserida nas mesmas.

### **2.1.2 – Freguesia de Algueirão – Mem Martins**

O nome da freguesia de Algueirão Mem Martins é oriundo, ao que se sabe, da língua árabe, uma vez que “Algueiran”, palavra plural de “Algar”, cujo significado é caverna ou gruta. O nome Mem Martins poderá estar associado ao nome de um cavaleiro medieval que morou nesta região (Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins, 2017).

Nos arquivos históricos da Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins (2017), constam os seguintes dados históricos relevantes da história da freguesia:

- Em 1154 já é referenciada, na Carta de Foral de Sintra, esta povoação, que possivelmente remonta à época de ocupação árabe.
- Pelo ano de 1527, existiam já no Algueirão 35 famílias, subindo o número para 87 famílias em 1758, com cerca de 287 habitantes.
- Ao longo dos tempos o crescimento demográfico do Algueirão e de Mem-Martins não foi significativo, mas este acentuou-se bastante após a criação da linha férrea que liga Sintra a Lisboa.
- Algueirão e Mem Martins foram povoações distintas, com identidade e características muito próprias de cada uma. Mas a 5 de janeiro de 1962 é criada a freguesia como hoje a conhecemos, Algueirão-Mem Martins, que é elevada à categoria de vila a 1 de fevereiro de 1988.
- Os últimos 30 anos registam um grande aumento populacional da freguesia de Algueirão-Mem-Martins, fazendo desta uma das freguesias com maior densidade populacional a nível europeu.

## **2.2 – Caracterização do Meio**

O conhecimento do meio envolvente é importante para uma perceção mais coerente das



crianças que frequentam a instituição, já que embora indiretamente, o sítio de onde provêm, influencia a educação das mesmas.

O meio é um potencial educativo no processo ensino/aprendizagem, com variados recursos que podem ser utilizados pela instituição, proporcionando às crianças uma aprendizagem mais profunda de si mesmas e do ambiente que as rodeia.

O Concelho de Sintra é uma zona limítrofe da grande Lisboa, onde o rural e o urbano se congregam, insere-se no Distrito e Área Metropolitana de Lisboa, ocupando um lugar de destaque, quer pela importância do seu património natural, cultural e histórico, quer pela sua grandeza em termos de território e população. É sede município com 319,5 km<sup>2</sup> de área e 377 835 habitantes (Censos, 2011), subdividido em 11 freguesias, Casal de Cambra, União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, União das Freguesias de Cacém e São Marços, União das Freguesias de Monte- Abraão e Massamá, União das Freguesias de Queluz e Belas, União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, Colares, União das Freguesias de São Martinho, Santa Maria, S. Miguel e S. Pedro de Penaferrim, Algueirão Mem Martins, Rio de Mouro, União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar.

A Sul, o concelho é rodeado pelos concelhos de Oeiras e Cascais, a Este pelos concelhos de Loures e Amadora, a Oeste pelo Oceano Atlântico e a Norte pelo Concelho de Mafra.

O Município de Sintra, apresenta a pirâmide etária mais equilibrada da envolvente regional, pois além de superar os valores médios nacionais e regionais apresenta também condições potencialmente muito favoráveis à manutenção de crescimento e saldo naturais positivos da população.

Em Sintra, o escalão 0-19 anos perfaz 29,5% da população enquanto que a percentagem mais reduzida no mesmo contexto territorial corresponde ao escalão acima dos 65 anos, 13,7%.

Ao nível do Município de Sintra destaca-se as freguesias com acessibilidade ao comboio e ao principal eixo rodoviário. Essas freguesias concentram valores que chegam a duplicar os valores da densidade do Município de Lisboa ou Amadora e na ordem das 10 a 12 vezes superiores à média concelhia.

No quadro nacional e regional o Município de Sintra (CMS, 2017) equivale a:

- 4% da população total nacional (10 562 178 habitantes);



- 13% dos habitantes de toda a Área Metropolitana de Lisboa (2 821 876);
- 20% da população total dos 8 municípios do setor Norte da AML, incluindo o Município de Lisboa (1 905 591 habitantes).

Situada na freguesia de Algueirão-Mem Martins, concelho de Sintra e distrito de Lisboa, “A Creche Sempre em Flor”, está inserida num dos concelhos mais privilegiados a nível paisagístico, cultural e patrimonial.

A freguesia tem uma área de 16.00 Km<sup>2</sup>, abrangendo as localidades de Algueirão, Mem Martins, Mercês, Sacotes, Baratã; Recoveiro, Casal da Mata, Coutim Afonso, Raposeiras, Pexiligais e Barrosa. É demarcada a norte pela freguesia de Pêro Pinheiro, a noroeste a freguesia de Santa Maria, a sudoeste a freguesia de S. Pedro, a sul a freguesia de Rio de Mouro e a este a freguesia de Belas (JFAMM, 2017).

O povoamento é concentrado e caracterizado por estruturas demográficas recentes, tendo 182 854 alojamentos e 56 903 edifícios.

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (2011), a freguesia de Algueirão-Mem Martins é habitada por 66 250 pessoas (maior densidade populacional do concelho), das quais 31 600 são homens e 34 650 são mulheres, com 25 014 famílias.

Em relação à estrutura etária a população dos 0 aos 19 anos é de 25%, dos 20 aos 64 anos é de 63% e com mais de 65 anos é de 12%, verifica-se que a maior percentagem de população é ativa, sendo que o nº de indivíduos empregados no setor secundário e terciário é de 23 931 (INE, 2011).

A linha ferroviária (Lisboa/Sintra), carreiras regulares e a rede viária (IC 19, A16) permitem uma boa acessibilidade à freguesia. Possui ainda uma estação ferroviária em Telhal, servida pela designada Linha do Oeste.

A freguesia conta com uma importante atividade cultural, social, desportista e associativista. Os serviços de apoio administrativo, técnico e financeiro, bem como os comerciais e de natureza económica são diversificados ao nível dos grandes centros urbanos (JFAMM, 2017). Algumas unidades industriais de médio e grande porte não só geraram um maior volume de emprego, como também acabaram por atrair outros investimentos por arrastamento



económico.

O feriado municipal é a 29 de junho (S. Pedro), as festas da Nossa Senhora da Natividade em setembro são um dos grandes acontecimentos culturais na freguesia.

### **2.2.1 - Património**

- Capela de Nossa Senhora da Natividade;
- Ermida de São Romão;
- Igreja de São José;
- Cruzeiro;
- Túmulo romano;
- Piscinas Municipais.

### **2.2.2 Recursos**

Existem diversas associações desportivas na freguesia que abrangem as modalidades de atletismo, futebol, escalada, karaté, dança, etc..

- Mem Martins Sport Clube;
- Recreios Desportivos do Algueirão;
- Progresso Clube;
- Associação Desportiva Real Academia;
- Gimnoanima;
- Micolândia;
- Biblioteca e Casa da Juventude de Sintra.

### **Ao nível de saúde existem:**

- Unidade de Saúde Familiar da Natividade;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Algueirão Mem Martins (antigo Centro de Saúde de Algueirão Mem Martins);



- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Tapada das Mercês;
- Serviço de urgência básica;
- Farmácias.

**A nível educativo existem:**

- Jardins de infância da rede pública;
- Escolas Básicas do Primeiro Ciclo;
- Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos;
- Instituições Particulares e Cooperativas de Ensino;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Educação não formal (Escuteiros).

**A nível de serviços existem:**

- Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins;
- Polícia de Segurança Pública;
- Proteção Civil;
- Polícia Municipal;
- Correios (CTT);
- Instituições bancárias.

**A nível comercial existem:**

- Grandes e médias superfícies comerciais;
- Comércio tradicional;
- Restauração.

**A nível cultural existem:**

- Grupos Corais;
- Grupos de Música Clássica;



- Grupos de Música Popular Tradicional;
- Grupos de Teatro;
- Ranchos Folclóricos;
- Associações Juvenis.

**A nível de espaços verdes existem:**

- Parque da Quinta de Santa Teresinha;
- Parque Urbano da Cavaleira.

**Atividades Económicas:** Indústria, comércio e pequena agricultura.

**Festas e Romarias:** Festa da Juventude (agosto), Festa de São José e da Nossa Senhora da Natividade (setembro).

**Orago:** São José/ Nossa Senhora da Natividade



### **III - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

“A Creche Sempre em Flor”, localiza-se no distrito de Lisboa, Concelho de Sintra e freguesia de Algueirão Mem-Martins, na Rua da Lagoa Marinha, nº 15, São Carlos. 2725-355, Mem Martins. Esta instituição situa-se no centro da freguesia de Algueirão Mem Martins.

A Creche Sempre em Flor teve o seu início em 1974, com o nome de Creche Popular, da qual fazia parte uma Comissão de Moradores, tendo como objetivo inicial, o acolhimento dos seus filhos.

Em 1978 a Creche reabriu com nova direção, a qual se organizou inicialmente como comissão instaladora e tendo como Presidente o Reverendo Presbítero da Igreja Lusitana, César Pereira Félix. A partir de então a creche passou a denominar-se “A Creche Sempre em Flor”.

Em 1981, foi reconhecida como Associação de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que se rege segundo estatutos próprios.

Em Setembro de 1998, começou a funcionar o A.T.L. num edifício perto da sede da Instituição, na Rua Teresa Gomes, Nº 22 A e B São Carlos.

Em Janeiro de 1999, começou a funcionar o equipamento de S. José, situado no Casal S. José em Mem – Martins, tendo como morada Avenida Cândido de Oliveira n.º 7 R/C Dto., Casal de S. José, Mem – Martins.

Este bairro, foi construído em 1996 ao abrigo do Projeto PER (Programa Especial de Realojamento) tendo em conta o Decreto-Lei n.º 163/93 de 7 de Maio de 1993. No âmbito deste projeto, a Câmara Municipal de Sintra, através das Divisões de Habitação, de Educação e Saúde e Ação Social, tendo em conta a quantidade de famílias realojadas com um número significativo de crianças menores, decidiram que era imprescindível criar um equipamento social na área da infância para dar resposta à população deste bairro. Em Janeiro de 1999 a IPSS A Creche Sempre em Flor, recebeu da Câmara Municipal de Sintra o convite para gerir um equipamento social entretanto criado. A Creche Sempre em Flor acedeu a este pedido, tendo ao longo destes 12 anos assumido a gestão deste equipamento.



O Gabinete de Psicologia e Formação de “A Creche Sempre em Flor” surgiu em 2007, face á necessidade crescente que havia para apoiar em termos psicológicos e emocionais crianças com necessidades educativas especiais. Este tem vindo a desenvolver um trabalho importante em diversas áreas, tendo sempre em conta o desenvolvimento físico e psicológico de cada criança. Tem como missão ajudar todas as crianças, de forma, a que estas consigam atingir um desenvolvimento pleno. Procura ser o suporte de ligação entre as figuras parentais, as educadoras de infância e as crianças, defendendo os interesses e o bem-estar das mesmas.

Designação	Equipamentos	Endereço	Contacto
A Creche Sempre em Flor	São Carlos	Rua da Lagoa Marinha, nº15 2725-355 Mem Martins	Tlf: 21 921 44 66 Fax: 21 922 19 10 Tlm: 92 567 49 68 <i>E-mail:</i> <a href="mailto:secretaria@sempremflor.pt">secretaria@sempremflor.pt</a>
	São. José	Av. Cândido de Oliveira, nº7, r/c dto. 2725-247 Mem Martins	Tel: 21 921 23 51 Fax. 21 922 19 10 Tlm: 92 567 62 88 <i>E-mail:</i> <a href="mailto:secretaria@sempremflor.pt">secretaria@sempremflor.pt</a>
	Centro A.T.L. Kids club	Rua Teresa Gomes, n.º22 A/B 2725-177 Mem Martins	Tlf: 21 926 14 58 Tlm: 92 528 35 89 <i>E-mail:</i> <a href="mailto:secretaria@sempremflor.pt">secretaria@sempremflor.pt</a>

O equipamento de S. Carlos destina-se a crianças dos seis meses aos seis anos e o equipamento de S. José destina-se a crianças dos doze meses aos seis anos, englobando, ambas, as valências de creche e pré-escolar.

Pretendem proporcionar à criança oportunidades de aprendizagem, que levem a um desenvolvimento global, num ambiente seguro e acolhedor.



### 3.1 Visão, Missão e Valores

**Visão** – Educar, estimular, respeitar e transmitir valores a todas as crianças promovendo o seu desenvolvimento integral, cooperando de forma estreita com as famílias e partilhando com estas e com a comunidade aprendizagens e vivências de diferentes culturas.

**Missão** – Ser uma instituição de referência que prima pela qualidade dos seus serviços, pelas respostas sociais e intervenção comunitária que efetua.

**Valores** – Amor, Compromisso, Responsabilidade, Solidariedade, Respeito, Cooperação, Dedicção e Felicidade.

### 3.2 Organograma





### 3.3 - Caracterização do Equipamento S. Carlos

Este equipamento é composto por 3 edifícios. O primeiro edifício é térreo, existindo nele duas salas de creche (Amores Perfeitos e Camélias) e uma sala de pré-escolar (Malmequeres). Existem duas casas de banho, uma de apoio à valência de creche e outra de apoio ao pré-escolar. Possui, também, o Gabinete de Coordenação/ secretaria.

O segundo edifício tem dois pisos. No piso inferior existe a cozinha, com dispensa, a sala de refrigeração e uma escada de acesso ao piso superior. No piso superior existem duas salas de pré-escolar (Dálias e Margaridas), um refeitório, um vestiário, com casa de banho de apoio para adultos. Existe ainda um espaço exterior/recreio.

O terceiro edifício é térreo. Nele existem duas salas de pré-escolar (Rosas e Túlipas), uma casa de banho de apoio a estas salas e o Gabinete de Psicologia.

No piso térreo existe um espaço exterior/ recreio com equipamento adequado às diferentes faixas etárias.

Valências	Sala	Número de crianças	Idades
Creche	Amores-perfeitos	9	6/12 meses
	Camélias	18	1 ano
	Malmequeres	18	1/2 anos
	Rosas	23	2/3 anos
Pré-escolar	Tulipas	25	3/4 anos
	Dálias	25	4 anos
	Margaridas	25	4/5 anos

### 3.4 - Caracterização do Equipamento S. José

Este equipamento está inserido num prédio, ocupando o r/c dto e a cave. No piso superior



existem 2 salas de creche (Lírios e Violetas). Existe ainda uma casa de banho de apoio às duas salas e uma copa de apoio à sala dos lírios.

No piso inferior existem três salas de pré-escolar (Papoilas, Girassóis e Orquídeas). A Sala das Papoilas possui uma casa de banho e uma dispensa. Existe ainda uma casa de banho de apoio às restantes salas de pré-escolar. Podemos encontrar uma dispensa de armazenamento de alimentos; uma sala de material de limpeza e a outra de material de desgaste. Uma lavandaria, uma cozinha, um vestiário, com casa de banho de adultos e uma outra casa de banho destinada a pessoal externo à instituição. Encontra também a secretaria-geral.

O equipamento possui ainda um espaço exterior/ recreio, com equipamento adequado.

<b>Valência</b>	<b>Sala</b>	<b>Número de crianças</b>	<b>Idades</b>
Creche	Lírios	9	1 ano
	Violetas	18	1/2 anos
	Papoilas	23	2/3 anos
Pré-escolar	Girassóis	25	3/4 anos
	Orquídeas	25	4/5 anos

### **3.5 - Caracterização do Centro A.T.L. – Kids Club**

O centro de atividades de tempos livres (CATL) é um espaço educativo com atividades lúdicas e socioculturais, destinado a crianças com idades entre os 6 e os 14 anos que frequentem a Escola do Ensino Básico (do 1º ano ao 9º ano de escolaridade).

O Centro ATL (CATL) apresenta-se como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas múltiplas aprendizagens tal como a



escola. Pretende-se que estas aprendizagens sejam realizadas de uma forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança.

A missão do Centro A.T.L. é proporcionar à criança um tempo de lazer agradável com o devido acompanhamento técnico. O Centro A.T.L. é um espaço onde se dá a oportunidade de criar, experimentar, expressar, brincar, aprender permitindo um desenvolvimento integral da criança em parceria com a família e a comunidade.

No A.T.L. as crianças aprendem e divertem-se, desenvolvendo e participando em diversas atividades lúdicas e pedagógicas.

Este equipamento é composto por duas salas amplas (Nenúfares e Açucenas), cada uma com uma casa de banho. Possui uma copa de apoio às duas salas.

<b>Valência</b>	<b>Sala</b>	<b>Número de crianças</b>	<b>Idades</b>
Centro A.T.L.	Açucenas	23	6/14 anos
	Nenúfares	25	



## IV - CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS

### 4.1 Órgãos Sociais

<b>ORGÃOS SOCIAIS</b>	<b>CARGOS</b>	<b>NOMES</b>	<b>LOCALIDADE</b>
<b>ASSEMBLEIA GERAL</b>	Presidente	Dr. Luís Filipe Ribeiro Cajão	Lisboa
	Vice-Presidente	Dr. <sup>a</sup> Carla Alexandra Pinto da Silva	Mem Martins
	Secretária	Dr. <sup>a</sup> Maria Celeste do Carmo Pinto da Silva	Mem Martins
<b>CONSELHO FISCAL</b>	Presidente	Dr. <sup>a</sup> Sandra Maria da Silva Queiroz Oliveira	Mem Martins
	Vice-Presidente	António Esteves Raposo	Mem Martins
	Secretária	Deonilde Rosa Parreira Gomes	Mem Martins
<b>DIREÇÃO</b>	Presidente	Dr. Carlos Eduardo Luís da Silva	Mem Martins
	Vice-Presidente	Dr. <sup>a</sup> Andreia Filipa Pinto da Silva	Mem Martins
	Vice-Presidente	Dr. Orlando José Caniço Reguinga	Mem Martins
	Tesoureiro	António Manuel Soares Cordeiro	Amadora
	Secretário	Manuel Francisco Leão Rodrigues	Mem Martins
	Suplente	José António Venâncio Fadista	Mem Martins

### 4.2 – Colaboradores

#### GERAL

<b>Cargos</b>	<b>Total</b>
<b>Diretor</b>	<b>1</b>
<b>Diretora técnica</b>	<b>1</b>



<b>Diretora de comunicação</b>	<b>1</b>
<b>Diretora pedagógica</b>	<b>1</b>
<b>Educadoras</b>	<b>12</b>
<b>Professora de Apoio</b>	<b>1</b>
<b>Ajudante de ação educativa</b>	<b>20</b>
<b>Cozinheiras</b>	<b>3</b>
<b>Ajudante de Cozinha</b>	<b>1</b>
<b>Serviços Gerais</b>	<b>5</b>
<b>Administrativa</b>	<b>1</b>

## V - CARATERIZAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

### 5.1 – Direção

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Horário</b>	<b>Funções</b>
Diretor de Serviços	Carlos Silva	Mestrado	Isenção de horário	Está responsável por toda instituição
Diretora Pedagógica	Celeste Silva	Licenciatura em Educação Básica Mestrado em Educação Pré-Escolar	9h00 às 17h00 13h00 às 14h00 (almoço)	Está responsável pela organização pedagógica e logística da instituição.
Psicóloga/ Diretora Técnica	Andreia Silva	Mestrado	10h00 às 18h00 13h00 às 14h00 (almoço)	Está responsável pelo apoio técnico e avaliação psicológica das crianças da instituição.
Diretora de Comunicação	Carla Pinto Silva	Licenciatura e Pós-Graduação	9h00 às 17h00 13h00 às 14h00 (almoço)	Está responsável pelos recursos humanos e imagem da instituição



## 5.2 – Pessoal Docente

Nome	Cargo	Formação	Funções
Ana Rita Santos	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação Básica e Mestrado em Pré-Escolar	Organiza e aplica os meios adequados ao desenvolvimento do grupo de crianças.
Conceição Cruz	Educadora de Infância	Licenciatura em Necessidades Educativas	
Conceição Andrade	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação para adultos	
Cátia Vilela	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	
Joana Macedo	Educadora de Infância	Mestrado em Educação Pré-Escolar	
Lara Silva	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	
Liliana Cardoso	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Básica e Mestrado em Pré-Escolar	
Magda Jorge	Educadora de Infância	Licenciatura em Gestão e Administração Escolar	
Mónica Coutinho	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	
Olga Antunes	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	
Patrícia Baião	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	
Rita Francisco	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	
Carla Cunha	Professora de Apoio	Licenciatura em Educação Básica e 1º Ciclo Mestrado	Está responsável pelo apoio escolar às crianças do A.T.L.



### 5.3 – Pessoal Não Docente

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Funções</b>
Ana Lúcia Albuquerque	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Ana Martins	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Andreia Moreira	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Conceição Fiúza	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Cristina Castelo	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Deonilde Gomes	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Emiliana Costa	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Estela Lopes	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da

		respetiva sala em que está integrada.
Liliana Horta	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
M <sup>a</sup> Antónia Simões	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Marisa Jesus	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Natália Fernandes	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Olga Freire	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Pascale Vieira	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Sandra Encarnação	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Sandra Franco	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.

Sofia Pinheiro	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Teresa Baião	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Teresa Ferreira	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.
Vanda Pragana	Ajudante de Ação Educativa	Colabora na organização pedagógica da sala e está responsável por toda a higiene da respetiva sala em que está integrada.

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Funções</b>
Fátima Gomes	Cozinheira	Estão responsáveis por toda a confeção e alimentação das crianças da instituição e pela higiene da cozinha
Luísa Alexandre	Cozinheira	
Lurdes Santos	Cozinheira	
Silvina Franco	Ajudante de Cozinha	Está responsável por toda a confeção e alimentação das crianças da instituição e pela higiene da cozinha.



<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Funções</b>
Ana Filipa Duarte	Serviços Gerais	Está responsável pelo registo de entrada e saídas e procedimentos de qualidade.
Fátima Andrade	Serviços Gerais	Está responsável pelos serviços gerais e apoio na cozinha
Marisa Correia	Serviços Gerais	Está responsável pelo registo de entrada e saídas e procedimentos de qualidade.
Paulo Cordeiro	Serviços Gerais	Está responsável pelos serviços gerais e apoio na cozinha.
Paulo Costa	Serviços Gerais	Está responsável pelos serviços gerais e transporte de crianças.

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Funções</b>
Pandora Brasão	Administrativa	Está responsável por todo o trabalho administrativo dos equipamentos

**Organização Quadro Pessoal – ver Anexo A**



## **VI - CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR / PÚBLICO- ALVO**

“A Creche Sempre em Flor” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída por três equipamentos. Os equipamentos de São Carlos e São José recebem crianças com idades compreendidas entre os cinco meses e os seis anos e o equipamento Centro A.T.L, crianças dos seis aos catorze anos.

As crianças e jovens que frequentam as diferentes valências são maioritariamente provenientes de agregados familiares que residem ou trabalham no Concelho de Sintra.

Em relação às famílias das crianças, o seu nível socioeconómico é considerado médio/baixo. As famílias são, na sua grande maioria, de origem portuguesa no entanto, já existe um número considerável de famílias com outras origens, nomeadamente, de origem brasileira, ucraniana, russa e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

“A Creche Sempre em Flor” pretende ser uma escola intercultural em que as diferentes origens/nacionalidades são valorizadas, sendo que o contato entre estas possibilita um crescimento cultural.

Na nossa realidade educativa coexistem diferentes tipos de família. A dita família tradicional, com pai e mãe biológicos é um modelo que quase deixou de ser predominante, uma vez que se observa um aumento significativo de famílias monoparentais, de famílias reconstituídas e, algumas famílias nucleares.

A nossa população escolar é também constituída por crianças com Necessidades Educativas Especiais, pois somos uma escola inclusiva, com o objetivo de “(...) responder às necessidades individuais (...)” (Morgado, 2010, p. 24) de todas as crianças. Uma escola inclusiva é aquela que possibilita que uma criança, independentemente das suas características, encontre os estímulos adequados a si de modo a progredir o mais possível.

Tal como é citado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) (Lopes da Silva et al, 2016) “todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, religião, etnia, orientação sexual de membro da família, das suas diferenças a nível cognitivo, motor ou sensorial etc., participam na vida do grupo, sendo que esta diversidade deve



ser vista como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança” (p.11). Tendo em conta a importância desta afirmação, para praticarmos a inclusão devemos utilizar páticas pedagógicas diferenciadas de modo a responder às características individuais de cada uma.

Desta forma, ao considerarmos a “Creche Sempre em Flor” uma escola com “(...) um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade (...) garantimos “(...) que: todos (crianças, pais e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados; haja um trabalho colaborativo entre profissionais; os pais sejam considerados como parceiros; exista uma ligação próxima com a comunidade e uma rentabilização dos seus recursos” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 11).



## VII - PAIS E ENCARREGADOS E EDUCAÇÃO

A educação de uma criança deverá começar no seio da sua família, pois é aqui que ela faz as primeiras socializações, as primeiras aprendizagens e interioriza as regras com que vai conviver.

A família tem uma grande responsabilidade no processo de desenvolvimento global da criança, pois é através desta que a criança se vai formando como pessoa e como indivíduo com um papel fundamental na sociedade em que está inserida. Por outro lado, a família tem alguns deveres para com ela, para além da satisfação das necessidades básicas, pois deve estimulá-la e incentivá-la no sentido de a formar num ser humano com capacidade para se relacionar com o seu meio físico e social, fornecendo-lhes valores adequados para que estes possam tornar-se indivíduos capazes e que cresçam saudavelmente.

As características da sociedade atual leva a que hoje em dia, a criança passe grande parte do seu tempo diário na escola, enquanto a família trabalha, o que leva, cada vez mais, à necessidade de manter uma boa relação entre a escola e a família.

De acordo com Lopes da Silva et al (2016), os pais/famílias/encarregados de educação e a escola “(...) são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança: importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (p. 31)

Tal como afirmam Figueiredo e Sarmento (2009), é fundamental a colaboração entre a escola e os pais/família/encarregados de educação de modo a que ambos percorram um caminho partilhado. Segundo os mesmos autores, esta colaboração pressupõe “(...) uma estreita colaboração que se reflita em ações conjuntas e coordenadas, assumindo-se cada um deles como parceiros no processo educativo” (p. 2213). Segundo estes autores, para existir uma igualdade de oportunidades é necessário dar informações aos pais sobre a educação dos seus educandos, encorajar os pais a terem contato com as escolas, promover o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos, aproximar as escolas das comunidades, sendo os valores e interesses dos pais e da comunidade tidos em conta pela escola, tendo também os educadores algo a aprender com os pais.

Segundo Hohmann e Weikart (2003) “(...) conseguir sentir-se bem com as famílias das



crianças depende do estabelecimento de um clima de apoio no contexto educacional. (...) Um clima apoiante do envolvimento familiar é, portanto, caracterizado pela partilha do controlo entre adultos e crianças, pela centração nas forças e nos talentos das crianças (...) e pela autenticidade dos adultos...” (p. 104). Logo existe a necessidade de se estabelecer uma comunicação harmoniosa entre ambas.

A comunicação escola/família é o requisito básico para o envolvimento parental na escola. A escola desempenha diversas funções, sendo uma delas a promoção de um bom relacionamento com as famílias. O estabelecimento de uma relação de confiança, segurança e respeito mútuo é importante para que a criança se sinta também segura e confortável em contexto escolar e com a equipa educativa (Post & Hohmann, 2011). De acordo com Gaspar (2004), “(...) Um maior envolvimento dos pais na aprendizagem das crianças é um fator essencial para atingir uma educação de grande qualidade e um ambiente de aprendizagem seguro” (p.69).

Lima (2008) considera que o educador/professor deve incluir a ajuda dos pais nas atividades de sala e a sua participação em reuniões para discutir o progresso dos alunos. Para além disso, o envolvimento dos pais em casa, também se torna bastante benéfico para a aprendizagem escolar das crianças. Os pais constituem uma parte fundamental para o sucesso educativo dos seus filhos, pois “os pais, enquanto primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 31).

Segundo Lopes da Silva et al (2016), o educador deve recolher informação sobre o contexto de vida das crianças e a sua ação junto das famílias, através de, recolha de documentos decorrentes da prática pedagógica, registos da participação dos pais/ famílias em reuniões ou em atividades da sala. As opiniões dos pais são também uma informação relevante, que pode ser obtida através da anotação de conversas informais, ou recorrendo a instrumentos mais organizados e estruturados, tais como entrevistas ou inquéritos. A recolha destas informações junto das famílias permite conhecer mais pormenorizadamente o grupo de crianças e os seus contextos familiares, o que fará com que o educador possa adequar a sua prática pedagógica a cada criança.

A escola adota um papel importante na forma como se relaciona com os pais e assume



responsabilidades na educação das crianças. De acordo com Santos et al. (2009), podemos considerar quatro boas práticas no envolvimento parental na escola:

1. Promoção de uma relação de proximidade e continuidade com os pais: É do interesse da comunidade escolar que a relação pais-escola seja próxima, como forma de promover a participação ativa e de intercâmbio entre o educador/professor e a família. Uma boa relação permite um acompanhamento regular e uma intervenção pedagógica adequada nas dificuldades e no desenvolvimento da criança;
2. Calendarização de reuniões com os pais: é importante que os pais sintam a importância de visitar a escola, conhecer o seu projeto e os elementos envolvidos, sendo também fundamental o horário de atendimentos aos pais, podendo este ser considerado flexível, devido em algumas situações a incompatibilidade desse horário com o horário de trabalho dos pais, de forma a evitar o “afastamento” da escola, por parte destes pais;
3. Envolvimento dos pais nas atividades da escola: Através de uma participação ativa, os pais poderão ser envolvidos na dinâmica de atividades na escola.
4. Colaboração dos pais no trabalho de acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais: Os pais e a escola devem funcionar em estreita parceria no que respeita à educação das crianças. Esse fator é mais relevante, quando se trata do envolvimento dos pais nos programas de recuperação dos alunos com necessidades educativas especiais, para que o trabalho desenvolvido na escola seja reforçado pelo trabalho em casa.

De acordo com Sousa (2006), a família constitui a primeira forma de relação com a comunidade, em que a criança faz parte, dessa forma é responsável pelos seguintes papéis:

- Acompanhar regularmente as atividades dos seus filhos, incentivando-os na realização de atividades;
- Inculcar-lhes hábitos de trabalho e atitudes de cooperação nomeadamente, ao nível da assiduidade, da pontualidade e no cumprimento das suas obrigações; respeito pelo trabalho dos colegas e disponibilidade para a cooperação;
- Seguir as informações fornecidas pela escola, no que diz respeito às atividades da escola;



- Contactar regularmente com a escola, para trocar opiniões sobre os aspetos relacionados com a integração na vida escolar dos seus filhos e o seu processo de aprendizagem;
- Promover a pesquisa de informações fora da escola quando são solicitados, manifestando interesse em o fazer;
- Colaborar na vida escolar, conhecendo e participando no desenvolvimento do projeto
- Envolvimento dos pais na escola – pode incluir o apoio voluntário às escolas, as reuniões de pais e a educação de pais;

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001) “...normalmente as crianças têm melhores realizações escolares e menos problemas emocionais e de comportamento, quando passam a sua infância numa família intacta com os dois pais que têm uma boa relação entre eles...” (p. 469). A família é fundamental no processo de desenvolvimento global da criança, pois é através desta que a criança se vai formando como pessoa e como indivíduo com um papel fundamental na sociedade em que está inserida. Por outro lado, a família tem alguns deveres para com ela, para além da satisfação das necessidades básicas. Pois deve estimulá-la e incentivá-la no sentido de a formar num ser humano com capacidade para se relacionar com o seu meio físico e social. Para que toda esta informação se processe de uma forma tranquila e saudável é importante o ambiente familiar vivido por todos os elementos que dela fazem parte. Nos dias que correm e derivado a questões económicas e à falta de tempo para conviver e comunicar, muitas vezes estas famílias tradicionais desestruturam-se, originando um processo de divórcio, o que traz alguma alteração emocional à criança que se reflete na sua maneira de estar e de agir na escola. No entanto, se todo este processo for bem acompanhado e vivido sem conflitos, muitas das vezes a criança acaba por saber gerir a situação, pois deixa de ter um ambiente de discussão e de insegurança na casa onde vivia com os pais e passa a ter um ambiente tranquilo e de segurança em casa de cada um deles. Tal como sugere Papalia, Olds e Feldman (2001) “... a chave não está na estrutura em si mesma mas no modo como se relacionam...”. Tendo desta forma “...maior capacidade para criar uma atmosfera favorável...” (p. 469). O nosso papel como instituição passa pela compreensão e conhecimento de cada uma destas realidades individuais, de forma a podermos apoiar o melhor possível cada criança. O mais importante não é a criança estar



a viver com os dois progenitores, mas sim se a criança está feliz com a situação em que vive. Na nossa realidade coexistem diferentes tipos de família. A dita família tradicional, com pai e mãe biológicos é um modelo que quase deixou de ser predominante, uma vez que, observa-se um aumento significativa de pessoas que vivem sozinhas (famílias monoparentais), de pessoas em união de facto e famílias reconstituídas).

Sousa (2006) e Santos (2007) referem que se podem considerar cinco tipos de categorias da relação escola-família e comunidade cujo envolvimento vai ser importante para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, como:

- a) Promover a participação dos pais/mães no espaço escolar estabelecendo com eles um bom suporte;
- b) Melhorar a comunicação – designar e organizar diferentes formas de comunicar entre a escola e os progressos do aluno;
- c) Voluntariado – recrutar e organizar ajudas e suportes para funções da escola e das atividades;
- d) Divulgar informações e ideias para as atividades de aprendizagem em casa e orientar os pais para que estes façam uma monitorização;
- e) Envolver os serviços da comunidade e os recursos para fortalecer os projetos da escola e o desenvolvimento das crianças.

Estudos indicam que existe uma associação entre envolvimento parental e ajustamento emocional. Um maior envolvimento parental está associado a menos problemas emocionais/comportamentais por parte dos alunos (Reis et al, 2005).

Asseiro (2005) defende que os pais que se envolvem na educação dos filhos, potenciam nos filhos um maior aproveitamento escolar e uma adaptação mais positiva à escola. Barros, Pereira e Goes (2007) referem que quando os pais estão mais envolvidos na escola, conhecem melhor a equipa pedagógica e o seu trabalho e podem com uma maior facilidade reconhecer o seu papel e desenvolver atitudes mais positivas em relação à escola. Para tal, é fundamental que as escolas procurem melhorar a comunicação entre os pais, quer com reuniões de pais, quer através de uma comunicação escrita e falada, sendo que o pessoal docente surge como elemento central no estabelecimento de relações de proximidade e de confiança com os pais. Os efeitos positivos do



envolvimento parental na escola fazem-se sentir em todos os níveis de ensino e grupos sociais.

Uma boa comunicação entre os agentes educativos traz melhores resultados pois permite a todos aprender e ganhar com as informações partilhadas. No entanto, não se pode deixar de ter em consideração o papel que cada um tem na vida da criança e que não devem interferir no papel um do outro, nem tão pouco substituírem-se.

“A Creche Sempre Em Flor” procura manter esta tão importante relação com os pais/famílias/encarregado de educação, tendo adotado diversas estratégias de comunicação e partilha, sendo as mesmas:

- O registo de informações importantes acerca da criança nas folhas de registo de entradas/saídas;
- Utilização do caderno individual da criança onde se regista recados pedagógicos (o que aprendem, que atividades desenvolvem, comportamento, pequenas vitórias/conquistas, entre outros);
- Horário de atendimento telefónico;
- Realização de reuniões individuais e de grupo;
- Convívios do dia do pai, da mãe e da família;
- Projetos de sala e da Instituição a desenvolver com a parceria das famílias;
- Convidar familiares a virem a sala (realizar atividades, contar uma história, entre outros);
- Realização da festa de Natal e Final de Ano, tendo esta última um momento de participação dos pais.

O nosso objetivo é que os pais compreendam que existe uma preocupação com o desenvolvimento da criança e que a nossa missão é ajudá-la a crescer e a desenvolver-se de forma plena, equilibrada e feliz, e, para que, isso aconteça o envolvimento parental é fundamental.



## VIII - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

### 8.1 Oferta Educativa

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram” (Jean Piaget, 2009, p. 57)*

A Creche Sempre em Flor é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que tem por objetivo colaborar com a família na criação e educação dos seus filhos, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições ou entidades num espírito de interajuda, solidariedade e colaboração.

A ação de A Creche Sempre em Flor estender-se-á à população da freguesia de Algueirão - Mem Martins e à sua área de influência.

A organização e funcionamento das diferentes valências constará do projeto educativo elaborado pela equipa pedagógica e aprovado pela Direção.

A Instituição funciona com as seguintes valências:

- Creche: 6 aos 12 / 24 meses e 24 aos 36 meses.
- Pré-escolar: 3, 4 e 5 anos.
- Centro A.T.L. 6 aos 14 anos

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.*(John Dewey, 1959, pág. 119)

#### **8.1.1 Apoios Educativos**

*“ A principal meta da educação criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram, Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. Segunda meta de educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a elas se propõe.” (Jean Piaget, 2011, p. 24).*

Esta instituição conta com o auxílio de dois técnicos e financeiros de entidades oficiais



como o Centro Regional de Segurança Social e o Ministério da educação através de um subsídio mensal atribuído a cada criança, para apoio financeiro à componente pedagógica e á componente de apoio à família.

Como auxílio técnico, o Ministério de Educação poderá eventualmente colocar à disposição da instituição, educadores especializados, para apoio às nossas crianças com Necessidades Educativas Especiais

### **8.1.2 - Gabinete de Psicologia**

O Gabinete de Psicologia e Formação de A Creche Sempre em Flor surgiu em 2007 face à necessidade crescente que havia para apoiar em termos psicológicos e emocionais crianças com necessidades educativas especiais.

O Gabinete de Psicologia e Formação tem vindo a desenvolver um trabalho importante em diversas áreas, tendo sempre em conta o desenvolvimento físico e psicológico de cada criança.

A coordenar o Gabinete está uma Psicóloga Clínica - Dra. Andreia Pinto Silva.

A nossa missão é ajudar todas as crianças, de forma, a que estas consigam atingir um desenvolvimento pleno. Procuramos ser o suporte de ligação entre as figuras parentais, as educadoras de infância e as crianças, defendendo os interesses e o bem-estar das mesmas.

### **Áreas de Intervenção:**

- Atendimento a Famílias. (Programa de Emergência Alimentar -Cantina Social, Programa de Ajuda Alimentar a Carenciados- PAAC)
- Apoio Psicológico.
- Avaliação Psicológica.
- Formação.



### **Atendimento a Famílias:**

O atendimento a famílias é feito diversas vezes ao longo do ano letivo, com o intuito de colaborar com as famílias esclarecendo dúvidas e partilhando algumas estratégias de intervenção.

### **Apoio Psicológico:**

O apoio psicológico é prestado a todas as crianças com necessidades educativas especiais, que são sinalizadas para o Gabinete de Psicologia e Formação. As sessões são individuais e têm uma frequência semanal.

### **Avaliação Psicológica:**

A avaliação psicológica é realizada no âmbito do apoio psicológico prestado à criança com testes psicométricos adaptados à faixa etária e à problemática específica que se pretende avaliar.

### **Formação:**

Desde 2008 que o gabinete de psicologia e formação tem apostado na formação interna de todos os funcionários da Instituição.

Desde então tem desenvolvido ações de formação tais como: formação de necessidades educativas especiais, formação “A criança e o divórcio dos pais”, formação sobre “A morte e o luto infantil”, formação sobre “*Bullying* e a escola”, formação parental “Espaço pais “ e formações anuais de *Teambuilding*.



### **Iniciativas:**

Para além das suas áreas de intervenção, o Gabinete de Psicologia e Formação tem previsto várias iniciativas:

- ✓ Treino de Competências Pessoais e Sociais “Eu e o Outro: Diferenças e Semelhanças”.
- ✓ *Workshop* “A Morte e o Luto Infantil”.
- ✓ Ação de Formação “O *Bullying* e a Escola”.
- ✓ Formação Parental – “Espaço Pais”.
- ✓ *Teambuilding*: Liderança e Motivação de Equipas
- ✓ Campanha de Natal (recolha de roupa, brinquedos e alimentos).

### **Treino de Competências Pessoais e Sociais “Eu e o Outro: Diferenças e Semelhanças”:**

O Treino de Competências Pessoais e Sociais “Eu e o Outro: Diferenças e Semelhanças” surgiu para dar resposta às necessidades sentidas pelas Educadoras de Infância e pelas próprias crianças em relação a determinados comportamentos e atitudes por estas manifestadas. O tema escolhido vem de encontro à temática do Projeto Curricular de Sala, uma vez que, há um enfoque nos valores, nos sentimentos e nas emoções das crianças.

### ***Workshop* “A Morte e o Luto Infantil”:**

Neste *workshop* serão retratadas as temáticas da Morte, do Luto e o impacto que a perda de alguém significativo tem para a criança. O objetivo é dotar os Educadores de Infância e as Auxiliares de ação Educativa de maiores ferramentas para gerir determinados comportamentos e atitudes relacionadas com a temática.



### **Ação Formação “O *Bullying* e a Escola”:**

A Ação de formação sobre o *bullying* e a Escola irá abordar conceitos como a agressividade/violência nas escolas, características do comportamento da vítima e do agressor e prevenção primária do *bullying*.

### **Formação Parental “Espaço Pais”:**

A formação parental tem como objetivo dotar os pais de novas competências e aprendizagens, através da partilha de experiências. Este tipo de formação representa um tipo de aprendizagem não formal, com o objetivo de auxiliar os pais e as famílias para práticas educativas mais enriquecedoras e eficazes, permitindo um maior desenvolvimento interpessoal.

### ***Teambuilding*: Liderança e Motivação de Equipas**

As ações de *Teambuilding* surgem como um momento de aprendizagem experiencial e visa também promover o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa.

### **Objetivos Globais:**

- Promover o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa, motivar a coesão e o espírito de equipa.
- Melhoria dos aspectos estratégicos e de funcionamento ligados à visão, planeamento, organização, controlo, comunicação, motivação, orientação para o outro e distribuição de papéis funcionais e liderança.

### **Objetivos Específicos:**

- Treinar dinâmicas relacionais eficazes;
- Facilitar os processos de comunicação;
- Favorecer o reconhecimento do contributo individual no sucesso global;



- Aumentar a eficácia percebida do trabalho em equipa;
- Desenvolver competências de gestão de tempo;
- Gerir conflitos.
- Desenvolvimento de espírito de coesão nas equipas
- Compreensão das vantagens da delegação de tarefas no trabalho em equipa.

#### **Benefícios Gerais:**

- Perceção das vantagens do trabalho em equipa na promoção da produtividade e da eficácia organizacional.
- Aprendizagem de competências potenciadoras do desenvolvimento do trabalho em equipa.

#### **Benefícios Específicos:**

- Desenvolvimento de uma perceção mais elaborada sobre a importância dos vários papéis na formação de equipas e as formas de liderança que potenciam o conjunto.
- Compreensão de como a delegação de tarefas pode ser promotora de produtividade, rentabilidade e desenvolvimento da organização e das pessoas que nela trabalham.
- Capacidade de aplicação de competências promotoras do trabalho em equipa nas equipas.
- Proporcionar um meio de aprendizagem prática do trabalho em equipa e das sinergias.

#### **Campanha de Natal (recolha de roupa, brinquedos e alimentos):**

Esta campanha é realizada todos os anos em Dezembro, com o objetivo de ajudar os mais carenciados da Freguesia de Algueirão – Mem Martins com roupa, brinquedos e alimentos. Esta iniciativa conta com a colaboração do Gabinete de Ação Social da Junta de Freguesia de Algueirão – Mem Martins.



## **8.2 - Respostas Sociais**

A solidariedade é a palavra que caracteriza o nosso trabalho diário desde há 32 anos, quando foi fundada A Creche Sempre em Flor e é essa a nossa essência, enquanto IPSS. O apoio a famílias carenciadas da freguesia sempre existiu, quando detetávamos uma família com dificuldades e sentíamos necessidade de intervir e ajudar.

As situações de carência acompanham-nos diariamente, pois a larga maioria das famílias do concelho de Sintra e mais especificamente, da freguesia de Algueirão-Mem Martins (atualmente a maior freguesia em termos populacionais da Europa), possuem escassos recursos financeiros. Tendo em conta este aspeto, foram criadas novas respostas sociais: Cantina social, Banco Alimentar e Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados (PCAAC). Para além do apoio atribuído às famílias das crianças que frequentam a instituição, recebemos diariamente famílias da freguesia que são encaminhadas pela Segurança Social – Serviço Local de Sintra, Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de Algueirão - Mem Martins e Centro de Saúde de Algueirão - Mem Martins com diversos pedidos de apoio alimentar.

### **8.2.1- Cantina Social**

A Cantina Social constitui uma resposta social no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA), que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da confeção de refeições diárias.

Em Junho de 2012, a Instituição A Creche Sempre em Flor assinou um protocolo com o Instituto de Segurança Social, I.P. tendo sido uma das cinco IPSS's pioneiras no concelho de Sintra, a dar resposta a situações de emergência alimentar. Este projeto é analisado, trimestralmente, pela Instituição e pelo Instituto de Segurança Social, I.P.

O projeto cantina social, foi implementado em Julho de 2013 no Equipamento de São Carlos (sede) e atualmente conta com mais de 100 refeições diárias. Em Junho de 2013 e como forma de dar resposta a todos os pedidos que nos eram solicitados foi protocolada uma segunda



cantina social para o equipamento de São José com mais 100 refeições.

São beneficiários da Cantina Social os agregados familiares com comprovada carência socioeconómica. A determinação do grau de carência referida no número anterior é da estrita competência da Diretora Técnica da instituição, em conformidade com os seguintes critérios:

- Família já com apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar;
- Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos;
- Famílias/indivíduos com baixos salários e encargos habitacionais fixos;
- Famílias/indivíduos, com reformas/pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos;
- Famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos;
- Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo ou doença, entre outras.

A cantina social, contempla uma refeição de sopa, carne ou peixe, mais acompanhamento, pão, fruta ou sobremesa.

### **8.2.2- Apoio Alimentar**

No que concerne ao trabalho de combate à pobreza e à exclusão social, a instituição tem tido um papel fundamental. É efetuado um acompanhamento regular, de modo a se confirmar a necessidade de auxílio urgente de muitas destas famílias.

O Apoio Alimentar organiza-se sob a forma de atribuição de produtos do Banco Alimentar.

#### **8.2.2.1- Banco Alimentar**

A instituição tem um acordo com o Banco Alimentar Contra a Fome para a distribuição de cabazes de produtos alimentares a famílias socialmente desfavorecidas.

O apoio é assegurado com uma regularidade mensal e destina-se às famílias com comprovada carência socioeconómica, residentes na área geográfica de Mem-Martins.

As integrações no Banco Alimentar são asseguradas mediante a marcação prévia de



atendimento de índole psicossocial, na instituição e apresentação de documentação solicitada pela Diretora técnica.

### 8.3 – SERVIÇOS

#### **8.3.1 – Atividade de enriquecimento curricular: Ginástica**

Este ano promovemos um novo projeto apresentado por um professor de Educação Física.

Para darmos continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente contamos com o apoio técnico de um professor.

Neste contexto em conjunto com A Creche Sempre em Flor, foi implementado o projeto da Ginástica que vem sendo desenvolvido com êxito, há vários anos e atualmente com o novo professor com qualificação académica e objetivos específicos que correspondem às necessidades e interesses das crianças, famílias e instituição. A procura diária de graus de satisfação elevada dos alunos, o apoio da direção, de toda a estrutura pedagógica e dos pais permitiu o sucesso alcançado pela Ginástica justificando a continuação deste projeto nos anos letivos seguintes.

A Ginástica é uma atividade desportiva que pretende ser uma amiga “SIMPÁTICA E ATRAENTE” e que se pode revelar de grande importância no processo de desenvolvimento harmonioso das crianças.

Como modalidade desportiva, encerra um conjunto rico de ensinamentos e de práticas que favorecem o desenvolvimento motor e melhoram significativamente a Condição Física dos praticantes.

A Ginástica contribui igualmente, para a formação da personalidade e para o equilíbrio emocional das crianças, na medida em que privilegia as relações sociais num clima de cooperação, desenvolvendo a sociabilidade, a autonomia e a responsabilidade.

O trabalho efetuado nas diferentes classes é baseado num programa elaborado pelo **professor**, que consiste num conjunto de multiatividades gímnicas orientadas para o



desenvolvimento das crianças. Irão efetuar:

- Acrobacias no solo: cambalhotas, pontes, pinos, rodas, piruetas, aranhas, espargatas equilíbrios, saltos; jogos entre outros.
- Exploração de diferentes equipamentos gímnicos: trampolins, colchões, bancos suecos, plinto, boque, trave, entre outros.
- Atividades com diferentes aparelhos portáteis: bolas, cordas, arcos, fitas, bastões, ringues, stiques, etc.;
- Jogos individuais e de grupo;
- Atividades rítmicas e de expressão corporal, com e sem música;
- Exercícios de coordenação, alongamento e relaxação;

Deste modo às crianças, é facultada a possibilidade de poderem usufruir e de serem confrontadas desde muito cedo com vivências comportamentais e experiências motoras variadas, ajudando-as a tornarem-se mais FORTES, ALEGRES e SAUDÁVEIS!

A intencionalidade desportiva do professor é promover a formação saudável e física, educar em contexto de grupo, formar as nossas crianças de todas as faixas etárias de forma equilibrada e inculcar hábitos e gosto pela ginástica, tão importante no desenvolvimento das crianças.

A atividade de ginástica para os grupos da valência de pré-escolar (2/3, 4 e 5 anos). As aulas serão dadas no espaço ATL pelo professor.

### **8.3.2 - Academia de Dança de Sintra**

O projeto da academia de dança de Sintra começou em 1998.

Em 2000, forma-se a Companhia de Dança Espanhola Cuadro Flamenco, com o repertório típico das Sevilhanas, Rumbas e Flamenco. Mais tarde Cuadro Flamenco arrisca a fusão de Fado e Flamenco. E é em 2006 que com o espetáculo Ventos do Oriente, Ventos do Ocidente, que Cuadro Flamenco e Companhia de Dança Contemporânea de Sintra vêem o seu trabalho a ter o reconhecimento nacional. Juntamente com Al-Mahira – Companhia de Dança



Oriental, apresentam, pela primeira vez, a fusão do Fado, Flamenco e Dança Oriental. O Centro Cultural Olga de Cadaval esgotou durante dois dias e foi assim o início da temporada 2006.

Na linha do ensino, e porque têm imensa fé na formação e acreditam nas “Sementes” que se vai plantando, criaram 5 Academias de Dança: Sintra I, Sintra II, Loures, Santa Iria e Pontinha.

Integradas na estrutura cultural Ai! a Dança Atelier - Produção de Espetáculos emergem seis Academias de Dança: Academia Ai! a Dança de Sintra I e II, Academia Ai! a Dança de Loures I e II, Academia Ai! a Dança de Santa e Iria e Academia Ai! a Dança da Pontinha .

As Academias surgiram devido à enorme necessidade de escolas de ensino artístico, principalmente na área da dança.

As escolas, tem como principal objetivo preparar as classes para “a experiência única” de subir a palco, trabalhando no sentido de aumentar a autoestima das crianças, jovens e adultos, nossos alunos.

Acreditam que estão a guiar as crianças para o caminho certo na construção de seres mais tranquilos, mais seguros e também mais sensibilizados para a arte e acima de tudo mais felizes.

Em suma, as academias Ai! a Dança têm como principal objetivo a massificação e a democratização da dança e da arte em geral.

## **Técnicas**

A técnica a lecionar nesta relação protocolar é o **Ballet**.

## **Calendarização:**

Como forma de incentivar e também de concretizar alguns sonhos proporcionam anualmente três espetáculos (no Natal, na Primavera e no Final do Ano Letivo), abertos ao grande público em que os protagonistas são as crianças.

## **Datas de Espetáculo:**

- ✓ Definidas anualmente



A atividade de dança realizada em parceria com a Academia de dança de Sintra, com os professores Lucília Baleixo e Fernando Lopes (Ballet, Sevillhanas e Hip Hop) a modalidade de Dança para os grupos da valência de Pré-escolar (3, 4 e 5 anos). As aulas serão dadas no espaço A.T.L. A festa do “Ai a dança” realiza-se anualmente no mês de junho.

### **8.3.3 - Karaté**

A modalidade de Karaté com o Professor Cláudio Conde, para os grupos de Pré-escolar (3, 4 e 5 anos). As aulas serão dadas no espaço A.T.L. Realiza-se um encontro final, com a presença do pais no mês de julho.

### **8.3.4 Horário das atividades de enriquecimento curricular – ver anexo B**

## **8.4 – Parcerias**

### **8.4.1 Parcerias Formais**

- Instituto de segurança social, I.P.- centro distrital de Lisboa;
- Ministério de Educação- Direção regional de educação de Lisboa (DREL);
- Confederação nacional das instituições particulares de solidariedade social (CNIS);
- União distrital das instituições particulares de solidariedade social de lisboa (UDIPSS Lisboa);
- Câmara municipal de Sintra – Departamento de saúde e ação social (DSAS);
- Câmara municipal de Sintra – Departamento de educação;
- Junta de freguesia de Algueirão/Mem Martins;
- Bombeiros voluntários de Algueirão/Mem Martins;
- Centro saúde de Algueirão/Mem Martins;
- Centro de intervenção precoce- equipa local de intervenção de Sintra (ELI Sintra);
- Comissão de proteção de crianças e jovens de Sintra ocidental e oriental (CPCJ Sintra);



- Equipa de crianças e jovens de Sintra (ECJ Sintra);
- Instituto de emprego e formação profissional de Sintra e Amadora (IEFP);
- Banco alimentar Contra a Fome – delegação de Lisboa;
- Banco de bens doados – delegação de Lisboa;
- Interajuda- Lisboa;
- Banco de utilidade social (BUS);
- *Ticket* infância;
- Cheque creche edenred;
- Associação empresarial de Sintra (AESintra);
- Progresso clube do Algueirão;
- Mem Martins Sport clube;
- Arsenal 72 Mem Martins;
- Recreios desportivos do Algueirão;
- Academia de dança de Sintra “Aia Dança”;
- Gimnoanima;
- Imporquímica;
- Diversey;
- Rentokil;
- K-med XXI;
- Otis;
- Liberty Seguros;
- Biological;
- Lusoforma;
- Tecnozim;
- @dricópia LDA;
- Polícia de segurança pública (PSP) - Divisão de Sintra;
- Guarda nacional republicana (GNR) – Divisão de Sintra;



- Modelo-Continente de Mem-Martins;
- PinheiroGel LDA- Peixaria;
- Mini- mercado Pérola II;
- Talho Carlos Manuel Cardoso Filipe;
- Padaria Maria Odília Simões;
- Social Shop.

#### **8.4.2 - Parcerias Informais**

- Lions clube Sintra romântica;
- Associação D. Pedro V;
- Casa Sol;
- Ajuda de berço;
- Ajuda de mãe;
- Speechcare – Serviços especializados em terapia da fala;
- CTT de Mem Martins;
- Tiago & Filhos Lda. – Materiais e Equipamentos;
- Papelaria D. Afonso V
- STAPLES de Mem Martins;
- Bluecraft;
- SoArte;
- LudAluger;
- Resiquímica;
- Hidrocaudal – Comércio de Materiais de construção civil Lda;
- Micolância;
- Huby Park;
- Holmes Place – Quinta da Beloura;
- Kidzania;
- Quinta Pedagógica dos Olivais;



- *Bowling* – Quinta da Beloura;
- Parques Monte da Lua – Sintra;
- Centro de Ciência viva de Sintra;
- Museu do Brinquedo;
- Museu de Arqueologia de Odrinhas;
- Quinta da Regaleira;
- Quinta Pedagógica do Zacarias “Cantar de Galo”
- Aquário Vasco da Gama;
- Museu do Ar;
- Badoca Safari Park;
- Centro Cultural de Belém (CCB);
- Jardim Zoológico de Lisboa;
- Casa/Museu Paula Rego;
- Museu do Oriente;
- Museu da Carris;
- Planetário de Lisboa;
- Museu da Eletricidade;
- Museu das Marionetas;
- Padrão dos Descobrimentos;
- Centro Cultural Olga do Cadaval;
- Associação Coração Amarelo;
- Centro de dia de Algueirão/Mem Martins;

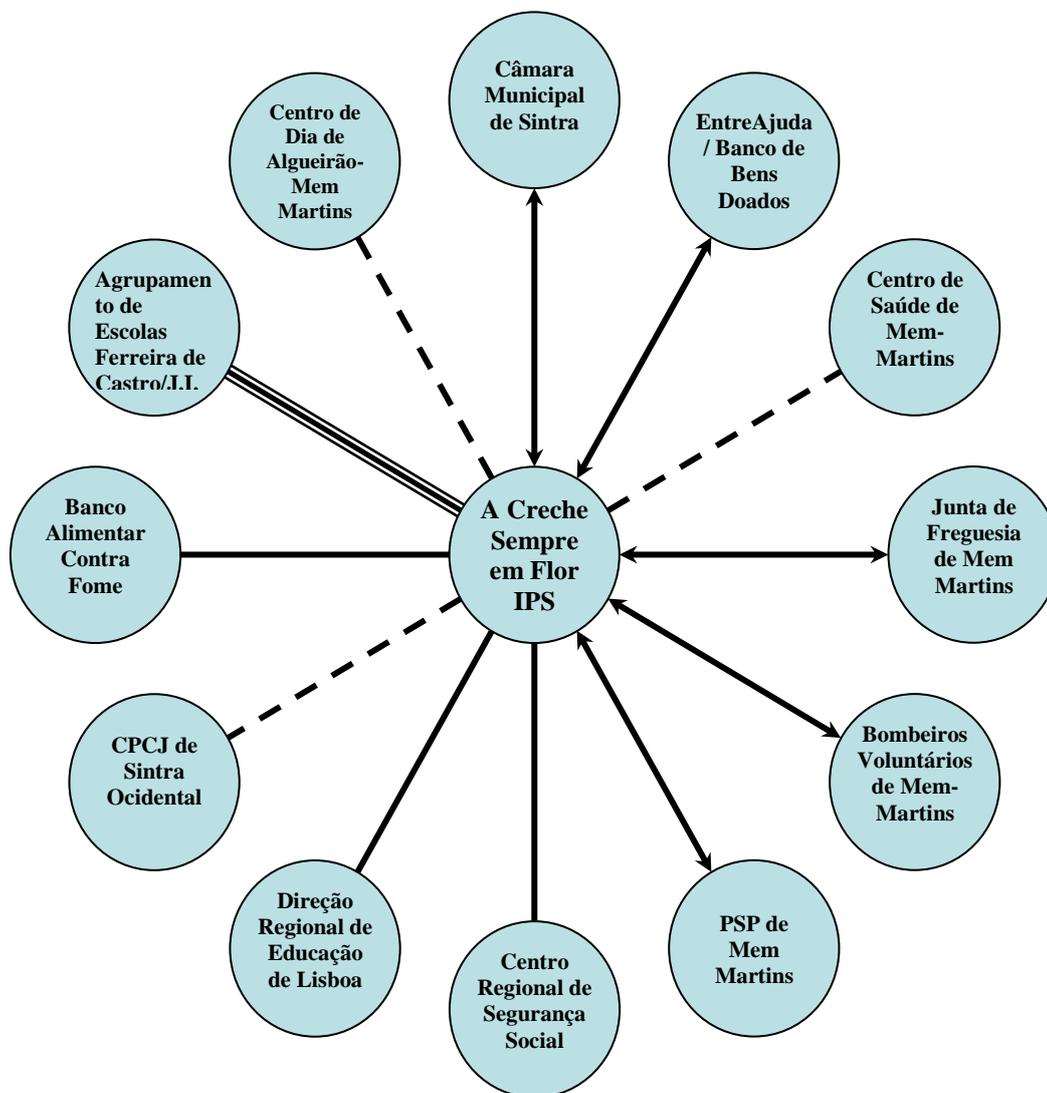


Figura 1: Mapa de Parceiros da “Creche Sempre em Flor”.

Legenda:



Ligação Forte



Ligação ténue / incerta



Recurso



Ligação de Stress/Tensão



## **IX - IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO E QUALIDADE**

O Programa de Gestão e Qualidade dirige-se às instituições de solidariedade social que pretendam implementar um Sistema de Qualidade, nomeadamente o Sistema de Qualificação das Respostas Sociais do Instituto da Segurança Social e a ISO 9001.

A Creche Sempre em Flor pretende com a implementação do Sistema de Qualidade, aumentar a eficiência e a eficácia, através de melhoria nas práticas de gestão e organização para se poderem oferecer serviços de melhor qualidade aos seus beneficiários.

A Política da Qualidade estabelece o compromisso da Direção de A Creche Sempre em Flor e de todos os seus colaboradores, com o cumprimento dos Princípios da Qualidade, de acordo com os referenciais aplicáveis, constituindo-se como documento de referência quer internamente, quer nas relações com os seus Clientes e outras partes interessadas. Aplica-se no planeamento, conceção, organização, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de todas as atividades de intervenção e apoio da Instituição.

A Creche Sempre em Flor orienta-se por um conjunto de valores e princípios baseados nos direitos e deveres de todas as partes interessadas. Esta desenvolve as suas atividades centrada no cliente, satisfazendo as suas necessidades, gerindo as suas expectativas e promovendo a sua qualidade de vida.

Desenvolve parcerias na sua intervenção, com várias entidades e em diferentes áreas, com o objetivo de melhorar a qualidade e abrangência dos serviços e contribuir para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Por fim, cumpre os requisitos legais e normativos que enquadram a sua atividade e desenvolve sinergias com a comunidade que garantam a partilha de recursos e o cumprimento integral da missão e visão da instituição.



## X - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES

### 10.1 - Aspetos Positivos a Preservar

#### 1- Ações de formações:

- Melhorar o funcionamento de toda a equipa, aperfeiçoando não só a comunicação entre todos, como também a relação, a interajuda, cooperação e solidariedade e acima de tudo o respeito pelo outro.
- Saber estar mais atenta ao próximo, respeitando o papel desempenhado por cada um.
- Valorizar a escuta ativa.

#### 2- Atividades de enriquecimento curricular:

- Dar mais diversidades de atividades enriquecimento curricular de modo a que as crianças possam escolher de acordo com os seus gostos e preferências.
- Proporcionar a todas as crianças momentos de diversão e aprendizagem através da aula de expressão musical, com objetivo de desenvolver o gosto pela arte musical e pela exploração de instrumentos musicais.

#### 3- Festas:

- Proporcionar momentos de envolvimento e diversão entre as crianças, famílias e equipa.
- Mostrar a comunidade envolvente todo o trabalho realizado para e com as crianças.

#### 4- Maior participação em projetos de entidades parceiras:

- Continuar a demonstrar os nossos trabalhos pedagógicos envolvendo as entidades parceiras, tais como, desfile de carnaval, exposição na biblioteca Municipal de Sintra - Casa Mantero, projeto solidário ajudando diversas entidades e prevenção dos maus tratos infantis, participando com atividades alusivas a esta temática. Projetos em parceria com a CMS



5- Projetos de Ação social (Cantina Social, Banco Alimentar):

- Desenvolver mais campanhas de recolha de alimentos para ajudar a fortalecer estes projetos.

6- Elaboração de um plano de ação da equipa técnica:

- Manter a elaboração do plano ação realizado por toda a equipa pedagógica.

7- Relação interpessoal entre a equipa:

- Preservar o bom ambiente existente na instituição, ao longo da rotina diária, valorizando e respeitando opiniões e atitudes de cada elemento.
- Reforçar esta relação diária, criando anualmente um momento lúdico e de aprendizagem entre todos os funcionários e direção – teambuilding.

8- Planos de férias do centro A.T.L.:

- Proporcionar às crianças da nossa instituição e de toda a comunidade oportunidades educativas, ricas em diversão e aprendizagens, tais como, visitas a museus, bibliotecas, teatros, cinemas, praia, piscina, atelier diversificados.

9- Instalações (equipamento físico):

- Continuar a melhorar as instalações da instituição com mais gabinetes para reuniões/ e de coordenação.

10- Equipamento audiovisual:

- Melhorar a componente de apoio áudio visual.

## **10.2 - Aspetos a melhorar e que necessitem de intervenção prioritária**

### **1. Componente de apoio a família;**



- Sensibilizar o pessoal não docente para a realização de atividade para a componente de apoio à família, jogos e brincadeiras no exterior e interior.
  - Organização da parte da equipa docente de um conjunto de atividades a implementar, criando um portefólio com diversas atividades/dinâmicas a realizar após o horário letivo.
  - Valorizar a componente de apoio a família.
2. Criar um espaço polivalente/cobertura;
- Angariação de um toldo fixo para fazer sombra nos espaços exteriores.
3. Criar um espaço para guardar adereços de festas e materiais de projetos;
- Criar armários no equipamento de São José, São Carlos e Centro ATL, para arrumação de adereços.
4. Parque exterior mais adequado à valência de creche:
- Angariação de material adequado a crianças dos 6 aos 36 meses, para os equipamentos de São José e São Carlos.
5. Parque exterior mais adequado à valência de pré-escolar:
- Adequação e angariação do material à faixa etária dos 3 aos 6 anos.
  - Substituição do piso no parque do equipamento de São José.
6. Rentabilizar o terraço no equipamento São Carlos;
- Aplicar uma superfície adequada para a utilização do espaço/terraço.
  - Angariação de um equipamento (casinha).
7. Criar um espaço exterior para exposição no equipamento São Carlos;
- Criação de vitrinas para expor atividades.



8. Melhorar equipamentos (móveis, material didático e lúdico):

- Aquisição de material para as salas de todos equipamentos (material/móveis)

9. Sensibilizar os pais para uma maior responsabilidade parental:

- Reuniões individuais com os Pais;
- Reuniões gerais com os Pais;
- Reforçar a troca de correspondência entre os pais e a escola, recorrendo ao dossier de registo de entradas e saídas e o livro de protocolo.
- Criação do *site* da instituição.

10. Melhorar a comunicação entre a equipa:

- Encontro semanal entre as educadoras.
- Formação *teambuilding*.
- Reunião mensal com equipa pedagógica (dar continuidade como nos anos anteriores).
- Reunião mensal de avaliações/planificações.
- Reuniões trimestrais com ajudantes de ação educativa.
- Reuniões com a equipa de certificação da qualidade e (gestor).

11. Concretizar mais passeios:

- Realização de angariação de fundos (vendas, rifas, projeto mealheiro etc...), para a realização de passeios e aquisição de material para as salas.



## XI - POLÍTICA EDUCATIVA

A Instituição tem como objetivo, proporcionar à criança um ambiente de continuidade familiar, um ambiente em que a criança se desenvolva a todos os níveis (emocional, intelectual, social e físico) e que se sinta segura e feliz.

Como Instituição Particular de Solidariedade Social acreditamos que a nossa função é proporcionar iguais oportunidades de desenvolvimento a todas as crianças independentemente da sua origem, religião, etnia ou condição social, pretendemos abranger sobretudo as mais desfavorecidas e em minorias, “ *É imperativos que proporcionemos um ambiente acolhedor, alegre, seguro e estável. O ambiente deve estar livre de mensagens negativas, prejudiciais para qualquer indivíduo, independentemente da sua raça, religião, língua ou cultura*” (Clarke e Inam, 1994, p. 94).

Para termos um ambiente estimulante que promova atividades significativas e diversificadas, é necessário, ter como principal preocupação e objetivo, observar, registar, documentar, planear e avaliar toda a componente educativa, respeitando o contexto familiar e social de cada criança.

É através dessa observação/reflexão/avaliação que recolhemos todas as informações, adequando assim o planeamento à criança, ao grupo e à sua evolução. Esta reflexão diária permite-nos conhecer mais profundamente cada criança, facilitando a elaboração de objetivos individuais de cada uma, dando-os sempre a conhecer às famílias através de diversas reuniões com encarregados de educação.

Apostamos também, como já dissemos, num ambiente de continuidade familiar, mas responsabilizando sempre a família pela educação dos seus filhos, a educação não é uma função única e exclusiva da instituição é sim uma função partilhada entre a instituição e a família.

“*Se aceitarmos que os pais são os primeiros professores dos seus filhos, então é provável que os resultados de aprendizagem sejam superiores nos casos em que exista consenso e consistência entre casa e a abordagem à aprendizagem feita no contexto escolar*” (Epstein, 1998, p. 98). Esta afirmação vem reforçar aquilo em que acreditamos, pois podem ser alcançadas



parcerias positivas com os pais se existir honestidade e respeito mútuo e se nós instituição desenvolverem estratégias de partilha e assumirmos a responsabilidade de ganhar a confiança dos pais e de os aceitarmos e reconhecermos como pessoas com personalidade, história e opiniões próprias que participam na educação dos seus filhos.

Temos consciência que a criança aprende vivenciando, assim quando nos chega, ela já trás uma série de conhecimentos, que foram vivenciados com os pais, é importante para nós conhecermos as suas realidades, para que em cada sala, seja feito um plano de ação que vá ao encontro das necessidades daquelas crianças específicas, tendo em conta aquilo que elas sabem, compreendem e anseiam.

Entendemos que trabalhar em parceria com os pais não é apenas estes partilharem connosco os saberes dos filhos, mas sim haver também em casa uma continuidade do que é feito na sala; está provado cientificamente que crianças estimuladas na sala e em casa têm maior sucesso de aprendizagem futura na escola, do que crianças “trabalhadas” apenas na sala de jardim-de-infância, estas acabam por ter um sucesso de aprendizagem ligeiramente superior às crianças que nunca frequentaram o Jardim-de-infância. *“A educação é uma coisa admirável, mas é bom recordar que nada do que vale a pena saber pode ser ensinado.* (Oscar Wilde, 1974, p. 37).

É, portanto, também nossa função, sensibilizar os pais para a importância da continuidade do jardim-de-infância em casa, fazendo-os perceber que essa continuidade não é necessariamente feita através de desenhos, recortes ou pinturas, basta estarem com os filhos e estar significa, dialogar, brincar, apoiar, ou seja ajudar a criança a ir mais além, (dar mais um passo) do que aquilo que ela já consegue. Num sentido mais figurativo é colocar um andaime para que a criança possa ir subindo sempre mais um pouco na sua aprendizagem e formação pessoal e social. *“A boa educação é moeda de ouro, em toda parte tem valor”.* (Padre António Vieira, 2001, p. 95).

Valorizamos a importância da partilha e aprendizagem de saberes, como tal estamos sempre abertos e dispostos a proporcionar a toda a nossa equipa (cozinheiras, auxiliares, pessoal administrativo e técnicas) a participação em ações de formação.



Funcionamos como centro de estágio para educadoras, auxiliares da ação educativa, alunos de cursos técnicos profissionais ligados à infância. A instituição sente que o facto de receber estagiários constitui uma mais-valia para a equipa pedagógica e para as crianças.

Temos inserida na nossa equipa técnica/pedagógica, uma diretora de recursos humanos que é responsável pela organização e gestão de todo o pessoal docente e não docente e imagem da instituição, uma psicóloga clínica, a qual trabalha em parceria com a diretora pedagógica, na orientação e organização pedagógica de toda a instituição. A psicóloga trabalha também em parceria com todas as educadoras, auxiliares de ação educativa e cozinheiras, de modo a estabelecer estratégias para desenvolver uma boa equipa de trabalho. A maior preocupação do Gabinete de Psicologia e Formação consiste em apoiar as crianças que necessitam de apoio psicológico. Para além disso, desenvolve também com todos os funcionários da instituição formações que têm como objetivo contribuir para a aquisição e consolidação de determinadas competências profissionais.

A diretora pedagógica assegura toda a componente pedagógica, ou seja, supervisiona avaliações, informações, passeios e dá orientações facilitando todo o desenvolvimento dos projetos e ideias da ação educativa. Organiza reuniões de equipa mensalmente com a direção, educadoras/professora de apoio e, quando necessário ajudantes de ação educativa. Ainda assegura a logística da instituição.

Entendemos que é muito importante o tema do projeto curricular de sala ser comum para as duas valências, creche e pré-escolar porque assim pode haver um bom funcionamento da equipa pedagógica de toda a instituição, promovendo o convívio e a parceria entre salas e equipamentos.

Por último acreditamos que para haver um bom ambiente educativo interno é necessário para além dos projetos curricular de sala elaborados a pensar num determinado grupo em crianças concreto, haver também um plano ação de atividades, festas comuns a toda a instituição, ou seja, aos três equipamentos. Este plano foi elaborado por toda a equipa pedagógica.



## **XII – OPERACIONALIZAÇÃO E INSTRUMENTOS DE APOIO AO PROJETO EDUCATIVO**

O projeto educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

**Regulamento interno:** Foi concebido para informar todos os encarregados de educação sobre a forma como a instituição orienta e regula as práticas-chave de funcionamento.

**Projeto curricular de sala:** É elaborado pela educadora da sala, com base no projeto educativo da instituição e de acordo com o perfil do grupo.

**Plano de Ação:** É o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios presentes no projeto educativo. Foi elaborado por toda a equipa pedagógica da instituição, diretora pedagógica, diretora técnica, educadoras de infância e direção (consultar Anexo A).

**Avaliações:** Programa de acolhimento/perfis de desenvolvimento e plano individual (PI).

**Certificação de Qualidade:** Orientações de melhorias e avaliações de desempenho.



### **XIII – CALENDARIZAÇÃO**

As calendarizações anuais são pensadas e elaboradas por toda a equipa pedagógica da instituição e definidas em **Plano de Ação (ver Anexo C)**:

#### **Atividades Internas**

- 1.1 Adaptação – mês de setembro;
- 1.2 Projetos curriculares de sala- apresentados em data a definir no mês de outubro;
- 1.3 Reuniões gerais de pais – Reunião geral de pais em outubro, nas duas valências. A finalidade é dar a conhecer as rotinas no contexto educativo, os projetos: educativo, curricular e, toda a dinâmica e componente educativa da instituição.
- 1.4 Organização da sala em conjunto com todas as crianças – durante o decorrer do primeiro trimestre;
- 1.5 Atendimentos individuais aos pais – iniciar a meados do mês de setembro e outubro para dar conhecimento das avaliações dos PI's;
- 1.6 Atividades de enriquecimento curricular – iniciam no mês de outubro e finalizam no mês de junho do ano civil seguinte.

#### **Festas da instituição**

- 2.1 Aniversário da instituição – festa no dia 19 de outubro;
- 2.2 Festa de natal – 2º fim-de-semana de dezembro;
- 2.3 Festa final de ano – 1º fim-de-semana de julho;

#### **Datas Festivas/comemorativas- calendarização**

- 3.1 Outono – 21 de setembro;
- 3.2 Dia Mundial da Música – 1 de outubro;
- 3.3 Pão por Deus – 31 de outubro;



- 3.4 Dia de São Martinho – 11 de novembro;
- 3.5 Dia Internacional dos Direitos da Criança – 21 de novembro;
- 3.6 Inverno – 21 de dezembro;
- 3.7 Dia Mundial da Paz – 1 de janeiro;
- 3.8 Dia de Reis – 6 de janeiro;
- 3.9 Dia dos Netos – 15 de janeiro;
- 3.10 Dia de São Valentim/Dia dos Amigos – 14 de fevereiro;
- 3.11 Carnaval – desfile na sexta-feira anterior ao Carnaval (data móvel);
- 3.12 Dia do Pai – 19 de março;
- 3.13 Primavera – 21 de março;
- 3.14 Dia Mundial da Água – 22 março;
- 3.15 Dia do Livro – mês de abril;
- 3.16 Páscoa – feriado móvel - abril;
- 3.17 Prevenção de sensibilização dos Maus Tratos na Infância – durante o mês de abril de 2017;
- 3.18 Dia da Mãe – 07 de maio;
- 3.19 Dia Mundial da Família – 15 de maio;
- 3.20 Dia Mundial da Criança – 1 de junho;
- 3.21 Verão – 21 de junho;

#### **Parcerias- projetos/anuais**

- 4.1 Centro de Idosos Pego Longo em Belas;
- 4.2 Biblioteca Mantero de Sintra;
- 4.3 Ai a Dança- Lourel em Sintra;
- 4.3 Sociedade Filarmónica dos Aliados (São Pedro de Sintra);
- 4.4 Centro Lúdico das Lopus (Cacém);
- 4.5 Casa do Elétrico ( na vila Alda);
- 4.6. Quinta pedagógica da Paiã (Odivelas);
- 4.7 Centro de saúde de Algueirão Mem Martins;



#### 4.8 Prevenção Rodoviária- Polícia Segura e Comboios CP.

##### 1) Projetos:

**5.1** Projeto solidário em parceria com as famílias, onde reverterá a favor de um donativo para a nossa instituição. A finalidade será equipar o espaço exterior dos recreios com brinquedos, ou materiais lúdicos.

- outubro 2017 até fim de dezembro 2017 – Todas as salas do equipamento de São Carlos e São José.

**5.2** Projeto dos Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial em parceria entre a Creche Sempre em Flor e o Centro Social da Sagrada Família em Pego Longo- Belas, orientado pelos formadores Dr<sup>o</sup> Orlando Reguinga e Dr<sup>a</sup> Andreia psicólogos e diretores de ambas as instituições.

### ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Designação da Ação de Formação	Objetivos	Calendarização	Formadores
- Simulacro de Incêndios		Anual	K MED XXI
- Formação: Intervenção Comunitária com Famílias e Crianças em Risco.	- Identificar, avaliar e elaborar relatórios para diferentes entidades. - Saber elaborar relatórios psicossociais, de cariz avaliativo e/ou interventivo.	Anual	Dra. Andreia Silva Dr. Orlando Reguinga
- Formação Segurança Contra	- Enumerar os conceitos relativos à segurança contra	Regular	MAFEP



*A Creche Sempre em Flor*

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

<p>Incêndio.</p>	<p>risco de incêndio em edifícios, bem como a respetiva regulamentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os sistemas de deteção automática de incêndios.</li> <li>- Descrever os sistemas de extinção automática de incêndios.</li> <li>- Interpretar plantas relacionadas com os estudos de segurança contra risco de incêndio.</li> </ul>		
<p>- Primeiros Socorros</p>	<p>- Adquirir conhecimentos que permitam prestar a assistência até à chegada dos meios de socorro.</p>	<p>Regular</p>	<p>AE Sintra</p>
<p>- Higiene e Segurança Alimentar (HACCP)</p>	<p>- Implementar metodologia preventiva, com o objetivo de poder evitar potenciais riscos que podem causar danos aos consumidores, através da eliminação ou redução de perigos.</p> <p>- Elaborar e implementar um Sistema Preventivo de</p>	<p>Regular</p>	<p>K MED</p>

	Segurança Alimentar baseado na Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos do Processo (HACCP).		
- Teambuilding.	Promover o trabalho em Equipa.	Anual	Dra. Andreia Silva Dr. Orlando Reguinga
- Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial	Participar em sessões de forma a promover a troca de ideias, proporcionando um espaço de reflexão e debate.	Mensal	Parceria com o Centro Social da Sagrada Família e a Câmara Municipal de Sintra



#### **XIV - AVALIAÇÃO**

##### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Sendo o Projeto Educativo uma construção coletiva que apela à participação de todos, quer como agentes dessa construção, quer como autorreguladores da mesma, deve poder ajustar-se às exigências das realidades internas e externas, afirmando-se, deste modo, como um documento aberto a revisões e atualização de que necessitar. (Corpo Nacional de Escutas, 2013).

A avaliação dos resultados do Projeto Educativo será feita a partir da análise das metas atingidas face às metas estabelecidas. Assim, os projetos e as atividades serão avaliados tendo em conta os contextos, os processos concretizados e os resultados atingidos. Os seus métodos serão estabelecidos de acordo com o tipo de atividade/projeto e de indicadores disponíveis podendo revestir-se de diferentes formas: questionários, diálogo aberto, fichas, relatórios.

A avaliação do projeto educativo está a cargo da equipa pedagógica composta por: direção, diretor geral, diretora técnica, diretora de recursos humanos e comunicação, educadora(diretora pedagógica) e as educadoras de infância. A equipa é coordenada pela diretora técnica, pela diretora pedagógica e que legalmente, aprovam, acompanham e avaliam a sua execução.

A avaliação do projeto educativo deverá ocorrer em 3 momentos diferentes:

- a) Trimestral – relativamente às prioridades definidas - avaliação qualitativa;
- b) Anual – relativamente a todos os objetivos e metas estabelecidas – avaliação quantitativa;
- c) No final da vigência do **projeto educativo** ao fim dos 3 anos ou alteração.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo pretende ser um instrumento atual, aberto e flexível, capaz de suscitar o diálogo entusiasta e construtivo entre as partes envolvidas. Como tal, encontra-se sujeito a uma avaliação periódica, criteriosa e objetiva. Esta avaliação deve ser encarada, essencialmente, como um instrumento de reflexão e eventual reorientação da ação do mesmo. A avaliação e respetivas alterações serão divulgadas junto da Comunidade Educativa.

Falar de um projeto em educação significa falar de intenções e de adequação, podendo definir-se como a exposição, adaptação e desenvolvimento dos objetivos e das experiências educativas que se pretendem a um nível, etapa, ciclo ou área de ensino ou educação concreta. Neste sentido, pode falar-se de projeto educativo quando nos referimos às intenções, objetivos, formas e experiências que uma comunidade educativa entende que deve prosseguir e proporcionar numa situação sociocultural determinada. Um projeto, denunciando determinadas orientações, é um ponto de apoio para a prática pedagógico-educativa. É um conjunto de princípios, objetivos, estratégias valores e práticas que se pretende contribuam decisivamente para a construção de uma Instituição de **certificação de qualidade** e para o sucesso e formação integral de cada criança.

Definidas as metas a atingir num quadro realista, coloca-se a tarefa de eleger as melhores estratégias, de as diversificar e de avaliar os seus resultados.

Da união dos esforços de todos os intervenientes resultará o sucesso desta trajetória comum para o quadriénio de 2017 a 2021.

O Projeto Educativo é um **documento ativo que está sujeito a revisões e avaliações** para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta.

Regularmente nas **reuniões de equipa pedagógica** será avaliada a eficácia do projeto e a sua relação com os **projetos curriculares de sala**. Cada agente educativo, deve dar sugestões e mais-valias para a concretização do projeto.

Anualmente será avaliada a eficácia do projeto educativo no desenvolvimento dos projetos curriculares de sala e consecutivamente, na realização/avaliação dos **(PI's)** planos de desenvolvimento individual da criança.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, L. (2008). *Quem foi Maria Ulrich*. Educação no Século XXI. Coimbra: Edições Tenacitas.
- Araújo, S. (2008). *Contributos para uma educação para a cidadania. Professores e alunos em contexto intercultural*. Lisboa: ACIDI, I.P.
- Asseiro, J. (2005). Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos – A perspetiva de uma associação de pais. In: *Educação e família, Seminários e colóquios* (Org.) (87-94). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Baptista, A. (2013). *Aprenda A Ser Feliz – Exercícios de Psicoterapia Positiva*. Lisboa: Pactor – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Barros, L., Pereira, A. & Goes, A. (2007). *Educar com Sucesso – manual para técnicos e pais*. Lisboa: Texto Editora.
- Baumrind, D. (1991). *The influence of parenting style on adolescent competence and substance use*. Journal of Early Adolescence, 11(1), 56-95.
- Bennett, H., Pitman, T. (2000). *Os Primeiros Anos de Escola*. Lisboa: Temas e Debates.
- Braslavsky, C. (2004). *Dez factores para uma educação de qualidade para todos no século XXI*. Madrid: Fundación Santillana.
- Brazelton, T & Sparrow, J. (2008). *A criança dos 3 aos 6 anos* (4ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Brazelton, T. (2009). *O grande livro da criança*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cabral, R. (1999). *O novo voo de Ícaro – Discursos sobre Educação*. Lisboa: ESSE João de Deus.
- Câmara Municipal de Sintra (2017). *Análise demográfica no Município de Sintra*. Divisão de Planeamento e Sistemas de Informação Geográfica. Retirado a 10 de Agosto de 2017, de <http://www.cm-sintra.pt/inicio/page-5>
- Cardona, M., et al (2010). *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade do Género.



- Carvalho, A. & Diogo F (1994). *Projeto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Carvalho, C. & Pintassilgo, J. (2005). *A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar*. Porto: Porto Editora.
- Cordeiro, M. (2008). *O grande livro do bebé*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Corpo Nacional de Escutas (2013). *Projeto Educativo – Manual do Dirigente*. Lisboa: CNE.
- Dacher, K., Oatley, K., Jenkins, J. (2014). *Understanding Emotions*. London: John Wiley & Sons INC.
- Damásio, A. (2011). *O Erro de Descartes – Emoção, Razão e Cérebro Humano*. Lisboa: Temas e Debates.
- Darwin, C. (2000). *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*. Lisboa: Companhia das letras.
- Davidson, F. & Maguin, P. (1983). *As creches: realização, funcionamento, vida e saúde da criança*. Lisboa: Livros Técnicos e Científicos.
- Delors, J et al (2003). *Educação: um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO de Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8ª edição. Porto: Edições Asa.
- Delors, J. (2005). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Dewey, J. (1959). *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Editora Nacional.
- Direção- Geral da Educação (2013). *Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras*. Acedido a 30 de agosto, 2017, em <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras>.
- Faleiros, P. (2002). *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Editora Cortez .
- Figueiredo, B. & Sarmiento, T. (2009). (Re)Pensar A Participação Dos Pais Na Escola. In *Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2212-2226). Braga: Universidade do Minho.
- Figueiredo, C. (2002) Horizontes da Educação para a Cidadania na Educação Básica. In DEB (2002). *Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Departamento de Educação



Básica, Ministério da Educação.

Gama, S. (2011). *Diário de Sebastião da Gama* (Ed. Revista). Lisboa: Editorial Presença.

Gaspar, M. (2004). *Projeto Mais-Pais. Fatores Socioculturais e Interpessoais do Desenvolvimento Numérico de Crianças em Idade Pré-escola: O Nome dos Números e O Envolvimento dos Pais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Gottman, J. & DeClaire, J. (1999). *A Inteligência Emocional na Educação*. Lisboa: Edições Pergaminho.

Harlow, C. & Harlow, H. (1986). *Learning to Love – The Selected Papers of H. F. Harlow*. London: ABC – CLIO Editors.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2003), *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos*. Retirado a 10 de agosto de 2017 de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE)

Jesuíno, J. & Pissarra, J. (2013). *Estruturas e dinâmicas de grupo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins (2017). *Dados históricos, Localização*. Retirado a 10 de agosto de 2017, de <https://www.jfamm.pt/>

Kleinginna, P., & Kleinginna A. (1981). *A Categorized List of Motivation Definitions, with Suggestions for a Consensual Definition*. Motivation and Emotion.

LaFreniere, P. J., & Dumas, J. E. (1995). *Social Competence and Behaviour Evaluation on Children (age 3-6 years)*.

*Lei-quadro da educação pré-escolar 5/97 de 2 de outubro*. Diário da República n°34/1997, Série I-A (1997). Acedido em 29 ago. 2017. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).

Lima, J. (2008). *Em busca da Boa Escola: Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leal.

Lopes da Silva, I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.



- Marques, R. (2001). *Famílias e Projeto Educativo*. Lisboa: Edições Asa.
- Marujo, H. e Neto, L. (2004). *Otimismo e esperança na educação - fontes inspiradoras para uma escola criativa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Maslow, A. (2017). *A Theory of Human Motivation*. London: Dancing Unicorn Books.
- Mlodinow, L. (2016). *De Primatas a Astronautas – A longa viagem do homem, da vida nas árvores ao entendimento do cosmos*. Queluz de Baixo: Marcador Editora.
- Morgado, J. (2010). Educação Inclusiva – é preciso insistir. *Educação Inclusiva*, 1(2), 24-25.
- Ornelas, J. (2002). Participação, Empowerment e Liderança Comunitária. In Ornelas, J. & Maria, S. (2002), *Actas da III Conferência de Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental – Participação, Empowerment e Liderança Comunitária*. Lisboa: ISPA. Pp. 5-13.
- Papalia, D., & Olds, S. & Feldman, R. (2001), *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Perkins, D. & Zimmerman, M. (1995). Empowerment theory, research and application. *American Journal of Community Psychology*, 23 (5), 569-579.
- Piaget, J. (2009). *Teoria da Aprendizagem na obra de Jean Piaget*. São Paulo: UNESP.
- Pinto, C. (1998). “Empowerment, uma Prática de Serviço Social. In Barata, O (2001). *Política Social*. Lisboa: Instituto Superior de Serviço Social e Política Social. Pp. 245-277.
- Pinto, C. (2011). *Representações e práticas do Empowerment nos trabalhos sociais*. Tese apresentada ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa para a obtenção de grau de doutor orientada pelo professor Doutor Hermano de Almeida e Carmo. Acedido a 29 de agosto, 2017, em [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4230/4/tese\\_doutoramento%20doc%20definitivo%2020fev.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4230/4/tese_doutoramento%20doc%20definitivo%2020fev.pdf)
- Pires, M. (2001). *Educação para a Cidadania: Uma visão nacional e universal*. Revista Portuguesa de Pedagogia. Coimbra: 35(2) p. 179-192.
- Platão (s/d). Apontamentos da Disciplina de Psicologia Social. Lisboa: ESEI Maria Ulrich.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do*



- bebé à creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2003). *Crianças, Famílias e Creches: Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebé à Creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2009). Desenvolvimento e aprendizagem na Infância. In I. Alarcão (Coor.) *Aeducação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: C.N.E. P. 33-67.
- Portugal, G. (2010). *Educação de Bebés em Creches - Perspetivas de Formação Teórica e Práticas, Infantis e Educação, Investigação e Práticas*. Revista do GEDEI, nº 1, 85 - 106.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Reis, P. et al (2005). *Fatores protetores do envolvimento parental em famílias de nível socioeconómico baixo*. 1º Congresso Nacional de Saúde, Família e Doença. 18 e 19 de Novembro de 2005.
- Robinson, K. (2006). *As Escolas matam a Criatividade*. Retirado a 01 de Setembro de 2013 de [http://www.ted.com/talks/lang/pt/ken\\_robinson\\_says\\_schools\\_kill\\_creativity.html](http://www.ted.com/talks/lang/pt/ken_robinson_says_schools_kill_creativity.html)
- Sá, E. (1995). *Más Maneiras De Sermos Bons Pais – As Crianças, O Pensamento e a Família*. Lisboa: Fim de século Edições.
- Saint – Exupery, A. (2015). *O Principezinho*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Santos, A. et al (2009). *Escolas de Futuro: 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas Para directores, professores e pais*. Porto: Porto Editora.
- Santos, B. (2007). *Comunidade escolar e inclusão – quando todos ensinam e aprendem com todos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Santos, M. (2005). *A formação cívica no Ensino Básico. Contributos para uma Análise da Prática Letiva*. Cadernos do CRIAP. Porto: Edições Asa.
- Seal, M. & Hellenen, S. (2008). Empowerment e advocacy. In *Empowerment Capacitar para Participar*. Lisboa: Padrões Culturais Editora.
- Silva, I. et al (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).



- Sousa, J. (2006). As famílias como projectos de vida: O desenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e na parentalidade. *Saber(e)Educar*. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º11 (2006), p.41-47.
- Spock, B. (1994). *Um mundo melhor para os nossos filhos*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Vygotsky, L. (1984). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1995). *A evolução Psicológica da Criança*. Lisboa: Edições 70.
- Zimmerman, M. (1995). Psychological empowerment: Issues and Illustrations. *American Journal of Community Psychological*, 23 (5), 581-599.
- Zimmerman, M. (1998). Empowerment and community participation: A review for the next millennium. In Ornelas, J. (1998), *II Congresso Europeu de Psicologia Comunitária*. Lisboa: ISPA. Pp. 17-39.

## BIBLIOGRAFIA

- Augé, M. (1994). *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Editora Papirus. Coleção Travessia do Século.
- Baptista, A. (2012). *O poder das emoções positivas*. Lisboa: Pactor – Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Barone, F. (2011). *Papel do Educador nas Novas Linguagens*. Disciplina de Novas Linguagens. Lisboa: Escola de Educadores de Infância “Maria Ulrich”.
- Convenção sobre os Direitos da Criança, (1989). ONU. Acedido a 29 de Agosto, 2017, em [https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)
- Cordeiro, M. (2014). *Educar com Amor – um guia de afetos e sentimentos para que os seus filhos cresçam felizes e equilibrados*. Lisboa: Esfera dos Livros
- Declaração dos Direitos da Criança (1959). ONU. Acedido a 29 de Agosto, 2017, em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/declara\\_racao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declara_racao_universal_direitos_crianca.pdf)



- Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU. Acedido a 29 de agosto, 2017, em [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)
- Despacho n.º 5220/97 do Diário da República n.º 178, II Série publicado em Setembro de 1997. Lisboa: Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.
- Fundação Saramago (2011). *Outros Cadernos de Saramago*. Retirado a 12 de Outubro de 2013 de <http://caderno.josesaramago.org/2008/09/?page=3>.
- Gaspar, M. (2003). *Projeto Mais-Pais, fatores socioculturais e interpessoais do desenvolvimento numérico de crianças em idade pré-escolar: O nome dos números e o envolvimento dos pais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Goleman, D. (2000). *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.
- Gordon, J. & Dryden, W. (1993). *A Realização Pessoal*. Lisboa: Editorial Presença.
- Graude, M. & Walsh, D. (2003). *Investigação Etnográfica com crianças. Teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guião Técnico n.º 4 (1996). *Creche*. Editado pela ex-DGAS, aprovado em 29.11.1996.
- Guimarães, A., Barbosa, J. & Fonseca, L. (2004). *Falas da terra Natureza e Ambiente na Tradição Popular Portuguesa*. Coimbra: Edições Colibri.
- Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro: Reorganização administrativa do território das freguesias. Anexo I. Diário da República, 1.ª Série, n.º 19, Suplemento, de 28/01/2013.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2008), *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- Sanches, M. & Pintassilgo, J. (2007). *Cidadania e Liderança escolar*. Porto: Porto Editora.
- Santos, R. (2011). *Para uma Pedagogia do Espaço Urbano: Estar e caminhar ...* Lisboa: Escola de Educadores de Infância “Maria Ulrich”.
- Telmo, I (1994). *O património e a escola, do passado ao futuro*. Lisboa: Texto Editora.
- Tough, Paul. (2013). *Educar para o Futuro*. Lisboa: Clube do Autor.
- Zabalza, M. (2001), *Didática da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.



*A Creche Sempre em Flor*

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

## ANEXOS



## **ANEXO A – ORGANIZAÇÃO QUADRO PESSOAL**

**ANO LETIVO 2017 / 2018**

# ORGANIZAÇÃO QUADRO PESSOAL

ANO LETIVO 2017 / 2018

## EQUIPAMENTO SÃO CARLOS

SALA	PESSOAL		HORÁRIO
	<b>Abertura/porta manhã</b>	Ana Lúcia	07h00-13h00 / 14h00-15h30 (as 6 <sup>as</sup> feiras sai às 16h00)
	<b>Tarde/porta</b>	Cristina Castelo	10h30-14h00 / 15h00-19h00
	<b>Registos/serviços gerais</b>	Ana Filipa Duarte	07h00-11h00 / 15h30-19h30
<b>Amores-perfeitos</b>	Educadora de Infância	Cátia Vilela	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00 (Obs: horário de aleitamento das 10h00-13h00/14h00-16h00)
	Ajudante A. Educativa	Emiliana Costa	09h30 – 13h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>as</sup> feiras entra às 09h00)
	Ajudante A. Educativa	Deonilde Gomes	11h30 – 14h00 / 15h00 – 20h00 (6 <sup>as</sup> feiras entra às 11h00)
<b>Camélias</b>	Educadora de Infância	Rita Francisco	09h00 – 13h00 / 15h00 – 18h00
	Ajudante A. Educativa	Ana Lúcia	07h00 – 13h00 / 14h00 – 15h30 (6 <sup>as</sup> feiras sai às 16h00) – faz abertura
	Ajudante A. Educativa	Antónia Simões	08h30 – 13h00 / 15h00 – 18h00 (6 <sup>as</sup> feiras sai às 18h30)
<b>Malmequeres</b>	Educadora de Infância	Ana Rita	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Sandra Franco	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>as</sup> feiras entra às 10h00) (Obs: faz apoio de almoço das 13h00 às 14h00 na sala das Camélias)
	Ajudante A. Educativa	Cristina Castelo	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>as</sup> feiras entra às 10h00)

<b>Rosas</b>	Educadora de Infância	Conceição Cruz	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Estela Lopes	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Túlipas</b>	Educadora de Infância	Joana Macedo	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Teresa Baião	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Dálias</b>	Educadora de Infância	Lara Silva	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Sandra Encarnação	10h30-13h00 / 14h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Margaridas</b>	Educadora de Infância	Conceição Andrade	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Sofia Pinheiro	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Cozinha</b>	Cozinheira	Luísa Alexandre	08h00 - 14h00/15h00 -17h00
	Cozinheira	Fátima Gomes	07h30 – 14h00 / 15h00 – 16h30
	Ajudante de cozinha	Fátima Andrade	09h00-13h00 / 14h00-18h00
<b>Serviços Gerais</b>	Trabalhador SG	Paulo Cordeiro	09h00 – 14h00 / 15h00 – 18h00

### EQUIPAMENTO SÃO JOSÉ

<b>SALA</b>	<b>PESSOAL</b>		<b>HORÁRIO</b>
	<b>Abertura/porta manhã</b>	Vanda Pragana	07h00 – 13h00 / 14h00 – 15h30 (6 <sup>a</sup> s feiras sai às 16h00)
	<b>Tarde/porta</b>	Teresa Ferreira	11h30 – 13h00 / 14h00 – 20h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 11h00)
	<b>Registos/serviços gerais</b>	Marisa Correia	07h00 - 11h00 / 15h30-19h30

<b>Lírios</b>	Educadora de Infância	(Rosário) Patrícia Baião	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00* (Obs: horário de aleitamento da Patrícia das 10h-13h/14h-16h)
	Ajudante A. Educativa	M <sup>a</sup> Natália Fernandes	08h30 – 13h00 / 15h00 – 18h00 (6 <sup>a</sup> s feiras sai às 18h30)
	Ajudante A. Educativa	Vanda Pragana	07h00 – 13h00 / 14h00 – 15h30 (6 <sup>a</sup> s feiras sai às 16h00) – faz abertura
<b>Violetas</b>	Educadora de Infância	Liliana Cardoso	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Pascale Vieira	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
	Ajudante A. Educativa	Teresa Ferreira	11h30 – 14h00 / 15h00 – 20h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 11h00) (Obs: faz apoio de almoço das 13h00 às 14h00 na sala dos Lírios)
<b>Papoilas</b>	Educadora de Infância	Olga Antunes	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Andreia Moreira	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Girassóis</b>	Educadora de Infância	Mónica Duarte	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Olga Freire	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Orquídeas</b>	Educadora de Infância	Magda Jorge	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00
	Ajudante A. Educativa	Conceição Fiuza	10h30 – 14h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 10h00)
<b>Cozinha</b>	Cozinheira	Lurdes Santos	08h00 – 14h00 / 15h00 – 17h00
	Ajudante de cozinha	Silvina Franco	07h30 – 13h00 / 14h00 – 16h30
<b>Serviços Gerais</b>	Trabalhadora Ser. Gerais	Sandra Pimenta	11h00 – 14h00 / 15h00 – 20h00 (Obs: horário de aleitamento até outubro 12h-14h/15h-19h)
<b>S. Administrativos</b>	Administrativa	Pandora Brasão	09h30 – 13h00 / 15h00 – 19h00 (6 <sup>a</sup> s feiras entra às 09h00)

## EQUIPAMENTO CENTRO ATL – KIDS CLUB

<b>SALA</b>	<b>PESSOAL</b>		<b>HORÁRIO</b>
<b>ATL</b>	Professora	Carla Cunha	Por designar (depende das escolas)
	Ajudante A. Educativa	Liliana Horta	Abertura às 07h00
	Ajudante A. Educativa	Ana Martins	09h30-18h00
	Ajudante A. Educativa	Marisa Jesus	10h30-19h00 (faz fecho)

### **GERAIS**

<b>PESSOAL</b>		<b>HORÁRIO</b>
Diretor Geral	Carlos Silva	10h00 – 13h00 / 14h00 – 18h00 (isenção de horário)
Diretora Técnica / Psicóloga	Andreia Silva	10h00 – 13h00 / 14h00 – 18h00
Diretora de Recursos Humanos	Carla Pinto Silva	10h00 – 13h00 / 14h00 – 18h00
Diretora Pedagógica / Educadora Coordenadora	Celeste Silva	09h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00



**ANEXO B – HORÁRIO DAS ATIVIDADES DE  
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR  
ANO LETIVO 2017 / 2018**

## HORÁRIO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ANO LETIVO 2017/2018

SEGUNGA - FEIRA	TERÇA - FEIRA	QUARTA - FEIRA	QUINTA - FEIRA	SEXTA - FEIRA
	<p><b>GINÁSTICA – São José</b></p> <p>10h30h/11h15 (girassóis)</p> <p>11h15/12h00 (orquídeas)</p> <p><b>MÚSICA</b></p> <p>11h00/11h30 (dálías)</p> <p>11h30/12h00 (margaridas)</p>	<p><b>GINÁSTICA- São Carlos</b></p> <p>10h30/11h15 (dálías)</p> <p>11h15/12h00 (Margaridas)</p> <p><b>MÚSICA</b></p> <p>09h30/10h00 (camélias)</p> <p>10h/10h30 (amores-perfeitos)</p> <p>10h30/11h00 (malmequeres)</p> <p>11h00/11h30 (rosas)</p> <p>11h30/12h00 (túlipas)</p>	<p><b>GINÁSTICA- São Carlos</b></p> <p>10h30/11h15 (rosas)</p> <p>11h15/12h00 (túlipas)</p>	<p><b>MÚSICA</b></p> <p>09h30/10h00 (Violetas)</p> <p>10h/10h30 (Lírios)</p> <p>10h30/11h00 (Papoilas)</p> <p>11h00/11h30 (Girassóis)</p> <p>11h30/12h00 (Orquídeas)</p>
	<p><b>KARATÉ</b></p> <p>Professor: Cláudio Conde</p> <p>15h15 às 16h00 – São José</p> <p>16h10 às 16h50 – Encanto e São Carlos</p>		<p><b>BALLET</b></p> <p>Professora: Lucília Baleixo</p> <p>15h15/ 16h00</p> <p>São Carlos + São José + Encanto</p>	

--	--	--	--	--



*A Creche Sempre em Flor*

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

## **ANEXO C – PLANO DE AÇÃO**

**ANO LETIVO 2017 / 2018**



## Plano de ação 2017/ 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades específicas	Calendarização	Recursos			Elemento responsável / entidade parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<p style="text-align: center;"><b>Adaptação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a relação família /instituição;</li> <li>- Desenvolver a autonomia e confiança da criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria escola/ família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de descoberta e exploração em sala ou no recreio;</li> <li>- Decoração das salas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mês de setembro de 2017.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadoras, ajudantes de ação educativa e crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste.</li> </ul>	Equipa Educativa	
<p style="text-align: center;"><b>Dia Mundial do Sonho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o auto-conceito, gestão das emoções, o que motiva as crianças e o contribui para a sua felicidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalho direto com as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mural das emoções e dos sonhos.</li> <li>- Gravações das crianças sobre os seus sonhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>25 de setembro de 2017.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadoras, ajudantes de ação educativa e crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste.</li> </ul>		



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades específicas	Calendarização	Recursos			Elemento responsável / entidade parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Elaboração dos projetos curriculares de sala</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a relação família /instituição.</li> <li>- Desenvolver projetos que fomentem a autonomia e confiança da criança, indo ao encontro dos seus interesses.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria instituição/ família e crianças.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega do projeto dia <b>13 de outubro de 2017</b> (sexta-feira)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadoras de infância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de papelaria;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Impressora.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Educadoras de sala.</li> <li>Supervisão da diretora pedagógica</li> </ul>



## Plano de ação 2017/ 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento responsável / entidade parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Reuniões de pais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o projeto educativo;</li> <li>- Apresentar o plano de ação;</li> <li>- Apresentar o projeto curricular de sala;</li> <li>- Esclarecer algumas dúvidas colocadas pelos Encarregados de Educação.</li> </ul>	- Parceria instituição / família.	<p>Apresentação de todos os Encarregados de Educação;</p> <p>Apresentação da equipa pedagógica e direção;</p> <p>Apresentação do método de trabalho da instituição.</p>	- 16,17,18,20,23,24 e 25 de outubro de 2017.	-Direção, Educadora (diretora pedagógica), educadoras de infância e ajudantes de ação educativa.	- Material de Papelaria.		Direção, Gabinete de Comunicação e Imagem, Gabinete de Psicologia e Formação, diretora pedagógica e educadoras de sala.



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade Geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento responsável / entidade parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Atividades de enriquecimento curricular</b>	- Promover atividades físicas/ motoras e lúdicas para um bom desenvolvimento integral da criança.	- Parceria instituição/ família.	- Ginástica; - Dança; - Karaté.  Educação Musical	- Inicia na primeira semana de outubro (dia 03, terça-feira) de 2017.  - Finaliza no final do mês de junho 2018.	Professores, educadoras, ajudantes de ação educativa e crianças.	- Material de motricidade  - Cd`s, aparelhagem, Ginásio e carrinha  Instrumentos musicais		A Creche Sempre em Flor;  Professor de Educação Física;  Academia de dança de Sintra;  Prof. de Karaté Cláudio Conde.  Alexandre Caetano



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Programa de Acolhimento</b>	<p>1 – Avaliar o nível de adaptação da criança, tendo em conta as suas dimensões:</p> <p>A – Relacionamento com os pares            B – Relacionamento com os adultos de referência da sala            C – Relacionamento com outros adultos            D – Adaptação ao espaço / rotina            E – Comportamento da criança à entrada            F – Comportamento da criança à saída</p> <p>2 – Observar, compreender e avaliar a adaptação da criança com um registo de modelo próprio (Programa de Acolhimento)</p>	- Observação, preenchimento e avaliação do programa de acolhimento	- Aplicação e avaliação do programa de acolhimento	<b>Programa de acolhimento</b> preenchido, após a <b>1ª semana de observação da criança e atualizado ao longo do 1º mês de frequência.</b>	Educadoras e crianças.	<p>- Programa de acolhimento;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Impressora;</p> <p>- Material Papelaria.</p>		Educadoras de sala



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Perfis de Desenvolvimento (Creche e Pré-escolar)</b>	<p>1 – Avaliar o perfil da criança, tendo em conta as suas dimensões:</p> <p>A – Creche (Socialização, Autonomia, Comunicação e Linguagem, Cognição, Motricidade).</p> <p>B – Pré-escolar (Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação: expressão motora global, expressão motora plástica, expressão dramática / musical, domínio da linguagem e abordagem à escrita, domínio da matemática e Área do Conhecimento do Mundo)</p>	- Aplicação dos perfis de desenvolvimento a cada grupo de crianças de creche e pré-escolar	- Aplicação e avaliação dos perfis de desenvolvimento	O perfil de desenvolvimento é aplicado em <b>3 momentos, antes do Plano Individual (3 semanas após o acolhimento) antes da avaliação do 1º PI e no final do 2º PI</b> para base da elaboração do relatório de competências finais.	Educadoras e crianças.	<p>- Perfil de Desenvolvimento;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Impressora;</p> <p>- Material Papelaria.</p>		Educadoras de sala



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<p><b>Planos Individuais (Creche e Pré-escolar)</b></p>	<p>1 – Definir e avaliar o plano individual da criança, tendo em conta as suas dimensões:</p> <p>A – Creche (Socialização, Autonomia, Comunicação e Linguagem, Cognição, Motricidade).</p> <p>B – Pré-escolar (Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação: expressão motora global, expressão motora plástica, expressão dramática / musical, domínio da linguagem e abordagem à escrita, domínio da matemática e Área do Conhecimento do Mundo)</p>	<p>- Definição e avaliação do plano individual.</p>	<p>- Avaliar as fases de desenvolvimento da criança mediante as atividades planeadas e adequadas às necessidades da mesma</p>	<p><b>O Plano Individual</b> tem o período de <b>6 meses de vigência</b>. E é <b>revisado de 3 em 3 meses e avaliado e planificado de 6 em 6 meses</b>.</p>	<p>Educadoras e crianças.</p>	<p>- Plano Individual</p> <p>- Computador;</p> <p>- Impressora;</p> <p>- Material Papelaria.</p>		<p>Educadoras de sala</p>



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Dia Mundial da Música</b>	- Dar a conhecer às crianças a importância da música para a formação pessoal e intelectual.	- Trabalho com as crianças.	- Exploração de instrumentos musicais.	- 02 de outubro de 2017.	- Equipa de sala.	- Instrumentos musicais.		Equipa de salas e professor de Música
<b>Dia Mundial da Saúde Mental</b>	- Gerir as emoções: Tristeza, felicidade, raiva, medo. Promover o bem-estar físico e psicológico.	- Trabalho com as crianças.	- Jogos sobre as emoções, relaxamento, massagens para bebés. Bola das emoções.	- 10 de outubro de 2017.	- Equipa de sala.	- Bola das emoções, música relaxante		Direção / Diretora Pedagógica / Gabinete de Psicologia e Formação / Gabinete de Recursos Humanos, Comunicação e Imagem.
<b>Comemoração do Aniversário da Instituição</b>	- Promover a relação família/instituição/comunidade.	- Parceria instituição/família.	- Atividades Lúdicas  Ateliers	- 19 de outubro de 2017.	- Todos os colaboradores da instituição;	- Gincanas: Bolas, Cadeiras, sacas, pines, arcos, cordas, livros, música		

<p><b>Pão por Deus</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a cultura organizacional da instituição.</li>   <li>- Sensibilizar para os valores e tradições portuguesas.</li> </ul>	<p>Parceria com a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção de bolachas, recolha de alimentos na comunidade e partilha entre salas.</li> </ul>	<p>Final de outubro (dia 31) 2017</p>	<p>- Direção.</p>		/	<p>Equipa Educativa</p>
----------------------------	--	-----------------------------------	--	---	-------------------	--	---	-------------------------



## Plano de ação 2017/ 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Dia Europeu da Alimentação e da Cozinha Saudável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir novos alimentos, experimentar novos sabores, explorar diferentes texturas.</li> <li>- Consciencializar para uma alimentação saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-</li> <li>-Sensibilização para uma das tradições Portuguesas;</li> <li>- Parcerias entre salas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida à Horta e recolher couves e outros produtos hortícolas. Confeção de uma sopa saudável.</li> <li>- Decoração e elaboração de pratos saudáveis.</li> <li>-Exploração de fruta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 08 de novembro de 2017.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa de sala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utensílios de cozinha e produtos hortícolas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa educativa da Instituição</li> </ul>



*A Creche Sempre em Flor*

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

<b>Comemoração do dia de São Martinho</b>	- Conhecer os costumes e tradições inerentes ao Dia de São Martinho.		<ul style="list-style-type: none"><li>-Convívio entre salas;</li><li>- O equipamento de São Carlos (creche) irá fazer sombras chinesas da lenda de S. Martinho. (Pré-escolar) os adultos irão fazer uma dramatização da Maria Castanha.</li><li>- O equipamento de São José (creche) exploração sensorial de castanhas e exploração de fantoches sobre a Maria Castanha. (Pré-escolar) os adultos irão fazer uma dramatização da Maria Castanha.</li></ul>	- 13 de novembro de 2017.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Todos os colaboradores da Instituição;</li><li>- Crianças;</li><li>- Famílias.</li></ul>	Castanhas <ul style="list-style-type: none"><li>- Papel cenário, canetas;</li><li>- Cd's e aparelhagem.</li></ul>		<p>Equipa Educativa da Instituição</p> <p>Famílias.</p>
---	--	--	--	---------------------------	--	---	--	---



### Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Projeto Solidário</b>	- Sensibilizar os pais para a importância de contribuir com uma verba para melhorar os equipamentos de recreio dos seus filhos.	- Recolha de dinheiro para donativo.	- Atividades de expressão plástica e pedagógicas.	- De final de outubro de 2017 até final de dezembro. Envio do mealheiro para casa no dia 30 de outubro.	- Todos os colaboradores da Instituição;  - Crianças;  - Famílias.	- Cd's;  Aparelhagem;  - Material de desgaste;  - História	/	Equipa Educativa da Instituição  Família.



### Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento responsável / entidade parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<p align="center"><b>Dia Internacional dos Direitos das Crianças.</b></p>	<p>- Sensibilizar para a importância dos direitos das crianças e explicar a sua importância.</p>	<p>Crianças e adultos criam um dia divertido.</p>	<p>- Festa do Pijama;  - Cada sala escolhe um direito da criança para trabalhar esse direito.</p>	<p>- 20 de novembro de 2017.</p>	<p>- Equipa de salas.</p>	<p>-Material do desgaste.</p>		<p align="center">Equipa Educativa da Instituição-</p>



*A Creche Sempre em Flor*

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

<p><b>Festa de Natal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a auto estima, autonomia e confiança das crianças em situação de exposição pública;</li> <li>- Mostrar às famílias o trabalho desenvolvido pelas crianças;</li> <li>- Promover a partilha dos valores natalícios.</li> <li>- Dar possibilidade às famílias de participarem na festa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação da atuação da criança;</li> <li>- Avaliação da criança e do seu desempenho.</li> <li>-Convívio entre famílias/Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Danças;</li> <li>- Dramatizações.</li> <li>- Elaboração de uma lembrança para as crianças e famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 16 e 17 de dezembro 2017;</li> <li>- São José e Centro ATL no dia 16 dezembro;</li> <li>- São Carlos no dia 17 dezembro;</li> <li>- A lembrança vai no dia 20 de dezembro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Todos os colaboradores da instituição ;</li> <li>-Crianças;</li> <li>- Direção;</li> <li>- Famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cenário;</li> <li>Decoração;</li> <li>CD`s;</li> <li>Informática;</li> <li>Sistema de Som;</li> <li>Cadeiras;</li> <li>Material de Desgaste;</li> <li>Alimentação;</li> <li>Material de Limpeza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carrinhas de apoio;</li> <li>- Espaço exterior à instituição;</li> <li>- Progresso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção;</li> <li>Coordenação;</li> <li>Gabinete de Recursos ;</li> <li>Humanos, Comunicação e Imagem;</li> <li>Progresso Clube do Algueirão.</li> </ul>
------------------------------	--	--	---	--	---	--	---	---



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Comemoração do dia de Reis</b>	- Conhecer os costumes e tradições inerentes ao dia de Reis.	- Sensibilização para uma das nossas tradições;  - Parceria com a comunidade/ Família	- Coroas dos reis e almoço de reis; - Cantar as janeiras; - Dramatização com fantoches; - Lanche; - Baile e Desfile de Reis;	- 8 de janeiro de 2018.	- Todos os colaboradores da instituição;  - Crianças;  - Famílias.	- Material de desgaste: cartolinas;  - Instrumentos musicais.		Equipa de sala;  Comunidade;  Família;
<b>Dia dos Netos</b>	Promover o convívio com a famílias e os avós.	Lanche partilhado	Dinâmicas de grupo. Histórias dos avós para os netos.	-15 de janeiro 2018.	Agentes educativos, crianças e avós	Cd's Livros, bolas, arcos, e diversos		Equipa Educativa da Instituição

**Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR**

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Desfile e baile de Carnaval</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os costumes e tradições inerentes ao Carnaval e envolver a comunidade no tema da cidadania.</li> <li>- Promover o convívio entre escola/família;</li> <li>- Envolver as figuras parentais.</li> <li>- Participar no Baile da Rainha – Sociedade Filarmónica dos Aliados- São Pedro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração do carro alegórico baseado nas emoções e cidadania (emojis e falas em forma de balão);</li> <li>- Desfile de Carnaval;</li> <li>- Observação de todos os intervenientes que participam no desfile e no Baile da Rainha;</li> <li>- <i>Feedback</i> das figuras parentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desfile pela comunidade*</li> <li>- Baile com as crianças</li> <li>- Lanche convívio</li> <li>- Construção do carro alegórico</li> </ul> <p>*(Dependendo das condições climatéricas)</p>	- 09 de fevereiro 2018.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores da Instituição.</li> <li>- Famílias.</li> <li>- Crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carrinhas;</li> <li>- Altifalantes;</li> <li>- CD`S;</li> <li>- Material de som;</li> <li>- Cadeiras de Bebé.</li> <li>- Identificadores de salas</li> <li>- Pessoal externo de apoio (montagem)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção;</li> <li>Diretora Pedagógica;</li> <li>Comunidade;</li> <li>PSP de Mem Martins;</li> <li>Bombeiros Voluntários de Mem Martins;</li> <li>Junta de freguesia /Algueirão-Mem Martins;</li> <li>Câmara Municipal de Sintra (GAM).</li> </ul>



### Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Comemoração do dia dos Amigos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a amizade entre as crianças;</li> <li>- Sensibilizar para a importância dos sentimentos e das emoções entre as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação da satisfação das crianças;</li> <li>- Diálogo entre os pares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de correspondência dos pais para os filhos (leitura das cartas às crianças)</li> <li>- Lanche convívio;</li> <li>- Troca de lembranças entre salas;</li> </ul>	- 14 de fevereiro de 2018.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores da instituição;</li> <li>- Crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste (marco do correio);</li> <li>- Alimentos para o lanche.</li> <li>- Cd's</li> </ul>		<p>Equipa Educativa</p> <p>Família.</p>



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade Geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Comemoração do dia do Pai</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar os laços paternos;</li> <li>- Promover momentos de partilha e convívio com a figura paterna no contexto escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de participação dos pais;</li> <li>- Observação da relação pai/ filho;</li> <li>- Envolvimento parental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmicas de grupo, relaxamento, massagens, jogos no exterior.</li> <li>- Cantar os parabéns aos pais- bolo partilhado.</li> <li>-Sessão de ginástica com os pais.</li> <li>-Elaboração de um mural.</li> </ul>	- 19 de março 2018;				<p>Equipa Educativa</p> <p>Pais.</p>



<p><b>Dia Internacional da Felicidade; Dia da árvore e Primavera</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para a temática da felicidade e bem-estar.</li> <li>- Inculcar bons hábitos (mente sã, corpo sã).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento das famílias na elaboração da árvore da felicidade com mensagem sobre o que é a felicidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Árvore da felicidade.</li> </ul>	<p>20 e 21 de março 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipas de sala;</li> <li>- Crianças;</li> <li>- Pais;</li> <li>- Equipa da cozinha: Confeção dos bolos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste;</li> <li>- Material de som;</li> <li>- Utensílios de cozinha.</li> </ul>		<p>Família</p>
--	--	--	---	------------------------------	--	---	--	----------------



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Comemoração da Páscoa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os costumes e tradições inerentes à Páscoa;</li> <li>- Inculcar o espírito às crianças do que significa esta época festiva.</li> <li>- Sensibilizar para o não consumismo e alimentação saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação/Registos;</li> <li>- Aplicação de estratégias/atitude que vão ao encontro do não consumismo e uma alimentação saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos lúdicos alusivos ao tema – “A caça à cenoura” na horta pedagógica;</li> <li>- Dramatização da história do Coelho e jogo à procura do coelho.</li> <li>- Ida à biblioteca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dia 28 e 29 de março de 2018.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipas de sala;</li> <li>- Crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste;</li> <li>- Utensílios de cozinha.</li> </ul>		Equipa Educativa



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Comemoração do dia do Livro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover hábitos de leitura;</li> <li>- Incutir o respeito pelos livros;</li> <li>- Desenvolver a linguagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de trabalhos sobre contos;</li> <li>- Participação/adesão das famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita à biblioteca/ Bebeteca: parceria c/biblioteca;</li> <li>- Sala aberta: Hora do Conto (família);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mês de abril de 2018.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores da instituição;</li> <li>- Crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositores e pufs</li> <li>- Livros;</li> <li>- Material de desgaste;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipa Educativa</li> <li>Diretora Pedagógica;</li> <li>Famílias;</li> <li>Comunidade.</li> </ul>
<b>Prevenção dos Maus tratos Infantis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sensibilizar para direitos e bem-estar das crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenção dos maus-tratos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades plásticas/laço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- abril 2018</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Família, agentes educativos e crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material decorativo</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Gabinete de psicologia e</li> </ul>



<p><b>Dia Mundial da atividade física e Dia Mundial da Saúde</b></p> <p><b>Semana do Jazz</b></p>	<p>-Promover hábitos de exercício físico;</p>	<p>-Exercício Físico.</p>	<p>Circuito de psicomotricidade.</p>	<p>06 de abril de 2018</p> <p>30 de Abril de 2018</p>	<p>-Professor de ginástica e equipa de sala.</p> <p>- Parceria com o professor de música – semana do jazz.</p>	<p>-Cordas, arcos,etc.</p>	<p>Equipa Educativa e professor de ginástica</p> <p>Equipa Educativa e professor de Música</p>
---	---	---------------------------	--------------------------------------	---	--	----------------------------	--



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Comemoração do dia da Mãe</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar os laços maternos;</li> <li>- Promover momentos de partilha e convívio com a figura materna no contexto escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de participação da mãe;</li> <li>- Observação da relação mãe e filho;</li> <li>- Envolvimento maternal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dança do ventre;</li> <li>- Elaboração de um mural;</li> <li>- Dança com os bebés;</li> <li>- Cantar os parabéns às Mães: Bolo partilhado.</li> </ul>	- 07 de maio 2018.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipas de sala;</li> <li>- Crianças;</li> <li>- Pais;</li> <li>- Equipa da cozinha-confeção do bolo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste;</li> <li>- Material de som.</li> <li>- Utensílios de cozinha.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipas Educativa</li> <li>Mães.</li> </ul>



*A Creche Sempre em Flor*

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

<p><b>Dia da Família</b></p>	<p>-Promover a relações interpessoais entre famílias e a escola.  - Facilitar o convívio e a partilha entre famílias.</p>	<p>-Envolvimento familiar.  - Relações de parceria.</p>	<p>- Piquenique com as famílias no espaço exterior.</p>	<p>15 de maio de 2018.</p>	<p>Famílias e equipa de sala.</p>	<p>- Alimentos saudáveis.</p>		<p>Famílias das crianças/ pais avós, tios</p>
<p><b>Dia Mundial da Diversidade Cultural para o diálogo e o desenvolvimento.</b></p>	<p>- Conhecer hábitos e costumes de diversas culturas. Valorizar essas tradições culturais.</p>	<p>Parceria escola-família. Etnocentrismo cultural.</p>	<p>- Projeto com as famílias.</p>	<p>21 de maio de 2018.</p>	<p>Famílias e equipa de sala.</p>	<p>- Material de desgaste.</p>		<p>Equipa Educativa e Família</p>



## Plano de ação 2017 / 2018 - A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade Geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento responsável / entidade parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Formação de Teambuilding</b>	<p><u>Promover na equipa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta ativa;</li> <li>- Comunicação eficaz;</li> <li>- Espírito de entreatajuda;</li> <li>- Gestão de conflitos;</li> <li>- Gestão de tempo;</li> <li>- Gestão de <i>stress</i>;</li> <li>- Cooperação;</li> <li>- Inteligência emocional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a comunicação através da cadeia de comunicação entre colegas;</li> <li>- Implementar diversas estratégias aprendidas na formação e aplicar na prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades lúdicas /pedagógicas que fomentem o trabalho em equipa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fim-de-semana de 14 e 15 abril de 2018.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste, cordas, tábuas, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Local: a definir.</li> </ul>	Gabinete de Psicologia e Formação.



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Semana do Brincar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover momentos de partilha e convívio entre os pares;</li> <li>- Promover diferentes experiências e sensações às crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação da relação entre os pares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura em <i>t-shirts</i></li> <li>- Passeio de elétrico à praia das maçãs.</li> <li>- Pintura de <i>t-shirts</i> (pegadas nas <i>t-shirts</i>).</li> <li>- Passeio ao jardim zoológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 28 de Maio a 01 de junho de 2018.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores da instituição;</li> <li>- Crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material de desgaste;</li> <li>- Material de som.</li> <li>- Meios de transporte: Autocarro</li> </ul>		<p>A instituição A Creche Sempre em Flor.</p> <p>Equipa Educativa</p>



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Específicas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Festa de final de ano letivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a auto estima, autonomia e confiança das crianças em situação de exposição pública;</li> <li>- Mostrar às famílias o trabalho desenvolvido pelas crianças ao longo do ano letivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação da atuação da criança;</li> <li>- Avaliação da criança e do seu desempenho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Danças;</li> <li>-Dramatizações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 07 a 08 de julho 2018;</li> <li>São Carlos no dia 07 de julho;</li> <li>São José e Centro A.T.L. no dia 08 de julho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os colaboradores da Instituição;</li> <li>- Crianças;</li> <li>- Direção;</li> <li>- Família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cenário;</li> <li>- Decoração;</li> <li>- CD`s;</li> <li>- Informática;</li> <li>- Sistema de som;</li> <li>- Cadeiras;</li> <li>- Material de desgaste;</li> <li>- Alimentação;</li> <li>- Material de limpeza;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carrinhas de apoio;</li> <li>- Espaço exterior à instituição;</li> <li>- Progresso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção;</li> <li>Diretora Pedagógica;</li> <li>Gabinete de Recursos Humanos, Comunicação e Imagem;</li> <li>Progresso Clube do Algueirão;</li> </ul>



## Plano de ação 2017 / 2018 – A CRECHE SEMPRE EM FLOR

Atividade geral	Objetivos	Indicadores	Atividades Especificas	Calendarização	Recursos			Elemento Responsável / Entidade Parceira
					Humanos	Logísticos	Outros	
<b>Avaliações: Relatório individual de cada criança Auto avaliação do ano letivo</b>	- Aplicar a avaliação mediante os resultados obtidos;  - Refletir sobre a ação pedagógica.	- Observação contínua das aprendizagens.	Registos.	1ª quinzena de julho;  A partir da 2ª quinzena	Educadoras de Infância.	- Computador e impressora.		Equipa pedagógica  Direção